



































































































































































































































































































































































































































































































































































































































































2. Vós ainda sois o que deve ser o homem. Diante de vossos passos, fogem leões, tigres, panteras, hienas, lobos, ursos, serpentes e víboras; apenas as manadas mansas vos seguem. De tal forma constituído, o homem ainda pisa o grau elevado de sua existência primitiva onde o Criador o havia colocado. Deitai-vos na grama, onde proliferam ofídios, — e eles fugirão do local santificado, onde o homem repousa como rei da Natureza. A perigosa formiga, maldição de tantas florestas e estepes, emigra, logo que o homem em sua força primitiva pisa o solo. O crocodilo — dragão do Nilo — não é visto perto de sua morada, enquanto o íbis, a cegonha e o icnêumon (isto é: não contém veneno) servem ao homem no saneamento da terra de toda sorte de elementos nocivos, e os condores limpam os campos dos cadáveres, a fim de evitar seja empestada a atmosfera.

3. Que vida maravilhosa do homem justo em tal zona, — e que existência miserável vivem os das cidades, cheias de orgulho e amor-próprio! Perderam todo poder primitivo; tornaram-se estranhos no grande reino da Natureza, inteiramente separados de Deus e de outros seres! A fim de se protegerem são obrigados a construir burgos e castelos!

4. Se eu deixasse pernoitar cem homens no pasto que vos indicarei, — nenhum salvaria sua pele! Não mais são criaturas, mas apenas sombras, e seus físicos aleijados, verdadeiras moradas dos mais variados elementos da Natureza não fermentados. Sua aura não é mais seu ‘eu’ divino, mas um animal, desprovido, portanto, de qualquer poder interno. A Natureza externa não depara neles o ponto culminante de sua existência, senão uma corrupção total e completa destruição do grau pelo qual toda criatura tem de passar para alcançar seu final destino. Por tal motivo, toda a Criação é inimiga de tais pessoas e procura destruí-la de qualquer maneira possível, pois nada mais pode dela aguardar. Por isto, meu amigo núbio, sede, tu e teu povo, alegres com vossa cor e por habitardes ainda as cabanas inocentes, porquanto sois ainda o que deveis ser dentro da Ordem do Espírito Supremo.’

## 185. A ESTADA DOS NÚBIOS NO EGITO

1. (Oubratouvishar): ‘Agora trataremos do local destinado para vossa estada aqui. Além disto, designarei uma guarda de proteção para afastar de vós o povo pervertido, pois não vacilaria em corromper-vos física e moralmente!’ A estas palavras ele deu uma pancada num gongo de metal, e de súbito, apareceram homens armados, de cor bronzeada, recebendo ordens de seu chefe. O dirigente do grupo, que se trajava semelhante ao amigo que aqui nos trouxe, observou ser a zona a nós destinada um antro de víboras e serpentes, portanto, perigosa para homens e animais.

2. Ponderou o ancião: ‘A estas criaturas ainda incorruptas em nada poderão prejudicar; pelo contrário, os ofídios cederão terreno. Vós mesmos, como vigias, não tereis dificuldades por este motivo. Agora trazei vinte e dois pares de sapatos de couro com que proveremos estas pessoas puras, a fim de não magoarem seus pés sem necessidade.’

3. Eu e meu servo de pronto calçamos os mais cômodos; os outros sapatos foram entregues aos nossos colegas para se dirigirem ao pasto. Em companhia do chefe também encaminhamo-nos para lá, onde deparamos grande plantação de tamareiras, figueiras, laranjeiras, etc. Todavia, observei de longe, o sibilar de inúmeros ofídios.

4. Dentro em pouco, aí chegaram meus amigos com as manadas de gado, carneiros e os camelos. Sem receio algum percorreram o vasto terreno e todos os répteis — inclusive quatro crocodilos — fugiram para o Nilo, cujas águas em meia hora estavam por eles cobertas. O chefe explicou o fenômeno aos vigias, animando-os a acompanharem nossa gente, pois ele estava certo de que até à noite não mais haveria um ofídio no pasto. E assim realmente foi.

5. Do lado oposto do Nilo, vimos fugir u’<sup>a</sup> manada de carneiros, com seus pastores, diante daquela bicharada. Os homens conseguiram salvar-se sobre uma ponte; muitos dos carneiros, porém, foram atacados. Além disto, uma quantidade de coelhos foi dizimada.

6. A guarda muito se alegrou com os frutos, bem como com as alfarobas, que aí, geralmente, se aproveitam para alimento dos camelos.

Por isto, seu chefe disse: ‘Honra a Ísis e Osíris! Finalmente podemos aqui colher, fato jamais possível neste pasto’.

7. Disse o prefeito: ‘A colheita ser-lhes-á destinada, pois limpamos, pela sua aura, o terreno empestado; podeis saborear, apenas, aquilo que de bom grado vos oferecerem! Além disto, preservai-vos de pronunciardes os nomes de vossos deuses fúteis, pois entre vós não há um que não fosse por mim instruído sobre o verdadeiro Deus!’

8. Virando-se para mim prosseguiu: ‘Como vês, estás provido de tudo com o Auxílio do Altíssimo! Amanhã cedo, voltarei a fim de instruir-te sobre o Templo, e mais tarde poderás transmitir os ensinamentos aos teus amigos. Até lá permanece na Graça Divina!’

9. Em seguida, ele voltou à cidade. Devia ser pessoa de grande representação, porquanto todos os transeuntes o reverenciavam sobremaneira, fato nem percebido por ele, pois caminhava absorto em profundas meditações. À noite, aproximou-se grande multidão de curiosos, sem que se atrevessem a pisar nosso terreno. Alguns nos procuraram advertir do perigo dos ofídios; a guarda, no entanto, afastou-os dizendo não mais haver perigo, porquanto nosso poder oculto os havia afastado.

10. Com o leite fornecido pelo nosso gado, nos alimentamos e também produzimos bom queijo. Assim permanecemos durante um ano naquele país, aprendemos do chefe muita coisa útil, mormente o conhecimento do Deus Supremo. Decorrido esse tempo, voltamos à pátria, onde se manifestaram minhas visões. Imediatamente, aprontei uma caravana e tencionava viajar para Memphis, a fim de relatá-las ao amigo. Este, porém, já havia tido notícias a teu respeito e indicou-me o trajeto para cá; ao mesmo tempo, deu-me um intérprete que não quis trazer. Agora, Homem dos homens, sabes donde fui adquirir meu saber. Dize-me positivamente se me acho no lugar certo ou não!”

## 186. O NEGRO PEDE CONFIRMAÇÃO DA PRESENÇA DO SENHOR

1. Digo Eu: “Já te disse há pouco não ser de teu proveito Eu afirmar-te: sim ou não! Tens de descobri-lo por ti mesmo e isto te será fácil, porquanto não és destituído de intuição. Medita sobre as possibilidades humanas e dize-Me se ainda não te apercebeste de algo contigo ou em algum outro.”

2. Diz o núbio: “Como já mencionei anteriormente, nada de incomum notei, além da faculdade de vosso idioma ao penetrar neste país. No início, estranhei qualquer coisa; quanto mais tempo passa, mais naturalidade deparo convosco. Durante nossa viagem pelo Egito, privamos com romanos e gregos cuja língua entendemos e até podíamos palestrar com eles, se bem que não tão facilmente como aqui. Tudo isto pode muito bem depender da atmosfera e irradiação do país.

3. Como pessoas de índole ainda simples, somos muito mais suscetíveis a toda sorte de aparições e impressões; vemos as almas desencarnadas e às vezes as que ainda não encarnaram, conforme sua própria afirmação. Tais almas da Natureza são facilmente reconhecidas, porquanto mudam subitamente de forma, dissolvem-se em pequeninos seres, fato que nunca notamos em almas desencarnadas, podendo também se concretizar na forma humana.

4. Indagamos do sábio chefe, em Memphis, se também podia ver tais aparições e ele respondeu ser isto faculdade das pessoas mui simples, que ignoram completamente a vida artificial. Entre seus conterrâneos, jamais se dera tal fato, e em outras pessoas, quando esporadicamente acontecia, isto sucedia de modo indefinido e inexplicável, enquanto conosco, tudo era natural e incisivo. Daí pode-se deduzir o porquê da nossa capacidade linguística. Se tu, homem nobre, o considerares, compreenderás não estarmos convictos ser este local, exatamente, aquele visto por mim.

5. Há muita coisa a favor: uma casa de pescador perto dum monte e à beira-mar; uma quantidade de pessoas de relevo; tu mesmo te assemelhas àquele homem luminoso que vi por sete vezes. Ele, porém, tudo

realizava pela simples palavra: Céu e Terra lhe eram sujeitos e falanges incontáveis aguardavam seu aceno!

6. Isto, aqui não sucede! Encontrei criaturas excessivamente boas e sábias, mas também é só. Por isto, pergunto se me acho no lugar certo. Se responderes sim, ficarei; pois tua palavra me é suficiente. Do contrário, voltaremos à pátria e resgataremos nossas manadas com o restante da importância da penhora, pois deixamos os animais em Memphis, a conselho de nosso amigo. Vês, portanto, não ocultarmos maldade em nosso íntimo, não obstante nossa cor. Procuramos a Verdade plena e alimentamos a esperança viva de encontrá-la algum dia!”

7. Digo Eu a Raphael: “Dá-lhes uma prova, a fim de que saibam a quantas andam!” O anjo se aproxima de Oubratouvisar e diz: “Amigo, qual foi o objeto que deixaste em tua pátria e por cuja causa querias voltar de Memphis? Tencionavas com isto presentear o sábio chefe e já havias enrolado o objeto em linho; na pressa da partida, esqueceste-o num canto da tua taba, onde ainda se encontra. Se for do teu agrado, trá-lo-ei neste momento!”

8. Responde o núbio: “Não para me convencer se ando certo, pois acabas de me prová-lo, mas em virtude de meu desejo em querer proporcionar alegria ao nosso amigo, quando passarmos de volta em Memphis! Trata-se duma raridade no reino da Natureza e só tem valor pela beleza excepcional!”

9. No mesmo instante Raphael lhe entrega o objeto enrolado em linho e pergunta se é o mencionado. O preto solta um grito de espanto e diz: “É ele, sim! Mas como pudeste buscá-lo, pois nem te afastas-te?! Terias acaso, nos acompanhado despercebidamente, quando há um ano atrás voltávamos de Memphis? Mas para que minhas tolas perguntas? Pois eu mesmo o escondi pouco antes de ajaezar os camelos e o cobri com a casca duma abóbora! Evidentemente o foste buscar! Mas..., como? Tu és Deus ou um Seu servo!”

10. Diz Raphael: “Por certo sou, apenas, um mensageiro celeste! Noto que esqueci a casca que cobria tua joia e vês, — aqui está ela! Deposita nela tua preciosidade e apresenta-a aos outros, ansiosos por vê-la!”

## **187. OS NÚBIOS RECONHECEM O SENHOR**

1. Os negros, completamente estonteados, não sabem o que dizer. Como pessoas ainda puras, portanto ainda senhores dos elementos, podem realizar muita coisa pela firmeza de sua fé e vontade, fato que, em criaturas mundanas, é considerado obra milagrosa. Por isto, teria sido difícil impressionar suas almas por outro fenômeno. A cura de moléstia não seria admissível por desconhecerem os males físicos. Alcançavam idade e geralmente morriam sem sofrimento.

2. Jamais perdiam seus filhos, porquanto gerados dentro da Ordem, nasciam perfeitos e sadios; a alimentação, também, sendo simples, não era possível neles se infiltrar elementos enfermigos. Caso se lhes quisesse apresentar uma cura milagrosa, teria sido preciso explicar o que era a doença e como se produz. Isto acarretaria um prejuízo, porquanto o conhecimento do pecado e de seu efeito, já é tanto quanto a prática.

3. Talvez alguém sugerisse uma ressurreição como prova?! Não teria efeito para criaturas que reconhecem ser a morte uma Bênção de Deus. Considerariam tal fenômeno um ultraje contra a Ordem do Espírito Divino, até serem orientados sobre a Verdade. A provocação dum grande tempestade tomariam por coisa natural, devido sua alma mui sensitiva, pois eles próprios possuem grande influência sobre os elementos do ar, água, terra e fogo. Uma velocidade que ultrapasse a dum flecha é, para essas criaturas, um real milagre que somente Deus e Seus Espíritos mais elevados podem efetuar, nunca, um mortal de vontade fraca.

4. Ainda extasiados diante da ação de Raphael, Oubratouvishar diz aos outros: “Irmãos, todos nós presenciamos uma ação somente possível a Deus, pois não seríamos capazes de emitir nosso pensamento de modo tão rápido como a ação deste servo divino! Estamos no pouso certo; cabe-nos apenas dirigirmo-nos com o máximo respeito e veneração Àquele que Se acha no centro da grande mesa. O que por Ele for proferido em Sua Indefinível Graça e Magnitude, ser-nos-á um Mandamento, o mais Santificado, que nossos descendentes respeitarão até o fim dos tempos!

5. Longa e penosa foi a viagem para aqui, e se fosse ainda mil vezes pior, não equivaleria a grandeza desta Graça jamais merecida! Aí está o Espírito Poderoso em Forma Humana, Ele que fez Céu e Terra e tudo que existe, somente pela Emanação de Sua Vontade! Cada momento de nossa vida está em Suas Mãos; se fosse de Sua Vontade, não mais existiríamos. Em suma: Ele é Tudo em tudo; isto prova minha visão que se enquadra nos ensinamentos do sábio de Memphis!”

### **188. A EXCESSIVA HUMILDADE**

1. Quando o núbio termina seu discurso respeitoso, Eu o chamo e lhe indago o que ele e seus companheiros desejam comer, caso estejam com apetite, pois a viagem marítima aguça-o.

2. Exclama Oubratouvishar: “Oh, que Graça! Tu, o Poderoso, permites que um verme miserável externe sua necessidade, ó Espírito Eterno! Mas o verme no pó não se atreve, em sua nulidade, externar uma palavra sequer, para não se tornar importuno diante de Ti, Santíssimo! Temos ainda alguns sacos de tâmaras e figos secos do Egito, e algum estoque de pão, duas vezes assado, que nos suprirão durante a curta estada aqui. Por isto, rendo-Te, de coração agradecido e contrito, minha eterna gratidão que nada vale diante de Tua Suprema Bondade!”

3. Respondo: “Meu amigo, se pretendes externar-te com veneração tão excessiva e inteiramente desnecessária, ser-Me-á difícil transmitir-te algum conhecimento. Além disto, não Me honras quando — como obra de teu Criador — de nada te consideras merecedor e te rebaixas ao nível dum insignificante verme no pó. Pela não apreciação de ti mesmo diante de Mim, teu Deus, desclassificas Aquele que te criou pelo Amor e Sabedoria!”

4. Se adquires a obra artística de alguém, acaso honrá-lo-ás ao elogiá-lo e as suas demais obras, enquanto a que compraste é por ti reduzida, pois te faltam até palavras para tua crítica?! Esta espécie de humildade diante de Mim não é sábia, porém tola e ridícula! Ao te considerares imprestável e sem valor, lanças-Me em rosto ser Eu um miserável artífice de Minha Criação!

5. Se, ao contrário, reconheces justamente Meu Valor em ti, não te considerando demasiado ínfimo e miserável para poderes dissertar Comigo sobre diversos assuntos, honras a Mim dentro de ti e reconheces Minha Perfeição Divina em teu próprio íntimo. Deste modo podes tirar de Minha Presença o real e verdadeiro benefício, pelo qual encetaste tua viagem. Tua excessiva humildade, todavia, não é propriamente pecado, pois se baseia em tua educação religiosa.

6. Acabas de receber uma justa orientação neste assunto; tua anterior compreensão não nos seria útil, pois te obrigaria a deixar este local demasiado santo para em Memphis, e mais tarde em tua pátria, expandir-te de modo extraordinário sobre Minha Santidade perturbadora, — dentro de teu conceito! Tal seria o benefício que desfrutarias para ti e teu povo! Acaso estarias satisfeito?

7. Por certo que não! Pois num momento mais lúcido, terias de confessar: Mas que vem a ser isto?! Teria eu encetado viagem tão penosa para no destino certo ver-me obrigado a me desesperar de tanta veneração?! Eis uma bem-aventurança e felicidade das quais não desejo repetição! Tal teria sido o resultado!

8. Eis por que urge deixar valer o raciocínio, meditar no que seja justo em cada situação da vida e assim progredirás em toda parte e obterás o resultado vivo. Afasta de ti todo respeito exagerado diante de Mim! Ama-Me como teu Criador, Pai, Senhor e Mestre com todas as tuas forças vitais; ama também teus irmãos como a ti mesmo, que farás mais que o suficiente! E quando te dirigires a Mim, trata-Me de Senhor e Mestre, que todo resto não Me honra!”

## ***189. OUBRATOUVISHAR FALA DE SUA PÁTRIA***

1. (O Senhor): “Se há pouco indaguei quanto à vossa sede e fome, fi-lo por ver vossas necessidades. Já se passaram quatro horas do dia e não vos alimentastes desde ontem; leite não existia a bordo, e a água já estava deteriorada. Por isto, meu cuidado convosco é dirigido a um estímulo material, pois sem ele, não teríeis a calma necessária para a as-

simulação dum alimento espiritual. Seria a coroação da tolícea egoística, pregar o Evangelho a quem expressa necessidades tão prementes!

2. Contrariando vossos hábitos, tereis de saciar-vos à Minha mesa, e dar aos camelos vossos figos e tâmaras, mofados. Sentai-vos àquelas mesas desocupadas e tu, Oubratouvisar, senta-te à mesa dos Reis, porquanto também és soberano de teu povo e aqui são discutidos os assuntos referentes à educação dos súditos.”

3. Todos seguem Meu convite, e Marcus apronta uma quantidade de peixes com auxílio invisível. Mal os negros se acomodam, é-lhes servido bom repasto que saboreiam com prazer. O guia, já mais encorajado, diz: “Senhor e Mestre, nunca alimento tão apetitoso tocou minha boca! Na minha terra também se comem peixes como nutrição de penitência, para quem agiu contra a ordem existente; se fôssemos capazes de prepará-los desta forma, deixaria de ser castigo!

4. Que água extraordinária é esta! Poder-se-ia tomá-la a toda hora e também saborear este pão adocicado! O sábio de Memphis me dava, às vezes, um pedaço de pão, mas não era tão gostoso quanto este. Não seria possível comprar-se desta água? (Vinho) Tinha vontade de levá-la à minha pátria.

5. A Natureza daqui é muito mais deslumbrante que a nossa! Por toda parte vê-se abundância de ervas e árvores; lá só existem certas pastagens arborizadas, o resto todo é árido. As montanhas, inteiramente rochosas, são escassamente cobertas de musgo. Sua cor é avermelhada ou cinzenta e sua altura tão elevada que podem ser galgadas apenas com risco de vida. Lá em cima, o calor é insuportável. Os cumes chegam até mesmo a se tornar incandescentes, de sorte a se poder assar peixes, carne de carneiro e cabrito, em poucos instantes. Durante a tarde, nem o condor pousa no cumo e os capricórnios descem às planícies do Nilo.

6. Longe do rio é impossível viver-se, mormente, na época do verão de S. Martinho; pois pode haver dias que farão derreter pedras e areia, quando o vento soprar do Oeste. Veem-se verdadeiras chamas se arremessarem sobre os desertos arenosos, e resta somente ao homem e aos animais se precipitarem no Nilo, maravilhosamente frio.

7. Nas proximidades dos três últimos meses do ano, a situação atmosférica é apavorante com a chegada dos temporais. A temperatura sobe terrivelmente; nuvens idênticas a colunas de fogo surgem por detrás das montanhas e cobrem finalmente todo o Céu. Inúmeros raios acompanhados de fragorosos trovões se precipitam da cobertura celeste enegrecida, trazendo o pavor aos seres vivos. Não provocam grande dano, porquanto estouram no ar; mas não é para rir, ouvir-se durante quarenta dias tais estrondos tremendos, dia e noite, e ainda temer-se a morte pelos coriscos, — fato que já aconteceu com pessoas que não haviam untado o corpo com gordura.

8. Passada essa época, vem a chuva que cai, de mansinho, durante quatro a seis semanas, nos cumes até costuma nevar. Finalmente, esfria tanto, que nos obriga a esquentarmo-nos à beira do fogo. De tal forma são constituídas nossas situações de existência. Que contraste se nos depara nesta zona! Tu, Senhor, certamente assim o quiseste e jamais algum de nós fez queixa de Tua Organização.

9. Nossa epiderme preta é, em certas circunstâncias, um peso considerável; primeiro, atrai muito mais o calor que outra qualquer, e segundo, somos tão feios de meter medo. Quão linda é, por exemplo, a figura celestial desta jovem, e quão repugnante nossas representantes do sexo feminino! Vemo-lo e sentimo-lo, e nada podemos fazer! Que cabelo maravilhoso enfeita vossas cabeças, enquanto as nossas são cobertas dum emaranhado horroroso! Entretanto, não nos lastimamos, pois estamos felizes com tudo que Tu, Senhor e Mestre, nos proporcionaste. Agora, apresentarei minha joia para determinares sua importância, Senhor!”

## 190. O TESOURO DO NÚBIO

1. Desenrolando o seu tesouro, Oubratouvisar Me diz: “Eis o que achei no entulho dum rocha e não resisti à tentação de guardá-lo. Parece-me obra pura da Natureza e desejava saber de sua origem, porquanto não pretendo presentear algo sem valor.”

2. Digo Eu: “Trata-se dum pedra de enorme valor, isto é, dum grande diamante lapidado e facetado, na época em que os persas guer-

reavam os egípcios. Avançaram naquela ocasião até o Deserto da Núbia, onde um marechal o perdeu na luta contra uma caterva de leões e panteras. Com joia tão extraordinariamente rara, farás um presente de colossal valia ao chefe de Memphis.

3. Este diamante foi lapidado durante cento e setenta anos. Em seguida, ornou a coroa de alguns reis da Pérsia, até que um deles o presenteou a um militar que o perdeu nas estepes de vosso país, em tal época assaltado pelos animais ferozes. Foram estes por Mim dados como vossos protetores, do contrário, os persas guerreiros vos teriam achado e dizimado vossas manadas.

4. Assim como eras destinado a encontrar um tesouro terráqueo há mais de cem anos enterrado no entulho, também foste convocado a achar o maior e mais valioso para o espírito e daí, para vossa alma. Com dignidade, encontraste o desejado. Tua pele negra não te perturbará e será para Mim, uma cor das mais consideradas!

5. O Evangelho que vos divulgarei, será somente por vós mantido puro. Serás Meu apóstolo predecessor para teus irmãos negros. Dentro em breve, enviar-vos-ei um ajudante, que vos conduzirá a uma parte feliz de vossa pátria, onde vos ensinará a lavoura e outras artes úteis, de grande necessidade para esta vida.

6. Naquela região ainda por vós desconhecida, tornar-vos-eis um povo inteiramente satisfeito e feliz, e conservareis a pureza de Meu Verbo e Minha Palavra. Ai dos que vos procurarem perturbar e subjugar! Eu Mesmo tomarei da espada flamejante da ira, para abatê-los até o último homem. Deste modo deveis, vós negros, permanecer um povo sempre livre até os fins dos tempos, numa vasta área.

7. Acaso vos desunindo — fato possível, em virtude de vossa liberdade —, os mais fortes entre vós levantar-se-ão como reis e vos castigarão com leis duras, e vossa liberdade dourada terá um fim para sempre! Vossos filhos passarão por grandes atribulações, esperando pela salvação que todavia demorará. Por isto, organizai-vos de tal modo a impedir a presença de regentes, — com exceção de tais como tu. Não és um opressor, senão um benfeitor verdadeiro de teu povo, portanto dentro de Minha Ordem!”

### 191. O OUTRO GRUPO DE NEGROS

1. (O Senhor): “Sou Jehovah de Eternidade e como Homem chamo-Me Jesus de Nazareth! Com este Nome sereis capazes de tudo realizar, não só temporária, mas eternamente!

2. Amai-Me como vosso Deus, Senhor e Mestre, e a vós mesmos tanto quanto ao vosso próximo, que permanecereis no Meu Amor, Minha Força e Poder, e Minha Luz jamais de vós se afastará!

3. Enfraquecendo no Amor para Comigo e para com vossos irmãos necessitados, manifestar-se-á a treva em vosso coração, e Minha Força e Poder diminuirão em vós. Ainda que pronunciéis o Meu Nome, a fim de agirdes por Ele, não mais receberéis Seu Fluido salutar! Toda a Força, todo Poder e toda ação realizada em Meu Nome, são recebidos unicamente pelo Amor a Mim e ao próximo!

4. Meu Nome por si só nada realiza, mas apenas o Amor Nele contido e aplicado ao próximo! Se alguém for abordado por um pobre e lhe disser: Vai trabalhar para ganhares teu sustento! Este não possuirá o Meu Amor, tampouco receberá forças e poder em Meu Nome! Transmite isto aos teus colegas; depois volta para que possa prosseguir na Revelação do Evangelho!”

5. Oubratouvisar se curva diante de Mim e volta à mesa, a fim de obedecer a Minha Ordem. Qual não é sua estupefação ao encontrar trinta e quatro, ao invés das vinte mulheres que haviam acompanhado seu grupo. Naturalmente, as reconhece como vizinhas e parentas, e sua primeira pergunta se refere ao porquê de sua vinda.

6. Elas respondem: “Ver e ouvir pessoalmente é melhor do que o mais deslumbrante relato! Seguimo-vos com meio-dia de atraso. Não nos teríamos encorajado para tanto, se não fora um jovem de beleza indescritível que parecia descer das alturas e nos instigou de modo incisivo. Assim organizamos u’a manada de gado e carneiro chegando até Memphis; lá nos recebeu o bom sábio com seu pessoal e afirmou que também ele havia sido informado por jovem idêntico, motivo pelo qual vinha ao nosso encontro.

7. Deu-nos notícia a vosso respeito e guardou nossos animais; proveu-nos de ouro e prata em diversas cunhagens, para que nos pudés-

semos suprir de alimentos e roupas; até Alexandria, deu-nos acompanhamento e de lá, seguimos em navio que nos trouxe sobre uma água imensa. Ao desembarcar, vimos nitidamente vossas pegadas na areia e assim vos acompanhamos até que deparamos, ao longe, a nuvem de poeira provocada pelos camelos. Em seguida, perdemo-vos de vista, atrás de u'a montanha arborizada.

8. Fomos, então, novamente abordadas pelo jovem que aqui nos trouxe, sem sabermos explicar como. Neste ínterim, ouvias algo maravilhoso daquele Homem que tanto se assemelha ao de tua visão, motivo que nos trouxe todos até aqui! Fala, pois, que pressentimos coisa extraordinária!”

### ***192. NATUREZA DE ÍSIS E OSÍRIS***

1. Diz o guia: “Nós todos acreditamos naquilo que aqui sucede, por sermos testemunhas oculares; entretanto, toda a sapiência humana e o raciocínio lógico, não poderão abarcar a possibilidade daquilo que aqui existe. De acordo com minhas visões havia eu imaginado algo de grandioso; todavia, não podia antever nos meus sonhos mais sublimes, a Verdade real.

2. Sabeis do assunto sobre o qual vos esclareci durante um ano, embora o sábio de Memphis achasse ser suficiente que eu me iniciasse em sua profunda sabedoria. Eu, então obtemperava: Mestre, vê meus irmãos! Nenhum é menos do que eu; por isto não ocultes o que quer que seja! Assim fomos todos doutrinados em conjunto.

3. Quando, meio ano mais tarde, nos conduziu a Karnag, a fim de nos desvendar o segredo de Ísis, quase todos vós estivestes presentes. Deparamos, então, dois quadros estranhos: um de Ísis (a natureza alimentada da Vida Primitiva), oculta por um espesso véu; outro, de *Ou sir iez* (a pastagem do homem puramente espiritual).

4. O primeiro quadro representava u'a mulher colossal cujo peito estava repleto de seios; em tempos, também, era idealizado por uma vaca. O segundo mostrava um homem que parecia estar comendo, em pé, num campo fértil, rodeado de toda sorte de frutos e de grandes manadas.

5. Por estes dois símbolos os egípcios sintetizavam: primeiro, o Ser Primário — Deus — que tudo cria, alimenta e mantém; pelo segundo, a Criação geradora e consumidora. Nosso amigo sábio começou a nos explicar, com palavras cheias de profunda sabedoria, a Natureza de Deus Único, Eterno, e reconhecemos a existência dum Ser Supremo que tudo criou e mantém.

6. Esta Divindade Primária não é visível ou compreensível por preencher o Universo todo, estando Presente embora oculta, tanto no Espaço quanto no tempo. Por tal motivo, sempre estava coberto o quadro de Ísis e ninguém podia levantar o seu véu, senão em épocas especialmente consagradas, onde o sacerdote suspendia somente a ponta da bainha, diante do povo.

7. Nós todos nos enchemos de imenso respeito à Divindade, e, a caminho para Karnag, só se falou Dela. O sábio esclareceu-nos, diante de cada árvore, a respeito da imagem oculta de Ísis, e nossa veneração e culto aumentavam a cada passo. Em cada objeto descobríamos o quadro misterioso de Ísis oculta, e nosso amigo se alegrava com seus discípulos negros que observavam a Natureza de compreensão diferente.

8. Que assuntos profundos eram abordados envolvendo nossa alma numa veneração peculiar, ao dirigirmos nossos pensamentos ao Deus Único! Quantas vezes não concluimos dever despertar um sentimento feliz, ouvir-se no íntimo — se bem que mui suave, porém nítida — uma palavra do Ser Supremo!”

### ***193. O GRANDE TEMPLO NA ROCHA CHAMADO JABUSIMBIL***

1. (Oubratouvisar): “Indagamos, do chefe sábio, se tal fato já se havia dado sobre a Terra. Ele deu de ombros e disse: ‘De modo direto, por certo que não; mas, indiretamente, existem exemplos nas Escrituras e tradições orais onde pessoas mui justas e devotas caíam em transe e viam o Espírito de Deus como Luz preenchendo o Espaço Infinito e percebiam serem elas próprias uma partícula deste Foco. Todas assim agraciadas confessavam uma sensação indefinível de êxtase e começa-

vam a profetizar fatos, que sempre se realizavam. Jamais, porém, um mortal viu Deus de modo diferente.

2. O homem em sua forma limitada anseia pela aproximação do Criador; seu coração deseja impetuosamente fitá-Lo numa forma acessível e falar-Lhe como se fosse um ser igual. Tudo isto não passa dum tola exigência do ignorante, perdoável, mas nunca possível, porquanto o Infinito não se pode tornar finito, — e vice-versa!’

3. Tal explicação nos era compreensível; todavia, aquela ânsia perdura por sentirmo-nos abandonados numa imaginação abstrata da Divindade, e o nosso coração clama por um Deus Pessoal, visível e adorável, muito embora nossa razão entre em luta com o sentimento: reconhece a criatura ser seu coração demasiado pequenino para poder com todo seu amor abarcar a Divindade Infinita.

4. Relatou-nos o amigo existir um povo chamado ‘judeu’, possuidor do conhecimento mais acertado sobre o Altíssimo. O maioral dentre eles, egípcio, de nome Moi ie siez (isto é: minha aceitação, denominação dada por uma princesa que o salvou do Nilo), privou durante cinquenta anos com o Espírito de Deus. Recebeu ele a proibição severa de jamais imaginá-Lo numa figura. Levado pelo desejo de ver Deus em Pessoa, foi-lhe dada a seguinte resposta: ‘Não poderás ver Deus e continuares vivo!’

5. Como, no entanto, o clamor de seu sentimento se tornasse mais poderoso, o Espírito de Deus ordenou-lhe ocultar-se numa gruta, para se apresentar logo que fosse chamado. Quando Moi ie sez assim agiu, deparou de certa distância as costas de Deus, mais luminosas que mil sóis! Seu próprio rosto foi de tal modo iluminado que, durante sete anos, pessoa alguma o podia fitar sem perder a visão, motivo por que ele se viu obrigado a ocultá-lo.

6. Eis o relato de nosso amigo, tal qual lhe fora contado. Ao perguntarmos como, no Egito, se adorava o Deus Eterno, em Verdade, respondeu-nos ele: ‘Não longe daqui, no grande Templo de rocha Ja bu, sim, bil (Eu fui, sou e serei)! Através dum enorme portal o caminho leva ao interior de imenso pátio, ornamentado de colunas esculpidas na própria rocha. Entre elas se acha um gigante armado, da altura de doze homens, como se estivesse segurando o teto.

7. O interior é separado por uma área, em três pátios, em cujas partes laterais há sete dos tais gigantes, portanto, quatorze. Simbolizam eles os sete espíritos emanados por Deus. Todo o grande pátio conta em suas três divisões, seis vezes, sete dessas figuras. Prova isto que Deus, desde o início da Criação, determinara seis épocas em cujo decorrer infinito, que tudo abrangia, os mesmos espíritos tudo comportavam e em tudo agiam. Cada uma das seis partes laterais do pátio imenso, dividido em três, é ornamentada com variados sinais e figuras, onde o Iniciado pode decifrar tudo o que o Espírito de Deus havia revelado aos primeiros sábios.

8. No final dos três pátios, acha-se, novamente, o quadro oculto de Ísis, o revelado de *Ou sir iez*. Diante dum altar de Ísis leem-se as seguintes palavras gravadas na rocha: *Ja bu, sim, bil!* À entrada do portal estão dois gigantes, sentados, representando os quatro elementos da Natureza Divina; sua posição prevê ordem e calma impostas por Deus, a fim de servirem aos seres dentro da Sua Vontade.

9. Uma inscrição em cima do portal adverte ao visitante desse Templo sagrado, dever ele penetrá-lo de espírito concentrado. No primeiro pátio verá duas colunas ornamentadas com figuras e sinais peculiares, referindo-se a uma espécie de luta cósmica, classificada como ‘Gueras de Deus.’

10. Não me acho bastante entrosado na antiga sabedoria, para vos elucidar mais profundamente. Em sete dias para lá vos conduzirei, onde podereis convencer-vos em pessoa; é claro que o tempo já destruiu muita coisa no Santuário remoto, entretanto apresenta o suficiente para esclarecer-vos.’

11. Mal podíamos aguardar nossa partida para o dito Templo e nossos corações batiam apressadamente ao nos aproximar do peristilo, que apenas é o túmulo de alguns sábios de antanho! Que sensação não nos tocou ao contemplarmos os quatro elementos personificados, deixando-nos quase mudos, ao entrarmos no interior, de tochas acesas! Por que fomos de tal modo assaltados pela veneração déifica? Por julgarmos-nos mais próximos do Ser Divino! E quando, ao sairmos do Templo, o sábio de Memphis nos relatou algo da era primitiva do orbe, — como

nos empolgamos, de sorte a considerarmos ele todo, um Templo Divino! Nem nos apercebíamos da temperatura, se fria ou quente; pois nossas almas se empenhavam num esforço tremendo pela aproximação do Espírito Divino. Todavia, foi tudo em vão! Embora nosso conhecimento se tivesse dilatado, Ísis continuava oculta e nenhum mortal podia levantar o véu da Divindade Eterna.”

### ***194. O NÚBIO DEMONSTRA AOS CONTERRÂNEOS A DIVINDADE PERSONIFICADA EM JESUS***

1. (Oubratouvisar): “De volta à pátria, comecei a ter as visões dadas pela evidente Graça do Espírito Supremo, e todos vós vos regozijastes profundamente com o meu relato. Esta alegria, porém, não impediu a inveja em vossos nobres corações, porquanto era de vosso desejo receberdes a mesma dádiva. Quando me aprontei com uns vinte amigos — após ter recebido tal ordem por sete vezes — a encetar a viagem, de pronto também vos animastes e aqui acabastes de chegar.

2. Agora nos encontramos no Sagrado local de minha visão, onde deparamos coisa mais grandiosa que Memphis, Karnag e mesmo o maior Templo do mundo Jabusimbil, infinitamente mais sublime que o quadro misterioso de Ísis! Reparai o grupo na grande mesa! Em seu meio Se acha, vestido de roupa avermelhada e manto azul, os ombros envoltos por vasta cabeleira loura, — não somente o Espírito Supremo, mas Sua Própria Encarnação, a Figura de Ísis, desvendada!

3. Quando o sábio de Memphis nos recomendou amássemos o Espírito Supremo, sentimos a incapacidade do coração para tal sentimento e externamos que, se fosse Ele uma Personalidade, isto nos seria possível e até desejável; enquanto que Sua Irradiação Infinita seria algo que nos oprimiria.

4. Ele nos confortou com o relato de Moisés ter visto as Costas da Divindade Eterna, de sorte que Sua Luz se lhe transmitiu; daí em diante, começamos a imaginar a possibilidade de um Deus Visível, o que despertou nosso amor para com Ele, fato que por certo me facultou aquelas visões.

5. Temos, pois, diante de nós, Aquêle que nos ordena somente amá-Lo acima de todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos! Que me dizeis, meus caros irmãos? Quais vossos pensamentos e sentimentos? Adorai o Espírito Eterno, Deus, que até hoje, nenhum mortal pôde imaginar!”

### **195. DÚVIDAS JUSTIFICÁVEIS DOS NEGROS**

1. Respondem alguns poucos, ainda capazes de falar: “Seria isto possível? Este homem simples e desprezioso, seria portador do Ser Supremo? Que provas nos apresentas? Não sabes ser preciso muita precaução para não se cair em idolatria supersticiosa, pior que a de Ísis?! Imagina os perigos e atalhos que nos esperam, caso tuas suspeitas não se realizem! E as concepções colossais que recebemos em Memphis sobre o Ser Divino, — tudo isto se oculta neste homem?!”

2. Se realmente assim for, teríamos encontrado o mais Sublime; nossa vida teria um destino supremo em sua natureza intrínseca e nos resta, apenas, procurar e pesquisar! Quem se achou a si mesmo e a Deus — a Origem de Todo Ser — terá encontrado tudo! É preciso, porém, muito rigor nas provas a serem dadas, do contrário, cairíamos nos piores erros, tantas vezes mencionados pelo sábio!

3. Observa o enorme Firmamento com suas incontáveis estrelas; pelo seu relato, mundos enormes que, pela distância, se apresentam tão pequeninos! A Terra, o mar, o Nilo, a fauna e flora, — podes imaginar ser tudo isto obra daquele homem?! Talvez possa operar milagres, como vimos alguns em Cahiron e Alexandria, mas..., que vem a ser isto diante do Poder do Altíssimo?!

4. Recorda-te das palavras de nosso amigo, quando se referia aos magos e prestidigitadores! Um homem que unisse conceitos sábios à magia, com facilidade se elevaria a soberano e, finalmente, a um deus, qualidades que este parece possuir de sobra. Trata-se da maior precaução em todos os sentidos, num assunto tão complexo!

5. Quando se cogita da remoção duma pequena pedra, pode-se declinar de conselho, caso nos obstrua o caminho. Outra coisa seria

se, uma rocha poderosa despencasse do alto e entupisse a estrada, pela qual as criaturas poderiam entrar em contato direto! Neste caso, toda a comunidade teria de resolver como livrar o caminho impedido. Aqui se trata do momento mais incisivo de nossa vida que motivou essa viagem; caso tivermos atingido a finalidade, seremos vitoriosos. Assim não sendo, cabe-nos voltar ou seguir viagem, após solvermos nossas despesas com o hospedeiro.”

**196. OUBRATOUVISHAR PROCURA CONVENCER SEUS AMIGOS  
SOBRE A DIVINDADE DE JESUS**

1. Diz Oubratouvishar: “Acaso julgais ser eu de crença mais fácil que vós? Não vistes as provas recebidas pelo jovem, certamente um mensageiro celeste, a um simples aceno daquele senhor?”

2. Respondem os vinte: “Vimos qualquer coisa e ouvimos uma ou outra palavra, sem podermos ligar o sentido, pois nossa mesa ficava muito distante.” Aduzem os recém-vindos: “Chegamos, justamente, quando te curvavas diante daquele senhor e não sabemos o que foi discutido. Fala, para sabermos a quantas andamos.”

3. Diz o guia: “Ouvi-me, mais uma vez! Todos vós sabeis do objeto por mim achado no entulho. Tencionava levá-lo a Memphis para fazer presente ao sábio; na pressa da partida, esqueci-o enrolado num linho e escondido num canto de minha cabana. Quando aqui exigei provas da verdade propalada, aquele jovem mencionou meu tesouro e até mesmo explicou-me onde e quando eu o havia encontrado. Amigos! Somente isto era bastante para mim; ele, todavia, obedeceu a um aceno daquele senhor à mesa e me perguntou se eu desejava ter aqui minha preciosidade. Embora surpreso, consenti.

4. Acaso julgais ter o transporte demorado de acordo com a distância? Em absoluto! No mesmo instante entregou-me o objeto, com a casca de abóbora que o cobria! Além disto, fui orientado do real valor e de sua origem! Analisai-o se não é o mesmo que vistes lá em casa e externai vossa opinião! Poderia um mago de Cahiron (isto é: o chifre sagrado do maior touro dessa zona), realizar isto?”

5. Respondem todos: “Nenhum de nós duvida da veracidade, pois aqui o mais incrível se torna possível e real! Salve a todos nós e aos que ansiavam por isto! Agora esclarece-nos sobre a possibilidade deste homem ser a Suprema Divindade a dirigir o Infinito! O que seria da Sabedoria eternamente ilimitada, ao lado de Sua Vontade Poderosa?! Aqui, diante de nós, um homem limitado e lá — o Infinito com todo Seu Poder Onipotente?! Concedes tal possibilidade?!”

6. Responde o outro: “Por certo que não; também foge ao meu alcance, como pôde aquele jovem trazer-me a joia, num momento! Tenhamos um pouco de paciência, com humildade e amor a este Único, que seremos esclarecidos dentro em breve!” Todos se conformam pensativos e aguardam os fatos.

### ***197. PROVEITOS E DESVANTAGENS ESPIRITUAIS DOS NEGROS***

1. Virando-se para Mim, diz Cirenus: “Senhor, nunca teria imaginado tanta sabedoria e conhecimento nestes núbios; suas experiências milagrosas me surpreendem de fato! Além disto, ignorava ter o chefe de Memphis — Justus Platonicus, que conheço como sábio — noção tão profunda em todos os mistérios do antigo Egito!”

2. Sabia ter sido ele, desde sempre, adepto de Platon, como filho de família romana conceituada, rico qual Cresos, desde jovem se tornara amigo dos filósofos egípcios e gregos, tomando o Egito como ponto culminante de seus estudos. Lá viveu durante dez anos, fazendo-se iniciado nos mistérios. Munido duma carta de César Augusto, meu irmão, eram-lhe facultadas todas as prerrogativas, estendendo-se à função militar, porquanto foi nomeado coronel civil de Memphis. Aquela cidade mantém um destacamento militar sujeito a Justus Platonicus; entretanto, não é ele ativo.

3. Ignorava ter ele se tornado até sacerdote e sua pessoa dá-me que pensar, pois através de seu esforço pelos núbios, fez-se meritoso para mim. Qual seria Tua Opinião a seu respeito? E qual sua posição perante o Reino de Deus, sendo ele pagão?”

4. Respondo: “Que pergunta! Justus é um homem de acordo com Meu Coração; ama Deus sobre todas as coisas e o próximo mais que a si mesmo! Quem assim age, já está no Meu Reino, se judeu ou pagão! Afirmando-te, ser mais fácil Eu entrar num acordo com ele, do que convosco; mas também vos estimo! Para a conservação de Meu Verbo, não há como estes negros; pois aquilo que chegam a assimilar, perdura inalterável e puro qual diamante lapidado. Qualquer um pode garantir manterem eles Minha Doutrina fielmente, após dois mil anos!

5. Esta raça tem a particularidade de conservar um hábito ou ensinamento de modo tão puro, como o recebeu. Nada subtrairão ou aduzirão; isto, porém, não indica serem eles superiores à branca. Acham-se, como descendentes de Caim, num grau inferior e, dificilmente, alcançarão a filiação divina, por serem simplesmente criaturas deste planeta, dotadas de algum raciocínio, inteligência e consciência, porém, de limitado livre-arbítrio.

6. Esta livre vontade reduzida é entretanto, mais firme que a vossa, inteiramente liberta! Aquilo que os negros determinam, também é por eles executado, — mesmo se para tanto fosse preciso arrasar montanhas! No decorrer deste dia, ainda vereis provas de sua vontade que vos deixarão extasiados! Sua imutabilidade nas atitudes — maior que em vós, descendentes de Seth — prova seu físico.

7. Este guia é evidentemente o mais velho; seu servo conta vinte oito anos menos! Observai se existe diferença entre eles, pois se parecem como irmãos gêmeos! Ser-vos-á difícil determinar a idade destas pessoas. Sua força e agilidade são idênticas, tanto dum septuagenário, quanto dum jovem.

8. Vós, brancos, seguidamente, contraís moléstias e vossa pele é sujeita a variados males; eles, quando permanecem em sua alimentação natural, desconhecem enfermidades. A maioria morre de decrepitude. Assim como sua natureza é mais firme que a vossa, sua estabilidade psíquica também difere e é mais sólida; entretanto, farão menor progresso no aperfeiçoamento espiritual, por ser sua vontade menos maleável. Se bem que se submeta a uma imposição, tudo depende de grande rigor e trabalho.

9. O valor da alma e do espírito não se prende numa firmeza, de certo modo instintiva, senão na capacidade de assimilação da alma, pela qual ela compreende e alcança rapidamente a Luz da Verdade, de sorte que aceita o Bem e a Verdade, deles se assenhorando pelo livre-arbítrio. Então agirá de acordo, único meio útil no conhecimento da psique.”

### **198. DIVERSIDADE CLIMÁTICA E RACIAL NA TERRA**

1. (O Senhor): “Estas criaturas privarão, de agora em diante, com outros povos cultos e ativos, onde poderão observar lavoura, cultura da vinha e grandes cidades com palácios maravilhosos. Se daqui a mil e até dois mil anos as pudésseis observar, veríeis habitarem as mesmas choupanas e não serem capazes de construir uma casa de madeira, muito menos de pedra. Não quero contestar sua capacidade para tanto, pois poderão aprender arquitetura; faltar-lhes-á o espírito empreendedor facilmente maleável e indispensável, na realização de qualquer obra.

2. Eis por que sua viagem para aqui é uma empresa gigantesca para eles, enquanto que para vós seria uma brincadeira! O trajeto é longo e o calor dificulta as viagens; mas para a natureza destas criaturas, pode ele atingir grau considerável até que venham a senti-lo. Seu sangue é mais pesado e bilioso; contém pouco ferro, necessitando, por isto, grau elevado de calor para se tornar mais líquido.

3. No rigor do inverno, digamos, nos países nórdicos de Ouran, muito haveriam de sofrer; sua pele racharia porquanto o sangue não faria a circulação nas extremidades. Dar-se-iam coágulos que, numa forte tensão dos vasos, romperiam, provocando hemorragias e dores consideráveis. A temperatura que faria incandescer a pedra, pouco os impressionaria. Um habitante do Norte que fosse a Nouabia, no verão, sucumbiria em poucos dias.

4. Perguntas em teu íntimo: É preciso haver graduações de temperatura tão diversas sobre a Terra? Não seria possível reinar, apenas, frio ou calor? — Se fosses mais familiarizado com a forma do globo — muito embora te ensinasse sobre sua formação, quando Eu ainda era criança — tal indagação não teria surgido!

5. As graduações da temperatura são consequências inevitáveis da forma esférica da Terra, porquanto, numa outra qualquer, a luz solar não se distribuiria de modo tão útil. Seria necessário fazer-se irradiar três sóis, isto é, um sobre cada Polo e outro no Equador! Quem, neste caso, suportaria o calor no solo terráqueo? Qual seria o benefício da noite para todos os seres, e qual a rotação do orbe quando dependesse da força de atração idêntica de três sóis iguais?!

6. Já te expliquei — bem como a outros — o tamanho enorme do astro e quão pequena a Terra. Deve ela girar em torno do Sol numa distância e velocidade precisas, do contrário, seria por ele atraída ou afastada ao Infinito. No primeiro caso, o orbe seria dissolvido, num instante, no fogo externo da atmosfera solar, ou seja pelos espíritos presos em sua matéria, em estado etéreo primitivo. No segundo caso, congelaria por carência de calor! Em ambas as hipóteses, não seria admissível se pensar em vida orgânica nas planícies da Terra!

7. Por aí vêes que uma necessidade atrai outra, dentro de Minha Ordem, e ser impossível existir a mesma temperatura dum Polo a outro. Além disto, ela é indispensável à povoação de todo o planeta, a fim de que as almas surgidas pelas criações precedentes e mais libertas, possam encarnar num corpo, de acordo com sua natureza. Resta, pois, povoar as zonas quentes com pessoas cuja natureza suporte tal clima; e nos climas frios, outras, de constituição acessível aos mesmos, a fim de cultivá-los dentro das possibilidades. Compreendendo isto, saberás porque na África Central só pode haver criaturas de tais características e de temperamento todo especial. Compreendeste?”

8. Responde Cirenus: “Senhor, perfeitamente e Te agradeço por ensinamento tão salutar, pois percebo quão sábia e útil é a organização terráquea. Por isto, Deus e Senhor, a Ti, todo louvor, gratidão e honra! Pois Céus e Terra estão plenos de Teu Amor e Sabedoria!

9. Mas qual será Tua Intenção para com os negros, pois vejo que ainda não se acham dentro da ordem? Seu guia explicou-lhes Tua Divindade de modo racional e incisivo. O relato do milagre deixou-os um tanto extasiados; entretanto, percebo que um dentre eles faz-lhe diversas indagações a respeito do diamante, pois supõe o guia tê-lo trazido

para provocar um deslumbramento entre eles. Que ideia! O pobre guia parece ter dificuldades em convencê-los!”

10. Digo Eu: “Um pouco de paciência até que tenham caído numa fermentação psíquica, onde auxiliaremos o chefe; com essas pessoas tudo é mais demorado. Além disto, se nutriram com alimentos estranhos, o que as torna mais confusas ainda. Mas está bem assim, do contrário, não teria sido fácil convencê-las de algo oposto aos conhecimentos de Deus, adquiridos em Memphis.

11. De modo algum conseguem unificar a Infinitude Divina com Minha Pessoa; mas quando tiverem conjeturado bastante, nosso trabalho será menor. Enquanto isto, são orientados pelo guia da suspeita de fraude quanto ao milagre. Quem levanta dúvidas infundáveis sobre algo real, deve receber ensinamento incisivo. Quanto mais estes negros forem humilhados e reduzidos por palavras severas, tanto mais firmes se tornarão na Doutrina.”

### **199. A ASSIMILAÇÃO DA DOCTRINA DA VERDADE**

1. (O Senhor): “Comumente encontram-se pessoas de fácil compreensão que, não sendo bem doutrinadas esquecem o que aprenderam, não lhe dando o devido valor; enquanto que outras, de certo modo levadas por provações e sofrimentos a assimilarem um ensinamento, jamais o põem de lado.

2. Muitas há dotadas de talento e outras faculdades; facilmente compreendem e assimilam tudo; mas, em época das provas necessárias, consideram suas vantagens mundanas e temem o sacrifício, tudo fazendo para esquecerem e se livrar das coisas espirituais que, muito embora evidentemente verdadeiras, não lhes trariam interesses mundanos.

3. Assemelham-se às efêmeras transparentes que brincam o dia todo na luz, por ela transluzindo, inflamadas, cheias de vida; mas quando vem a noite como provação da vida, sua luz e chama se extinguem, finalizando sua própria existência!

4. Por isto, as criaturas que inicialmente custam a assimilar uma verdade mais elevada, prestam-se mais para o Reino de Deus que as

outras. Conservam a lição de modo fiel e vivo, enquanto as primeiras brincam com a Luz Celeste quais efêmeras com a luz solar, que lhes trará benefício idêntico.

5. De quando em quando, surgem pessoas que facilmente assimilam uma verdade, conservam-na e durante à noite, iluminam quais estrelas, trazendo grande bênção para si e para outras. Todavia, são raras.

6. Esses negros compreendem com dificuldade; mas aquilo que assimilarem, ser-lhes-á posse e daí por diante, projetarão seu conhecimento aos descendentes mais distantes, semelhantes às estrelas do Orion e Sirius, no vasto Espaço.

7. Sucede com a efetiva compreensão e o justo entendimento de Minha Doutrina o mesmo que na aquisição duma fortuna: quem a tiver adquirido de modo fácil, em breve a terá gasto, pois não está habituado a privações e nunca tentou fazer economias. Uma vez de posse de uma considerável herança ou dum lucro fácil, não considerará tal fortuna, pois julga ser coisa simples adquiri-la. Mas quem tiver angariado grandes bens pelo próprio esforço, sabe quanto suor lhe custou cada moeda; por isto, considera sua fortuna e não a esbanja de modo leviano.

8. O mesmo se dá com os tesouros espirituais. Quem os consegue facilmente, não lhes dá valor; pensa que jamais os perderá e caso algo ou tudo perdesse, conquistá-lo-ia de novo. Tal porém não se dá; quem algo perde espiritualmente, não o alcança mais tão rápido como da primeira vez.

9. No lugar da perda espiritual se posta a matéria; um julgamento não tão facilmente afastado no início. Do mesmo modo que tudo de fonte espiritual mais se espiritualiza e liberta, tudo que é matéria também se torna sucessivamente mais material, mundano, cheio de condenação e morte, diante do espírito. Uma vez a criatura presa no julgamento, tolhida na vontade e no conhecimento, dificilmente consegue sua libertação.

10. Quem possui o Meu Verbo, deve conservá-lo e permanecer firme nele, não pelo conhecimento, mas principalmente, pelas ações e obras; pois todo saber e fé sem obras, nada representam e não têm valor para a vida!

11. Que proveito teria a pessoa necessitada de encetar uma viagem a uma cidade, que conhece apenas de nome, se alguém lhe fizesse a descrição perfeita? Ela, porém, não deseja para lá encaminhar-se, e até mesmo volta para continuar em direção oposta. Acaso alcançará seu destino? Afirmo-te: passará por toda parte, sem nunca chegar à meta. É preciso marchar-se em direção ao destino final!

12. De acordo com o conhecimento do orbe, são os núbios as criaturas mais ignorantes do mundo, e sem a orientação de Justus Platônicos jamais teriam achado o caminho para cá; uma vez orientados, seguiram-no estritamente, e sua chegada prova sua vontade irredutível, tendência predominante da raça. Toda pessoa de firme vontade executa o que quer.

13. Quem, portanto, possui Meu Verbo e Minha Doutrina há de alcançar sua meta, sem que possa ser impedido. Quem, todavia, se conduz dentro dos ensinamentos e, ao mesmo tempo, cumpre as exigências do mundo fútil, assemelha-se a um viajor que, após metade do caminho percorrido, dá meia volta para retornar ao ponto de partida.

14. É idêntico, também, a um servo que tencione servir a dois senhores. Acaso dará conta de serviços antagônicos? Poderá amar a ambos os patrões, mesmo aparentemente? Qual não será a reação deles quando souberem de sua atitude dúbia? Ambos não lhe dirão: Oh servo poltrão, como podes amar o meu pior inimigo?! Serve apenas a mim — ou vai-te embora! Ninguém pode servir, em verdade, a dois senhores; terá de suportar um e desprezar outro. Tal servo, sem consciência e caráter, será demitido por ambos e dificilmente aceito num outro emprego; ficará entre a cruz e a caldeira.

15. A intenção destes núbios em servirem apenas a um Senhor resulta na dificuldade do guia para com seus colegas, que gravaram profundamente as palavras do sábio em seus corações, de onde dificilmente serão arrancadas. Unicamente aquilo que o militar de Memphis havia explicado sobre a Personalidade Divina — de acordo com Moysés — é o marco de partida e uma ponte, pela qual podem ser conduzidos a Mim. Nesta ponte, o guia disserta e procura modificar os mais teimo-

sos. Se Eu não lhe enviar a ajuda do anjo, nem daqui a um ano terão chegado a bom resultado!”

16. Diz Cirenius: “Ó Senhor, tinha vontade de ficar perto do grupo para poder ouvir as negociações!” Digo Eu: “Não será preciso, pois o vento será portador das palavras a serem proferidas!”

## **200. RAPHAEL CONVENCE OS NEGROS DA DIVINDADE DE JESUS**

1. Chamo, pois, o anjo e lhe digo em alta voz para que os outros Me ouçam: “Raphael, Oubratouvisar acaba de alcançar o ponto onde poderás ajudá-lo! Todos estão prontos a aceitar seu parecer a Meu respeito, caso ele prove ter sido o diamante por ti transportado, num instante, da Nouabia até aqui, o mesmo que lá deixou por esquecimento. Vai, pois, e efetua o transporte daquilo que cada um deseja de sua cabana, — e a discussão estará terminada!

2. Essas pessoas de difícil compreensão devem ser convertidas por um milagre, porquanto a simples palavra, para eles, não possui poder convincente. Além disto, um milagre não os prejudica tanto quanto qualquer um de vós, e especialmente certos judeus. Criaturas ainda em contato com a Natureza, também conseguem produzir fatos extraordinários, apenas pela aplicação de sua firme fé e vontade irredutível, — ocorrência comum entre eles. Mais tarde tiraremos a prova disto. Um grande milagre não é de efeito considerável e deste modo, podem ser assim tratados, sem dano e aborrecimento. Já sabes, portanto, o que fazer e falar.”

3. Incontinentemente, o anjo se dirige à mesa dos negros, cujas discussões haviam chegado ao auge em virtude do vinho. Eis que Raphael diz com voz incisiva: “Por que acusais este vosso maior amigo e benfeitor a quem tudo deveis, como se vos quisesse enganar pela aceitação duma fé errônea?! Por que duvidais do milagre que eu efetuei a mando do Senhor, classificando-me de trapaceiro que agisse em seu proveito, a fim de vos enganar? Quais são as provas por vós exigidas e capazes de dispersar vossas dúvidas? Quereis que vos traga algum objeto de vossa pátria?”

4. A este convite enérgico, todos se calam de medo, sem saber como agir. E o guia diz: “Eis o socorro divino que me justificará diante de vossas acusações descabidas! Fazei vossos pedidos; somente provas tais desfarão vossa enorme tolice!”

5. O maior descrente então se levanta, dizendo: “Em minha taba se acha um tesouro escondido; com exceção de minha mulher que aqui está, ninguém sabe de sua existência. Trazo-o aqui e me darei por vencido!”

6. Diz o anjo: “Determina o tempo que desejas eu gaste para te trazer o tesouro, embrulhado em linho e palha, enterrado na areia a dois pés de profundidade. Ele consiste numa pepita de trinta libras de peso, que se acha do lado de fora de tua cabana, em direção ao Levante junto de uma grande palmeira!”

7. O preto arregala os olhos e diz: “Como te é possível sabê-lo tão perfeitamente?! Com isto já dispersaste minhas dúvidas! Contudo o assunto se torna cada vez mais estranho! Se indubitavelmente naquele homem habita a Plenitude do Espírito de Deus — como nos defendemos diante Dele? Não O ofendemos com nossas suspeitas? Estamos perdidos!”

8. Contesta Raphael: “Em absoluto, pois estais todos salvos! Dize-me, porém, o tempo exato em que devo apanhar o teu tesouro!”

9. Diz o negro: “Ó amigo! Não o necessito mais para a minha convicção; mas querendo trazê-lo, não precisas apressar-te! Se for de valor, alguém poderá me oferecer em troca uns instrumentos úteis. É muito interessante, apresentando figuras em sua superfície, algumas foscas, outras apenas refletem a luz solar. Nisto vejo o real valor do tesouro!”

10. Diz o anjo: “Observa-me! Vou apanhá-lo e podes contar os instantes que necessitei para tanto!” Os núbios não tiram os olhos de Raphael que nem se afasta, mas indaga: “Percebeste minha ausência?” Diz o outro: “Não, porquanto te achas no mesmo lugar!”

11. Contesta Raphael: “Qual nada, pois a teus pés está tua joia!” Convencendo-se das palavras do anjo, o negro começa a tremer e seus lábios empalidecem. Os outros também expressam estupefação, exclamando:

mando: “Pelo Poder do Onipotente! Como pode isto ser possível, conquanto nem te ausentaste?!”

12. Responde Raphael: “Para Deus tudo é possível; daí podereis deduzir como Ele, ao Se encontrar como Homem entre os homens, rege e mantém com Sua Onipotência o Infinito, não havendo diante de Seus Olhos, que tudo abrangem, algo que não soubesse a fundo.

13. O fato Dele ter encarnado neste planeta tornando-Se Presente em Pessoa, reside no Seu Imenso Amor às criaturas da Terra, e através disto, às de todos os inúmeros mundos, a fim de ser Deus e Pai visível, palpável e audível para todo o sempre! Ele como Deus é o Amor mais poderoso e puro, razão pela qual tanto o homem quanto o anjo só se Lhe podem chegar pelo amor.

14. Se Dele quiserdes vos aproximar, deveis antes de tudo, amá-Lo sobre todas as coisas e vosso próximo como irmão; sem este amor, é inteiramente impossível uma real aproximação. Agora, apanha o teu tesouro e vê se é o legítimo!”

## **201. O NÚBIO E OUBRATOUVISHAR ENTREGAM SEUS TESOUROS A CIRENIUS**

1. Refazendo-se do susto, o núbio apanha a considerável pepita e a coloca sobre a mesa onde tira o invólucro. Muitos se aproximam para vê-la de perto e Judas, não contendo sua curiosidade, também se extasia e lastima não ser o dono. Após ter sido admirada por todos, o negro indaga do anjo a quem poderia ofertá-la porquanto não tencionava levá-la de volta.

2. Apontando-lhe Cirenus, o anjo diz: “Eis à direita do Senhor o Governador de Roma; reina sobre a Ásia e grande parte da África e todo o Egito lhe é sujeito, — portanto também o coronel de Memphis! Dá-lhe teu tesouro. E tu, Oubratouvishar, farias melhor entregar-lhe o diamante, pois Justus Platonius não liga muito a tais objetos. Dou-te apenas um conselho, e poderás agir a teu contento.”

3. Responde o guia: “Tua proposta é para mim um mandamento que cumprirei a toda risca, porquanto só me podes aconselhar o me-

lhor!” Com isto, ambos se dirigem com seus tesouros a Cirenius, onde o guia diz: “Não me informei antes a teu respeito, senão apenas pelo Senhor, pois pensava: Só pode haver um senhor e soberano e todos outros são Seus servos. Orientado pelo jovem milagroso seres tu um grande dirigente, decidi, a seu conselho, oferecer-te nossos tesouros em troca de alguns instrumentos úteis. Assim poderemos construir edificações adequadas ao preparo de pão.

4. Nossas ferramentas agrícolas feitas com madeira e osso animal, são péssimas e perdem o corte. Em Memphis conhecemos vários instrumentos de corte, que nem a pedra cegam; isto nos é mais proveitoso que nossos metais ofuscantes.”

5. Diz Cirenius: “Amigo, aceito-os não para mim, mas para o povo galileu, atrasado com o pagamento do imposto a Roma. Com estas duas peças suprirei os gastos deste país durante dez anos, o que muito o aliviará. Ao voltardes à pátria, tratarei para que recebais quantidade suficiente de ferramentas e instrumentos; caso queirais aceitar a proteção romana, sereis supridos de ano em ano. Do contrário tereis de fazê-lo pessoalmente, em Memphis, em troca de metais iguais a este.”

6. Responde o guia: “A fim de resolver tal assunto, seria preciso formar um plebiscito, coisa difícil em nosso vasto país, cujos habitantes, às vezes, moram em cantos inacessíveis. Será melhor buscarmos o necessário em Memphis.

7. As leis romanas podem ser boas, porém imprestáveis para nós. O próprio Justus Platonicus nos fizera proposta idêntica, que tampouco aceitamos. Se penetrásseis em nosso país, pouco benefício vos traria! Perambulardes no deserto incandescente e pereceríeis às centenas, sem encontrardes seres humanos, mas leões, panteras e tigres, aos milhares, que vos estraçalhariam; além disto, não venceríeis na luta contra os ofídios!”

8. Diz Cirenius: “Como vos entendeis com estes animais selvagens? Não vos atacam realmente?”

9. Responde o guia: “Não ouviste há pouco do jovem e pela Boca Santificada do Senhor, como somos constituídos? Como ainda indagas? Não o repitas, pois a resposta de nada te adiantaria!” Curvando-se respeitosa e modestamente, ambos voltam para junto dos outros e relatam o que se passou.

## 202. A ORIGEM DO TEMPLO JABUSIMBIL, DA ESFINGE E DAS COLUNAS DE MEMNON, REPRESENTADAS PELAS DUAS PRIMEIRAS PÉROLAS

1. Os companheiros, porém, dizem: “Como foi possível chegardes a um acordo com o Senhor, porquanto não Lhe dirigistes palavra?”

2. Responde o guia: “Aqui, onde Ele Se encontra, tudo emana Dele e lidamos apenas com Ele, embora tratássemos com Seus discípulos.” Todos se dão por satisfeitos e se calam. Alguns então viram-se para o anjo, dizendo: “Ouve, jovem milagroso, não nos poderias trazer nossos tesouros, todos especiais, guardados em nossas cabanas?”

3. Diz Raphael: “Apanhai-os, diante de vossos pés, colocai-os na mesa e veremos o que são!”

4. Cinco negros olham debaixo da mesa e reconhecem, admiradíssimos, os embrulhos de sua propriedade; erguem-nos e apresentam quatro consideráveis pepitas de ouro que pesam ao todo mais de cem libras. Dum quinto pacote surgem sete cascalhos enormes, que Marcus considera inteiramente sem valor.

5. Aduz Raphael: “Espera, que verás serem, justamente estas pedras, de valor insuperável no mundo! Dá-me um bom martelo que iremos analisá-las.” Prestimoso, Marcus apanha um martelão de ferro e entrega-o ao anjo. Com cuidado, este apanha uma das pedras, dá-lhe algumas leves pancadas com o que se solta a crosta de cascalho, fazendo surgir uma pérola do tamanho duma cabeça humana, despertando geral admiração.

6. Na superfície desta pérola fantástica, viam-se gravados vários desenhos e hieróglifos, entre os quais um esquema do Templo Jabusimbil, no momento em que se terminara as quatro figuras gigantescas, após cento e setenta anos de trabalho, cheios de sacrifícios e sofrimento. Naquela época, ainda se esculpia as cornijas com enormes escritos e outros sinais e também se iniciara a abertura para o portal. Quem fosse capaz de decifrá-los, saberia da origem do Templo e o motivo dos egípcios o erigirem, perto do Nilo.

7. Essa pérola tinha, portanto, imenso valor pelo tamanho e pela sua História. Além disto, originava-se dum período terráqueo muitos milênios antes do surgimento do primeiro homem.

8. Na era em que tais crustáceos gigantescos habitavam o Mar, a parte mais rasa da África era banhada pelas vagas enormes do Oceano Atlântico. Os antigos egípcios acharam a concha quando da escavação para a base da primeira Pirâmide, onde descobriram essas sete pérolas, uma das quais Raphael acabava de fazer surgir de seu invólucro.

9. Naturalmente é ele importunado com indagações e dá, então, a explicação acima. Em seguida, toma da segunda pérola e liberta-a do mesmo modo. Também ela estava cheia de sinais e escritos e, numa das superfícies mais lisas, o Templo de Jabusimbil estava completamente gravado em miniatura, junto a uma cabeça semelhante à da grande Esfinge. De novo Raphael é assaltado por perguntas e diz:

10. “Amigos, sem a completa iluminação do espírito na alma, nenhum mortal de hoje poderá desvendar tudo aquilo que contém esta pérola! Embora seja da mesma época que a primeira, sendo maior, foi ela gravada somente cem anos mais tarde, quando terminara a construção do Templo, cujo interior todavia, ainda não estava concluído.

11. A cabeça representa o sétimo rei pastor (faraó), que se denominava Shivinz (erroneamente ‘Esfinge’), — o vivo e empreendedor. Alcançou perto de trezentos anos; sua cabeça foi esculpida em tamanho colossal numa rocha de granito que ainda hoje se acha bem conservada.

12. Esse Shivinz introduziu grandes melhoramentos em escolas, lavoura e cultura geral, desfrutando de seu povo uma veneração quase divina. As inscrições na pérola se referiam, precisamente, às benfeitorias que ele criou através de seu espírito ativo.

13. Não foi ele o iniciador da escultura no grande Templo, pois isto foi feito por dois antecessores, mui devotos ao Espírito Divino. Por gratidão ele os fez esculpir sentados, não longe do Templo e perto do Nilo, numa vasta planície, em tamanho colossal para eterna recordação. Como não possuíam nome e não o queriam por simples modéstia, ele lhes deu o nome ‘Os Ignotos’ (Me maine oni, mais tarde desvirtuado para Memnon), cujas estátuas ainda hoje estão bem conservadas.”

14. Aduz o guia: “Realmente, tudo isto vimos e admiramos con-  
dignamente. Qual seria sua idade?”

15. Responde Raphael: “Perto de três mil anos; os subsequentes  
três mil não apagarão seus vestígios! Iremos agora desvendar a terceira  
pérola, em cuja superfície vereis além dos dois antecessores de Shivinz,  
outra grande revelação que vos dará que pensar!”

### **203. SEGREDO DA TERCEIRA PÉROLA** *Os sete gigantes e os sarcófagos*

1. Pondo a descoberto a terceira pérola, Raphael aponta as duas  
estátuas de Memnon e diz: “Eis os dois ignotos; acima deles vedes sete  
gigantescas figuras humanas, vestidas e rodeadas por quantidade de  
outras, em miniatura. Qual seria a intenção de Shivinz em gravar as  
pérolas de tal forma? Ouvi! Cento e sete anos antes dos dois ignotos,  
foi destruído um grande planeta no Imenso Espaço, pela permissão do  
Senhor. Era ele habitado por criaturas gigantescas.

2. Com a súbita e imprevista destruição — embora tivesse sido  
anunciada àquelas criaturas, por diversas vezes —, aconteceu terem  
sete caído no Norte do Egito, em áreas extensas onde produziram  
forte tremor de terra. Essa chuva humana durou dez dias, isto é,  
entre a queda do primeiro e do sétimo. Os habitantes passaram por  
imenso susto, pois temiam que tais gigantes viessem soterrá-los du-  
rante a noite, e assim passaram a observar o Céu, a fim de poderem  
se refugiar.

3. Durante dez anos havia vigias constantes; como nada mais acon-  
tecasse, os ânimos se aquietaram, e os habitantes se atreveram a fitar os  
enormes cadáveres, completamente ressequidos e que se achavam várias  
horas de marcha distantes um do outro.

4. Os sábios egípcios julgavam terem sido aqueles gigantes atingi-  
dos pela Ira Divina, por haverem ultrajado o Seu Nome, sendo atirados,  
pelos anjos, àquela zona, a fim de mostrar não ter Ele poupado os pró-  
prios gigantes. Para encurtar, começou-se a queimá-los aos pedaços e  
em cinquenta anos não mais havia vestígios. O fato de terem os egípcios

recebido forte impressão do acontecimento, prova sua grande tendência manifesta nas esculturas.

5. No Templo de Jabusimbil esculpiram-se sete gigantes em cada divisão, como suportes do teto, nos trajes que usavam os que lá haviam sido projetados. Os egípcios, que anteriormente andavam completamente nus, imitaram tal indumentária, o que até hoje ainda se pode notar. Suas múmias e sarcófagos estão cheios de tais ornamentações.”

6. Indaga o guia, qual era a ideia dos antigos, referente aos sarcófagos e porque assim denominavam tanto os grandes, quanto os pequenos caixões maciços.

7. Diz Raphael: “Sereis esclarecidos de sobra! Sabeis ser difícil o enterramento de corpos neste país, cujo solo seco não permite a decomposição, portanto não pode ser destruído. Nas proximidades do Nilo, não se podia efetuar o sepultamento, para não deteriorar suas águas. Deixar os cadáveres a mercê dos animais selvagens, não se coadunava com o espírito humanitário dos egípcios. Que fazer então?

8. Tiveram uma ideia bem inteligente: esculpiram de pedra, grandes e pequenos caixões onde cabiam um, dois ou três corpos. Cada caixão tinha uma tampa consideravelmente pesada. Em tal sarcófago se deitavam um ou vários defuntos após terem sido untados com Mum (Muma ou Mumie, isto é, resina terráquea); incandesca-se o tampão, fechando o caixão para sempre. Isto ressecava os defuntos, carbonizava-os e até mesmo reduzia-os a cinza.

9. Em grandes povoados, usava-se caixões em comum que eram abertos de sete em sete anos, quando novamente eram preenchidos com corpos, em cuja tampa se fazia um fogo forte, que os reduzia a pó. Uma vez cheio de cinzas, o sarcófago não mais era aberto, mas ficava como recordação da inconstância das coisas terrenas.

10. Com o tempo, se erigia abóbadas abauladas e pirâmides sobre tais sarcófagos, motivo pelo qual ainda hoje se vê uma quantidade de caixões nas Kai-tu combas (isto é, recinto oculto). Os ditos sarcófagos assim são denominados, por se dizer no antigo idioma Sarko — incandescente — e vaga (Vascha) — tampão. Estais pois informados a respeito e passaremos à quarta pérola.”

## 204. RAPHAEL EXPLICA AS CONSTELAÇÕES NA QUARTA PÉROLA

1. Cuidadosamente, Raphael tira a casca da quarta pérola. Antes, porém, de começar a explicação, o guia indaga: “Ó jovem milagroso, Dedo do Altíssimo, não te aborreças se te importuno com uma pergunta! Preocupa-me necessitates do martelão, embora provido de poder sobrenatural! Será ele indispensável, ou dele te serves apenas para demonstrar maior naturalidade, proporcionando-nos ambiente calmo e sem temor?”

2. Responde o anjo: “Nada disto; faço-o para exemplificar como devereis agir, caso encontrardes semelhantes pedras. Nos desertos do Egito Norte e Central há grande quantidade destes cascalhos, se bem que poucos com tal conteúdo. Todos eles contêm desenhos, inscrições e sinais variados, pois os antigos egípcios não possuíam papel para escrever. Por tal razão, aproveitavam as partes lisas das pedras, a fim de gravá-las, no começo com lápis de osso, e mais tarde, com lápis de metal.

3. As inscrições mais antigas só tinham a registrar simples ocorrência com as manadas; as posteriores já contêm, como as presentes pérolas, fatos importantes não só para esse vasto país e povo, mas para todo o orbe. O Senhor assim quis que ele se tornasse uma escola preparatória para a Sua Encarnação, motivo por que enviou seu povo predileto — os hebraemitas — para longa instrução ao Egito. E Moisés, o grande profeta do Senhor, havia cursado as escolas em Kahiro, Teba (Thebai ou Thebsai, Casa de loucos, mais tarde uma grande cidade povoada), Karnag, nas mais antigas cidades de Memphis, Diathira (Dia Daira — local de serviços forçados), e em Elefantina (El ei fanti — os descendentes dos filhos de Deus), sendo guiado pelo Espírito de Deus, aos cinquenta e sete anos, através do Sués, na fuga do cruel Varion, (Faraó) — conforme se lê sua história na Escritura.

4. Em suma, o Egito foi por Deus destinado para escola preparatória, e seus habitantes, os mais antigos do mundo desde eras remotas, dotados de muita cultura, e negociavam com quase todos os povos.

Compreendeis, portanto, a razão pela qual tudo que lá se encontra tem muitas vezes importância tão profunda.

5. Analisemos, pois, a quarta pérola: Deparamos várias figuras de caçadores com aljava, arco e flecha e uma grande manada, cercada por leões. Indica uma tremenda luta dos egípcios com leões, que naquela época, invadiam os rebanhos do país.

6. À direita desta cena, vedes os pastos cercados por muros onde se acham cabeças de touros, os chifres ora para cima, ora para baixo ou para o lado, o que indica que os rebanhos antes da proteção dos muros se achavam indefesos. Nos cantos da murada vedes, também, um cão, ora deitado ora de pé; seu nome é Pas, ou Pastshier (vigia do pastor).

7. Mais à direita destaca-se, novamente, o Varion Shivinz (Esfinge), protegido por grande cão, em cuja frente se veem pedaços de leão. Um pouco mais acima está o mesmo animal e a seus pés: Sol e Lua. Que significa isto?

8. Ouvi: Shivinz possuía, como Rei dos pastores, realmente, um cão, tão grande, que aniquilava tanto o leão quanto a pantera. Por muito tempo vigiou os rebanhos; após morto, Shivinz determinou eternizar o animal por respeito e consideração, numa constelação austral, denominando-a ‘o grande cão’, pois acha-se abaixo do Sol e Lua. Sempre que se vê algo abaixo do Sol e da Lua significa recordação de algo importante.

9. Um grande e vigilante cão é hoje em dia — mormente aqui onde quase não existem animais ferozes — sem importância. No velho Egito, porém, onde o seu papel era preponderante, o cão era de grande necessidade. Sua manutenção era fácil, porque tal raça enorme, geralmente, se nutria de camundongos; além disto, comia diariamente, milhares de gafanhotos; leite só tomava uma vez ao dia, tornando-se fiel aos rebanhos.

10. Além dos grandes, os antigos egípcios também consideravam os pequenos cães, denominando-os de Mal pas (pequeno cão), pois denunciavam os intrujões. Os grandes, uma vez alarmados, desandavam a ladrar com energia, enchendo a zona de respeito e afastando os animais

selvagens. Os de menor porte eram, em geral, adestrados para protegerem a criação de galinhas. Tudo isto foi idealizado por Shivinz, que demonstrava aos conterrâneos a utilidade de sua carne e quão saborosos seus ovos, fritos ou cozidos. Aperfeiçoou o paladar dos habitantes, já consideráveis em número, o que até redundou numa verdadeira guerra de galinhas, sobre a qual Heródoto, historiador da Grécia, fala de modo místico.

11. Shivinz proporcionou ao pequeno cão determinado lugar entre as estrelas, e o chamou de Porishion (Procion). Perto dele se acha a velha Kokla (galinha choca); mais tarde mudou para Peleada ou Pleadza, e devido a um mito, foi pelos gregos denominada Plêiade.

12. Vedes tudo isto em cima da pérola, e podeis reconhecer a inteligência de Shivinz. Não foi tanto sua preocupação em fazer que seus discípulos relembressem seus cães e suas galinhas, senão instruí-los no movimento sideral. Foi ele quem inventou, em Diathira, o primeiro Zodíaco, (Sadiazé — para o lavrador), determinando as diversas constelações de acordo com os acontecimentos cotidianos.”

### **205. A DIVISÃO DO TEMPO, NA QUINTA PÉROLA**

1. (Raphael): “Prestai atenção! Eis a quinta pérola! Já vos demonstrei como deveis lidar com tais relíquias remotas, a fim de descobri-las, de sorte que usarei meu poder de vontade com as três últimas. Vede — esta se desvenda diante de nós!

2. Deparamos um Zodíaco de Diathira em sua superfície mais lisa! Ao lado, um Templo colossal; trezentas e sessenta e cinco colunas maciças carregam outros tantos arcos de pedras de granito vermelho, construídas dentro das leis de arquitetura e de modo sólido. O arco mais elevado dista do solo, numa altura de sessenta e seis homens. Contém ele, precisamente, trezentos e sessenta e cinco orifícios, de tal forma aplicados que, durante o percurso duma constelação, o Sol projeta sua luz, ao meio-dia, no centro duma coluna, no meio do Templo. A luz solar projetava-se no altar em horas diversas, mas não passava pelo centro senão um ou vários graus mais laterais.

3. Esta coluna, construída de modo tão artístico, ainda hoje existe, se bem que um pouco avariada, e subsistirá por muito tempo, servindo de orientação aos astrônomos.

4. Desejais saber por que Shvintz mandou erigi-las, sem dúvida, com muito sacrifício? Antes daquela época não havia divisão de tempo, porquanto aumento ou diminuição do dia quase não eram notados. A Lua era o melhor e mais certo divisor do tempo. Em Diathira — a cidade dos trabalhos forçados — era necessário estabelecer-se tal ordem, dia e noite, razão por que Shvintz engendrou tal arco, no que levou dez anos, empregando cem mil operários.

5. O arco era bastante largo e, entre a trigésima e trigésima primeira abertura, havia pintado o símbolo dum signo em vermelho, e no topo se via, em branco, a constelação correspondente. Aqui vedes o interior da coluna desenhada com traços leves, que em seguida eram destacados com tinta vermelho-escura, o que indica o espírito inteligente de Shvintz e o respeito ilimitado que os povos do Egito lhe rendiam. A consequência foi tão grandiosa, que bastavam um aceno seu e milhares se punham em movimento, dando origem a obras desse vulto.

6. Nomeou os mais inteligentes para professores e sacerdotes, erigindo, por toda parte, escolas para os mais variados fins humanos. A elevada sabedoria de Deus só era adquirida em Karnag e finalmente em Jabusimbil, através das mais duras provas.”

7. Nisto, Marcus interrompe o anjo, perguntando: “Amigo adorável, não nos poderias explicar o sentido peculiar da Esfinge que, sendo metade mulher e metade animal, dava aos homens o célebre problema a resolver, com risco de vida? Que espécie de animal é esse: de manhã anda de quatro, à tarde em dois e à noite em três pés? Quem não fosse capaz de decifrá-lo, seria morto pela Esfinge e caso contrário, ela se deixaria matar! Que há de verdadeiro nisto tudo?”

## **206. O SEGREDO DA SEXTA PÉROLA: A REPRESENTAÇÃO DAS PIRÂMIDES, DOS OBELISCOS E DA ESFINGE**

1. Responde Raphael: “A sexta pérola responder-te-á. Aqui está ela. Que deparas à primeira vista?”

2. Diz Marcus: “Vejo novamente a figura colossal de ShivinZ e várias pirâmides; frente à maior estão dois obeliscos e ao lado — na realidade, talvez a cem passos — acha-se outra estátua descomunal. Cabeça, mãos e peito indicam uma figura de mulher. No lugar de ventre surge um corpo de animal, indefinível. Atrás desta estátua singular, vê-se uma extensa muralha, circundando um grande pasto. Que vem a ser tudo isto?”

3. Responde Raphael: “A figura feminina é precisamente ShivinZ, o grande benfeitor, a quem o povo desejou eternizar, mandando erigir este colosso à sua própria custa. A grande pirâmide com os dois obeliscos era uma escola chamada ‘Criatura, reconhece a ti mesma’. Possuía, no interior, vastos salões e labirintos em todas as direções que continham organizações estranhas, para o conhecimento próprio, e daí, ao do Espírito Supremo de Deus. Tais arranjos tinham, às vezes, aspecto horrendo; mas nunca deixavam de alcançar bom êxito. As outras pirâmides são geralmente indícios daqueles locais subterrâneos, onde se achava quantidade de sarcófagos, conforme já expliquei.

4. Atualmente se encontram outras tantas pirâmides e templos no extenso vale do Nilo, erigidos muito mais tarde, no regímen dos faraós, em épocas de Abraham, Isaac e Jacob. Nessas pérolas só se comenta as de ShivinZ.

5. O nome original era ‘Piramidai’ e significava: ‘Dá-me sabedoria’, e as duas colunas pontiagudas, chamadas ‘Oubeleiskav’: ‘O puro procura o que é elevado, belo e puro’. ‘Belo’ quer dizer ‘branco’, e como esta cor, para os antigos egípcios, era sinal de pureza, beleza e elevação, interpretavam-na de tal forma.

6. O efeito salutar de tais escolas em breve se tornou conhecido, atraindo tantos estranhos para sua frequência, de modo a impossibilitar serem hospedados. Isto levou ShivinZ a aplicar método drástico em fins de seu regímen.

7. Nesta pérola vedes a estátua, semi-humana. Era oca e através duma escada de caracol, podia-se chegar à cabeça e falar nitidamente pela boca que continha um funil dirigido para baixo, dando a impressão ter a estátua colossal falado, em verdade.

8. Quando os estrangeiros se apresentavam para admissão na escola, um servente lhes chamava a atenção ser necessário se postarem em fila perante à figura que, externamente era morta, conquanto viva no interior. Cada interessado em tornar-se discípulo das pirâmides, recebia uma charada, sob risco de vida. Caso conseguisse desvendá-la, era aceito, dando-lhe o direito de fazer, igualmente, uma pergunta a ela e, se não fosse satisfatória a resposta, ele poderia destruí-la ou de certo modo, matá-la.

9. O problema era dado com três dias de antecedência aos pretendentes; quando, porém, chegava o momento, ninguém se atrevia a desafiar-la, pois todos recuavam com modéstia, pagavam a taxa inicial, voltando à pátria distante.

10. Mais tarde, diz uma lenda, houve um grego que resolveu a charada; não deixa de ser lenda, pois carece de verdade. O célebre enigma foi resolvido por Moisés, que todavia não destruiu a figura ainda existente, embora avariada.

11. Somente a construção interna não mais é encontrada, porquanto acha-se soterrada pela areia e lama. O Nilo inunda de cem em cem, às vezes, também em duzentos anos a região, de sorte que, em vales mais estreitos, as ondas se elevam a trinta varas. Nessas ocasiões muito é destruído, porquanto grande quantidade de entulho, areia e lama é depositada sobre campos férteis.

12. Na época de Shivin, houve duas enchentes, que elevaram as vagas acima dos cimos das pirâmides. Há oitocentos e setenta anos, deu-se a última que provocou o soterramento do Templo Jabusimbil até a metade, e não foi possível limpá-lo, assim como outros monumentos. Desta forma obtiveste, Marcus, a explicação desejada. Estás satisfeito?”

13. Replica este: “Não teria havido um corajoso durante um milênio, que arriscasse sua vida no dito problema? Que teria sucedido caso não o conseguisse desvendar?”

14. Diz Raphael: “No local onde o aluno tinha de se postar, havia um alçapão que dava para um poço. Em lá chegando, teria ele sido agarrado por serventes, levado à escola — através dos labirintos —, de onde não sairia antes de se tornar homem perfeito. Nunca tal fato ocorreu na época em que o enigma foi resolvido; a construção estava tão obstruída, de modo a se tornar imprestável. Os primeiros faraós e seu povo, desde há muito, foram vencidos pelos fenícios, e os próprios reis, em tempos de Abraham, já eram fenícios. Agora vamos desvendar a sétima e última pérola.”

### **207. AS CONSTELAÇÕES DA SÉTIMA PÉROLA**

*Decadência da cultura egípcia. História das sete pérolas*

1. (Raphael): “Ei-la. Que vedes? Algo que não sabeis interpretar: Nesta pérola maravilhosa se acham desenhadas e untadas com tinta marrom avermelhada, todas as constelações, conservando-se até esta data, debaixo da crosta do entulho. Dela não aprendemos coisa de maior importância. Observamos ter tido ShivinZ vasto conhecimento sideral e foi o primeiro a formar certo sistema; sua classificação das constelações ainda hoje é usual.

2. Antes de seu regímen, a escrita por sinais, o conhecimento próprio e de Deus eram mui precários. Com esforço indizível ele organizou tudo isto e formou dum povo, anteriormente selvagem e nômade, um dos mais cultos e sábios do mundo, pelo que muito foi invejado. Aos estrangeiros, cultura tão vasta, despertou grande interesse; tudo que viam, apresentava-se-lhes sumamente elevado, de sorte que não mais queriam deixar o país.

3. De acordo com o incremento da peregrinação, fez-se também a colonização em larga escala, dando-se, destarte, o domínio dos povos primitivos e seus regentes em moldes pacíficos.

4. Os descendentes de ShivinZ já manifestavam tendências mais amenas e efeminadas; entregavam-se ao bem-estar, reportavam-se ao mérito de seu ancestral, não se preocupando com as coisas do Governo. A consequência foi que os imigrados — não raro pessoas

enérgicas — iam sendo nomeados pelos nativos para guias, sem uso da espada.

5. De certo modo, foi um benefício; os nativos, porém, não lucraram muito, porquanto os dirigentes estrangeiros (Varion, deturpado para Pharaon) em breve formaram um poder bélico, tornando-se verdadeiros tiranos e opressores. As escolas só eram acessíveis a poucos, e o ensino, longe do anterior, razão pela qual, pouco a pouco, se criou da verdade anteriormente pura a idolatria mais absurda, ligada à ignorância completa, onde mal se pôde descobrir — mesmo por grandes sábios — a cultura primitiva deste país. Por isso, estas sete pérolas são de valor incalculável, pois se originam duma era em que o Egito estava no auge de seu desenvolvimento espiritual, e devem ser bem guardadas.”

6. Indaga um dos negros quando elas foram atiradas às areias do Nilo, onde se perderam. E Raphael responde: “Já vos falei que este rio, em certas épocas, provoca verdadeiro dilúvio. Aproximadamente há quinhentos e sessenta e sete anos após Shivinz, o Nilo atingiu altura assustadora; nos estreitos, subiu mais de cento e sessenta varas. As cidades localizadas nos vales foram inundadas pela enchente durante cinco semanas, e, nesta ocasião, as casas onde estavam guardadas as pérolas foram levadas pela enxurrada e cobertas de lama e areia.

7. No decorrer de quase três mil anos, formou-se uma crosta conforme vós mesmos as encontrastes e de onde eu as libertei; primeiro de modo natural e depois a meu especial feitio. Assim informados, tendes nestas sete pérolas, sete livros instrutivos sobre o país que ora habitais. Guardai-as bem; pois cada qual vale mais que um grande reinado. No momento, Oubratouvisar — o mais sábio entre vós — deverá guardá-las; quando deixar este mundo, determinará seu sucessor. Ai do indigno que tencionasse delas se apoderar por cobiça!

8. Eu, mensageiro e executor da Vontade Daquela que aí se acha sentado, penso ter feito o suficiente no campo milagroso, a fim de vos estimular a fé! Caso não vos satisfizesse, nada mais poderei adiantar! Estais convictos ser Aquele o Mesmo eternizado por Shivinz e seus dois antecessores, no Grande Templo de Jabusimbil?”

9. Respondem todos: “Sim, sim, poderoso mensageiro do Senhor, confirmamo-lo do fundo de nosso coração!” Raphael se afasta, e Cirenius Me pergunta se este relato histórico do Egito é uma necessidade para o Meu Evangelho.

10. E Eu respondo: “Uma das maiores! Daqui a vários séculos surgirão investigadores de vários matizes para pesquisarem minuciosamente este país e encontrarão muita coisa mencionada por Raphael. Isto os confundirá sobremaneira, assim como o fará com vossos descendentes; esta Revelação, porém, integrá-los-á de tudo. Posteriormente, inspirarei alguns homens que desvendarão aos pesquisadores tais mistérios de eras remotas. Agora, vamos aos negros para que Eu lhes transmita o verdadeiro Evangelho dos Céus.”

### **208. HÁBITOS DOS NÚBIOS E HÁBITOS DOS BRANCOS**

1. Finalmente nos levantamos, no momento em que o Sol voltava ao fulgor natural e nos encaminhamos para o grupo de negros. Todos se erguem e se curvam com dignidade, as mãos cruzadas sobre o peito. E o guia diz em linguagem hebraica: “Senhor, Senhor, Senhor, já não mais há incrédulos entre nós! Cada Palavra de Tua Santificada Boca será para nós uma Graça incalculável, manifesta por Tua Misericórdia Infinita!

2. Se Tu, Santíssimo, nos achares dignos dum ensinamento mais extensivo sobre nós, nossos deveres e de Tua Própria Pessoa, favorece-nos pois, com algumas palavras, que nos proporcionarão — e aos nossos descendentes — uma felicidade sem par, porquanto teremos visto e palestrado com o Criador e Senhor de todo o mundo, material e espiritual.

3. O halo luminoso visto em meu sonho, circundando Tua Natureza Divina qual Glória Eterna, ora Se manifesta pelo Teu Grande Amor, Amabilidade e Sabedoria, inéditos.

4. Somos cordeiros bem intencionados, não obstante cobertos de lã negra; mas a cor preta assimila maior quantidade de luz e calor que a branca. Por esta razão, usamos roupa alva, capaz de impedir todo excesso de temperatura. E creio que nós, negros, assimilaremos

mais profundamente a Santa Luz do Teu Espírito, do que os brancos. Seu sentimento rejeita essa Iluminação de modo mais incisivo que nossa roupagem, a luz solar. Tais exemplos observamos de sobra em Memphis, denominados por Justus Platonicus ‘sombras de vida, em movimento’; pois vivem qual efêmeras surgidas pela manhã, e mortas, à noite.

5. Nada somos para nos vangloriarmos perante Ti, ó Senhor! Todavia, somos obras de Um Só Criador; portanto, nunca nos poderemos imaginar melhores que o nosso próximo, a ponto de nos considerarmos semideuses, conforme constatamos entre os brancos, onde um é senhor e os outros têm que se curvar até o solo, e caso não o façam, seriam açoitados. Tal regímen não nos agrada, Senhor, pois demonstra pouca sabedoria.

6. Nunca batemos em nossos filhos e animais, somos pacientes e persistentes; exercitamos os filhos naquilo que reconhecemos de bom, verdadeiro e necessário. Quando crescidos, fortes e compreensivos, não os tratamos como escravos, senão como irmãos que, igual a nós, possuem os mesmos direitos dados por Deus. Dedicam-nos, por isto, grande carinho e amor; jamais cometem pecados contra seus genitores!

7. Entre os brancos vimos as crianças rastejarem de medo dos pais severos. Poderia se concluir daí ser este método aplicável na educação dos anjos. Mal se viam, porém, distantes dos olhos paternos, mudavam de índole e poderiam ser comparados aos adeptos do demônio, de cuja existência nas rochas escarpadas da terra, o sábio de Memphis nos informou.”

## **209. FORMAÇÃO DO INTELLECTO E FORMAÇÃO DO SENTIMENTO**

1. (Oubratouvishar): “Em nosso meio tratamos primeiro da formação do sentimento de nossos filhos; uma vez este enobrecido, o intellecto recebe educação correspondente. Os brancos começam — mal seus filhos principiam a falar — a desenvolver o intellecto de sua prole, pois julgam venha ele cuidar do sentimento.

2. Senhor, quão tolos são eles, por não compreenderem ser o intelecto bem formado, assassino do campo emotivo! A pura razão faz com que a criança se torne convencida e orgulhosa; onde convencimento, presunção e orgulho se tiverem apossado da alma, baldada será a tentativa em querer modificar tal índole, pois um tronco torto e velho jamais endireitará!

3. Nós não possuímos jurisprudência, juízes, nem cárceres, senão as leis prescritas por um sentimento bem formado. Por isto, desconhecemos qualquer pecado, crime ou punição; pois, de acordo como cada qual pensa de si, de modo idêntico ou ainda melhor, julga o seu próximo.

4. Entre os brancos de certa inteligência, deparamos justamente o inverso; quase todos consideravam, apenas, a si mesmos, e o próximo, somente, no que lhes dava proveito. Quando o egoísta percebe que o outro não lhe poderá ser útil, dá preferência a qualquer animal.

5. Nós apreciamos o próximo como tal e caso não nos seja útil, talvez lhe possamos ajudar. Assim também tenho um servo; não em virtude duma condição estabelecida, mas porque ele o deseja ser, de livre e espontânea vontade. Por certo ajudamo-nos, reciprocamente, mais do que fazem os brancos por retribuição monetária, porquanto a vontade não se torna escrava de outrem, fazendo tudo em plena liberdade.

6. Por tal razão, não temos palácios e habitações de pedras, mas simples cabanas, todas iguais. Caso alguém não tenha sua choça e o espaço para morar com outrem seja reduzido, não necessita fazê-lo por si mesmo, tampouco pedir numa outra comunidade, pois lhe construiremos uma, semelhante à nossa, por amor e respeito à sua dignidade. Deste modo reinam paz e união constantes entre nós.

7. Esta nossa ordem doméstica é para os brancos, que tivemos oportunidade de conhecer, inteiramente estranha; alguns declararam ser ela tolice e afronta a qualquer cultura. Como então se explica obedecerem à nossa vontade todos os animais e até mesmo os elementos, enquanto eles com a sua inteligência, não se podem aproximar duma caterva de leões?! Ai do guerreiro mais temido; pois um leão lhe demonstrará quem é vitorioso!

8. Lidamos com leões e panteras como se fossem camelos, touros, carneiros e cabras, e não sabemos dum caso onde um animal selvagem houvesse investido contra um homem ou atacado um rebanho. Alimentam-se da carne de gado, somente quando este tenha perecido de velhice. Cada aldeia possui determinado local, onde os animais mortos são levados, a fim de que as bestas selvagens se nutram. Nós outros não comemos carne, a não ser de galinha e peixes; quando as aves ficam muito velhas, também são atiradas às feras. O alimento de galinhas, gaviões e condores se reduz à carne de feras mortas.

9. Que acontece ao branco quando cai n'água com toda a sua inteligência? Afunda e morre! Podemos caminhar sobre a água como se fora terra firme e mergulhar, apenas querendo, o que depende, todavia, de bastante esforço. Todas as cobras venenosas e as formigas fogem de nossa proximidade; camundongos e gafanhotos deparamos, apenas, no Egito.

10. Assim presumo existir, em nosso país, a ordem conforme foi estabelecida por Deus para todas as criaturas, independentemente de sua cor. Pois se o primeiro casal tivesse sido colocado sobre a Terra na atual ordem dos brancos, desejaria saber como teria se defendido! Pois antes disto, já havia muitos animais ferozes e as criaturas teriam de se prover de roupagem e armas de aço, caso quisessem enfrentar tal perigo.

11. Se os primitivos habitantes a nós se assemelhavam com todas as forças internas, naturalmente eram soberanos sobre animais e elementos. Julgo estarmos aptos para assimilar algumas palavras de Vida, Senhor! E caso nos deres leis ou regras de conduta, executá-las-emos com rigor; pois somos tenazes na conservação de uma ordem justa, como talvez poucos brancos. Já que temos a felicidade extraordinária — por certo considerada até milagre entre os anjos — de estarmos juntos de Ti, Senhor Eterno, Criador dos mundos, pedimos-Te em uníssono acrescentares mais o milagre de nos dirigir alguma palavra!”

## 210. MOTIVO DA ENCARNAÇÃO DO SENHOR

1. Digo Eu: “Não só algumas, porém muitas vos serão dirigidas! Não vos darei novas leis, mas positivarei as antigas que Eu Mesmo gravei em vossos corações, de modo indelével.

2. Vim especialmente a este mundo, para reconduzir a Humanidade completamente pervertida, pelo não cumprimento de Minha Ordem Primária, através de Ensinaamentos, Exemplos e Ações, ao estado primitivo, onde as primeiras criaturas eram soberanas sobre toda a Criação.

3. Estes brancos necessitam muito de Minha Doutrina e Ações, a fim de que reconheçam Quem os ensina e qual Sua Intenção. Vós, todavia, ainda vos encontrais no maravilhoso estado primitivo; vosso ensino vital começa com os meios justos e no local acertado. Ensinais primeiro as crianças o mais necessário à educação e nisto, os brancos vos devem imitar futuramente, pois Eu lhes demonstro o Caminho.

4. Indispensáveis serão muitos esforços, ações e épocas diversas até que eles cheguem lá onde vos encontrais. São os errados e perdidos que carecem de reajustamento; são enfermos necessitando do médico, que os possa curar.

5. Como sois incomparavelmente melhores que eles, poderia ter-Me achegado a vós; todavia não necessitáveis de Minha Presença. Acontece, ter Eu precisão de vosso testemunho de Minha Ordem Primitiva; por isso, vos fiz conduzir pela Minha Vontade e finalmente, até vos instiguei a chegardes aqui, para que os brancos vissem o que é o homem incorrupto.

6. Dareis algumas provas de vossa verdadeira humanização como ensinamento, a estes irmãos ignorantes e errados. Alguns dentre eles estão bem próximos da perfeição; todavia, como criaturas, não existe um tão adiantado como o menos experimentado entre vós. Quereis fazer-Me tal favor?”

7. Diz Oubratouvisnar: “Ó Senhor, cujo Amor, Bondade e Misericórdia preenchem também aquele Espaço do Infinito, onde no decorrer de Eternidades, novas Criações louvarão Teu Nome Sagrado na

mais profunda contrição! Poderia haver algo que não fizéssemos com a máxima dedicação à Tua Santa Vontade?! Ó Senhor, ordena, que tudo faremos!”

8. Digo Eu: “Pois bem; demonstrai primeiro, vossa glória humana sobre os elementos da água; caminhai em sua superfície e dai exemplo de vossa agilidade nesse campo úmido!”

9. De pronto, o guia chama sessenta colegas e Me pergunta se são suficientes. Como Eu confirmasse, o grupo constituído de ambos os sexos, dirige-se ao mar e caminha na sua superfície calma, como se fosse solo seguro. Finalmente, deslizam com tanta agilidade, que nem um pássaro, num voo rápido, os teria alcançado. Em poucos minutos, estavam longe a se perder de vista, — e no mesmo instante, aproximavam-se da praia com fragor estrondoso.

10. O próprio Cirenus fica de cabelos em pé, quando os vê passar em fúria veloz, parando a uns cinquenta passos diante dele. Somente o guia encaminha-se à terra, indagando se Eu quero mais outras demonstrações aquáticas.

### ***211. OS NEGROS DOMINAM OS ELEMENTOS D’ÁGUA***

1. Digo Eu: “Prosegui! Por exemplo: aquilo que fazeis sobre a água durante uma ventania escaldante, e a maneira pela qual efetuais a pesca!”

2. Rápido, o guia volta ao grupo e lhe transmite o Meu Desejo. Todos caem de rosto sobre a água, onde ficam por alguns instantes qual pedaços de pau. Em seguida, começam a movimentar-se para rodopiar velozmente.

3. Digo Eu: “Agem assim para ficarem bem molhados, evitando serem queimados ou carbonizados pelo escaldante Kamb’sim (Para onde fujo), o tufão mais forte dos desertos da Núbia e Abissínia. O Samum (para derreter piche), nem de longe é tão quente, quanto o Kamb’sim. Menos quente ainda é o Giroukou (Siroco — o vento que sopra de sudoeste por sobre os pastos), conhecido em Memphis desde eras remotas, e que provém das vastas pastagens Giri. Mesmo assim, eram tão quentes que forçavam as criaturas a se refugiar nas grutas úmidas.

4. O exercício ora demonstrado pelos negros, só é feito por ocasião do Kamb'sim; quando este perdura e aumenta, mergulham conforme fazem neste momento. Todavia, não podem fazê-lo por muito tempo, porque sua forte irradiação interna e externa torna o corpo mais leve do que a água.

5. Agora estão sentados na superfície, e nesta posição, demonstração como pescam. Vede, pelo forte poder da vontade, atraem de longe os peixes! Com as mãos são tirados da água e deitados no avental, preso à cintura e assim deslizam rápidos até a margem. Velas e remos só existem na vontade; quando querem movimentar-se mais ligeiros, na água, basta querê-lo dentro duma fé inabalável, que tudo realiza.

6. Terminaram a pesca e dentro de segundos, estarão aqui. Dito e feito! Sentados na superfície, resvalam rápidos e já se acham na praia. Marcus, instrui teus filhos para arrumarem vasilhame adequado, do contrário, os peixes morrerão!”

7. Após terem sido acondicionados perto de cem peixes, os núbios se aproximam de Mim. O guia dirige-se aos brancos, dizendo: “Parece-vos algo inédito aquilo que acabamos de executar; entretanto, é isto para nós, criaturas simples, tão natural como os cinco sentidos o são para vós.

8. O homem psiquicamente endurecido e errado torna também pesado seu físico, assemelhando-se mais e mais à pedra, incapaz de nadar, porquanto é mais pesada que a água. Nós somos iguais à madeira, cujos elementos internos já se acham muito mais libertos que os fortemente condenados, de qualquer pedra.

9. Um homem de bons sentimentos, sem orgulho e amor-próprio dominador, pode se entregar à água e vos garanto que não afundará! Ao seu lado, fazei que um orgulhoso e egoísta se jogue n'água — e ele desaparecerá qual pedra! Salvo, se muito gordo — condição difícil nos egoístas — as banhas o carregariam por certo tempo.

10. Por esta razão é a água, para nós, uma boa prova da integridade de uma criatura. A alma de quem a água não carregar, por certo, já sofreu qualquer prejuízo, e aquele elemento não lhe será amigo, tampouco lhe prestará serviço. Nossa evidente e comum desenvoltura nesse elemento, e a obediência dos peixes, são idênticas a dos homens primi-

tivos desta Terra. Riachos, lagos e o próprio mar não lhes constituíam empecilhos na descoberta do solo terráqueo, pois não necessitavam de navios nem pontes. Vós, entretanto, sois às vezes tragados, inclusive barcos e pontes, e nem uma só mosca aquática vos obedece! Que distantes estais da verdadeira Humanidade!

11. Necessitais de armas variadas para afugentardes um inimigo; nós nunca disto fizemos uso. Até então, só possuímos, apenas, uma faca de osso para a confecção de nossas cabanas e vestimentas. Nem por isto andávamos nus, nem nos queixávamos do esforço empreendido. As ferramentas que levamos daqui, serão usadas com o devido amor ao próximo, nunca, porém, como arma! Agora, dai uma prova de vossa capacidade com os elementos da água, demonstrando vossa integridade!” Tais palavras não são do agrado dos romanos que reconhecem, intimamente, sua incapacidade.

## **212. COMO OS NEGROS DOMINAM OS ANIMAIS**

1. O guia, então, indaga de Mim se devem efetuar outros feitos extraordinários. Eu respondo: “Sim, Meus caros e velhos amigos! Vede aquele morro, a uns cinco mil passos a Oeste do mar! Está repleto de cobras e víboras venenosas. Tereis de enxotá-las e nós vos acompanharemos!”

2. Diz ele: “Senhor, Onipotente! Basta apenas um Pensamento Teu, para afastar os ofídios dali; em se tratando, porém, dum exemplo da força oculta na integridade do homem, tudo faremos de acordo com Tua Vontade!”

3. Digo Eu: “Claro, ser tal o único motivo, que Me leva exigir-vos isto!” Incontinentemente partimos e, dentro de meia hora, alcançamos o morro, cujos habitantes nos recebem com sibilar e silvos quase insuportáveis, pois dificultam ouvir-se a própria palavra. Estes milhares de ofídios chispam para o mar e nadam rápidos, quais flechas sobre as águas extensas, — e em poucos minutos aquele local está limpo.

4. Aproximando-se de Mim, o guia diz: “Todos os répteis se foram; encontram-se, porém, outros tantos ovos! Quem os tirará das fendas e ninhos? Pois dentro de meio ano o morro estará nas mesmas condições!”

5. Digo Eu: “Não tendes um meio para exterminá-los?” Responde ele: “Além do mangusto, desconhecemos outro. Seria preciso esquentar-se todo o local por muito tempo, o que possibilitaria a destruição natural de ninhos e ovos; o melhor meio seria naturalmente, Tua Vontade e a de Teu servo, pois não podemos permanecer aqui, para sufocar os ofídios pela irradiação de nossa aura!”

6. Acrescento: “Está bem, já produzistes vosso milagre e isto basta. Porei, Pessoalmente, ordem no morro. Agora galguemo-lo para dardes mais algumas provas de vossa força interior!” Subimos até chegarmos ao planalto de mil pés que comporta, no mínimo, duas mil pessoas, e de cuja altura avistamos uma imensa fila de grous.

7. Dirigindo-Me ao guia, digo: “Amigo, estes pássaros também vos obedecem?” Responde ele: “Nunca vi tal espécie, mas não duvido poderem sentir nossa vontade e executá-la.” Virando-se em seguida para os companheiros, ele diz: “Uni-vos a mim para cumprirmos a Vontade do Senhor!”

8. Mal termina, os grous começam a descer e, em poucos minutos, estão entre os negros, evitando a proximidade dos brancos. Em seguida, o guia transmite sua ordem aos pássaros para seguirem seu voo, e eles obedecem. À imensa altura voa um casal de condores de tamanho gigantesco, e começa a girar por cima de nossas cabeças. O núbio então diz aos brancos: “Agora transmitti, vós, a ordem para eles se aproximarem!”

9. Reage Cirenius: “Mas para que esta exigência um tanto pretensiosa? Sabes que nós, desprovidos de tal força, não somos capazes de efetuar ações deste quilate! Cumpre a Vontade do Senhor; do resto Ele cuidará, assim como nós, dentro da Doutrina!”

10. Diz o guia: “Julgas ter eu feito tal convite levado pelo orgulho?! Enganas-te profundamente: fi-lo apenas para lembrar-vos vossa desarmonia psíquica — pela qual não sois culpados! Como poderíamos nos vangloriar de nossas faculdades naturais? Pois se assim fizéssemos, de há muito as teríamos perdido. Não sendo isto possível, continuamos com estes dotes — aparentemente milagrosos — dos quais recebereis outra prova! Descei, habitantes do ar!”

11. Quais flechas os dois condores descem e pousam com ternura e visível amizade, como se fossem adestrados, no braço direito do guia. No mesmo instante, passa uma pega e o guia ordena ao condor trazê-la com cuidado. Qual relâmpago, a ave de rapina persegue a pega e aprisiona-a em suas garras poderosas sem feri-la. Somente após o guia ter apanhado a pega, o condor a liberta. O núbio acaricia as enormes aves e em seguida as solta, e num voo rápido elas se elevam em busca de uma presa.

12. A pega é entregue a Cirenus, pelo núbio, como recordação deste fato, de sabor milagroso, aos brancos. Passando a ave às filhas presentes, Cirenus vira-se para Mim: “Senhor, os feitos destes negros tocam a contos lendários, — a não ser que tivesses ajudado com Tua Onipotência!”

13. Digo Eu: “Não te falei que deixaria agirem sozinhos? Por que duvidas?! Tem um pouco de paciência, pois ainda farão coisas a te estontear!”

### **213. A MANEIRA PELA QUAL OS NEGROS DOMINAM PLANTAS E ELEMENTOS**

1. Novamente chamo Oubratouvisar e lhe digo: “Demonstra como sois entendidos com o ar e sua força. No início de sua existência, foi dado ao homem, em sua pureza, a glória sobre os espíritos do ar, a fim de que lhe prestassem serviço quando necessário. Fazei, pois, uma demonstração de vosso adestramento!”

2. Imediatamente o guia chama dez dos mais hábeis e manda que o rodeiem, as mãos estendidas em sua direção, cobrindo com o pé direito o esquerdo do vizinho. Assim fazendo, o guia começa a rodopiar e eleva-se do solo na altura dum homem. Nesta posição, ele pergunta se deve subir mais, ou se isto basta como prova. Digo Eu: “É o suficiente, podes descer!” Os dez homens rompem a corrente, e o guia volta ao solo, faz uma profunda reverência diante de Mim e indaga dos Meus Desejos.

3. Prossigo: “De que forma costumais arrancar árvores, e como removeis grandes rochas?” Responde o núbio: “Senhor, nosso país carece

de grandes e fortes árvores; somente as montanhas mais altas as têm, e nos pastos montanhosos onde o Kamb'sim não penetra, encontram-se algumas antigas árvores 'Bohahania', como habitação de macacos. Além disto, existem uns poucos ciprestes, mirras e tamareiras selvagens, no que se resume toda a vegetação em nossa terra.

4. Nas planícies e recantos protegidos do vento, reproduz-se a tamareira, figueira, ouraniza (laranja), a sementeira (romã) e várias outras qualidades importantes de arbustos, que nos fornecem material para cabanas.

5. Para arrancá-las, não é preciso extraordinário esforço; e em árvores maiores, nunca fizemos experiências, muito embora não duvidemos terem de se submeter à nossa vontade, como também as mais pesadas rochas. Aqui no monte está uma árvore colossal, cujo nome e qualidade desconhecemos; faremos uma tentativa se obedece ou não nosso mando!”

6. Intervém o velho Marcus: “Será possível!... Este é um cedro de seus quinhentos anos! Sete homens não poderiam abraçá-lo e quatro lenhadores fortes e experimentados, não o deitariam por terra em dois dias. Agora seis homens e sete mulheres para lá vão e pretendem arrancá-lo sem machado?! Duvido do êxito, a não ser que o Senhor os ajude!”

7. Digo Eu: “Marcus, Meu velho, calma! Nada farei com a Minha Vontade e mesmo assim, o cedro será arrancado dentro em pouco!” Durante a troca destas palavras, os negros colocam suas mãos no tronco de forma tal, que a direita venha a cobrir a esquerda do vizinho. Nesta posição, ficam a metade de um quarto de hora, quando a árvore começa a girar lentamente, produzindo fortes estalos! Os presentes fazem observações de grande estupefação, porquanto não sabem interpretar o fato.

8. No momento em que o tronco principia a girar mais rápido, percebe-se que o mesmo, o bloco de terra e as treze pessoas que o abraçam de leve, se viram no ar. Os assistentes, mormente as mulheres, começam a gritar, pois julgam que a árvore venha a esmagar os negros.

9. Digo Eu aos amedrontados: “Nada temais, ele cairá suavemente sem machucar quem quer que seja!” No mesmo instante, os núbios soltam as mãos, descem correndo do morro e vêm para o nosso lado. O

---

cedro balança, curva-se de acordo com seu peso e, em poucos momentos, deita-se no solo.

10. Apontando aos negros uma rocha de cinco mil libras, digo ao chefe: “Depositai-a na cavidade que surgiu pela queda da árvore!” Eles obedecem e agem do mesmo modo, como há pouco. Mais rápido que a árvore, a rocha flutua no ar. Claro é ter sido abraçada por maior número de pessoas; mas todos reconhecem que mil das mais fortes, não poderiam vencer o seu peso. Em alguns minutos, a rocha se acha dentro do buraco, e os negros, isto é, seu chefe, Me pergunta que mais deveriam fazer.

11. Eu, então, faço como se estivesse pensando, o que de pronto o leva a dizer: “Oh, agora certamente virá coisa gigantesca, porquanto estás refletindo! Julgávamos que para Deus, devia ser claro desde Eternidade, tudo o que pretende realizar.”

12. Digo Eu: “Como não?! Apenas vos proporcionei um pequeno descanso, pois o que ireis fazer agora é tarefa repugnante para vós; após duas ações que requisitaram totalmente vossa esfera psíquica, preciso era um repouso. Deveis, pois, demonstrar a maneira pela qual produzis o fogo, sendo ao mesmo tempo seu soberano!”

13. Todos os negros formam um semicírculo em volta duma grande capoeira seca, estendendo as mãos. Em poucos momentos ela começa a fumar. A fumaça aumenta mais e mais, e de repente, surgem fortes labaredas. Quando a capoeira se acha ardendo intensamente, os núbios se deitam, em volta, de bruços e, no mesmo instante, tudo se apaga de maneira a não se ver uma faísca nos arbustos, queimados pela metade.

14. Levantando-se dali, eles Me perguntam se trabalham a Meu Contento, e Eu lhes dou o melhor atestado. Pedem-Me, então, alguns ensinamentos; recomendo-lhes paciência, porquanto Eu tinha de explicar seus feitos aos brancos. E assim voltamos às mesas.

## 214. O CONHECIMENTO PRÓPRIO

1. Após ter Eu tomado assento com os discípulos, os romanos e gregos, o guia se aproxima de Mim, perguntando se ele e seu grupo podem tomar parte nas Minhas Explicações.

2. Digo Eu: “Sem dúvida alguma, pois tereis de reconhecer perfeitamente vossa vida. Se bem que estais no pleno poder de vossa força primitiva e Me alegrando como soberanos de toda a Natureza, o que depende de perfeita confiança, fé inabalável e força de vontade firme, desconheceis tal poder, como quem desconhece a força que move seus membros, faz circular o sangue, estabelece o ritmo do coração e obriga o pulmão a respirar o ar, de acordo com as necessidades de sua vida, referentes ao maior ou menor calor, produzido no sangue, pelo aumento de exercício.

3. Tudo isto são experiências diárias de cada um; entretanto ninguém as entende, porquanto desconhece a si próprio. Muito menos sabe-se interpretar vossas faculdades extraordinárias, evidentemente mais profundas que as manifestas por vosso organismo.

4. Se Eu vos explicasse as mais intrínsecas, tal assimilação seria mais fácil do que a formação do vosso corpo e sua conexão com a alma. A função do organismo mal pode ser explanada, porquanto a enumeração variada dos diversos órgãos, levaria quase à idade de Mathusalém, isto é, perto de mil anos. Muito mais difícil é assimilar-se a especial constituição e finalidade de cada órgão isolado, conexão geral, ação retroativa e suas variações de um para outro indivíduo.

5. Tomemos, por exemplo, dois cabelos implantados que, a vosso ver, necessitam do mesmo trato, portanto também cresceriam caso trocassem de lugar. Os cabelos humanos não são quais plantas, arbustos e árvores, facilmente replantados. Cada fio de cabelo cresce apenas no ponto onde surge; num outro qualquer, não progrediria dentro da especial formação do seu organismo.

6. No físico humano existe uma organização extraordinária e uma diversidade não compreendida por vós. A fim de se assimilar a constituição orgânica, conhecer-se o menor átomo nela contido e

aceitar-se a razão do ‘porquê’, preciso é que o homem seja perfeito em espírito.

7. Quando alma e espírito se tiverem amalgamado, a psique perfeita e iluminada vislumbra, de seu âmago, o corpo, e num relance, assimila a construção artística, recorda-se da causa de cada partícula por menor que seja, e sabe de sua função utilíssima. Enquanto a alma não tiver atingido a sua perfeição vital, nem em milênios poderá alcançar o conhecimento pleno de seu organismo físico.

8. Coisa diversa dá-se com a capacidade puramente espiritual duma alma! Pode e deve receber elucidação geral, pois sem tal conhecimento prático, jamais a psique chegaria a uma real união com seu espírito, fato que possibilita um conhecimento mais profundo. Prestai, pois, atenção à maneira pela qual vos esclarecerei quanto à vida justa e ordenada das primeiras criaturas.”

### **215. IRRADIAÇÃO DA ALMA HUMANA E IRRADIAÇÃO SOLAR**

1. (O Senhor): “O primeiro casal só podia ser colocado nesta Terra, numa ordem de vida perfeitamente justa; sua vida psíquica tinha de se apresentar absolutamente completa, a fim de não se tornar vítima de milhões de outros seres e elementos inimigos.

2. A semelhança com Meu Ser Divino já existia naquele casal, que pôde, por isto, manifestar sua glória na ação sobre a Criação total. Como isto foi possível? Ouvi!

3. Uma alma de índole perfeita também é patente num físico perfeito; impressão, sentimento e vontade se projetam em todas direções quais raios solares. Quanto mais próxima da alma, tanto mais intensa e pronunciada é a constante projeção do pensar, do sentir e querer.

4. A esfera luminosa e externa do Sol, onde se acham esta Terra, a Lua e grande quantidade de variados corpos cósmicos, é de certo modo sua irradiação vital, pela qual tudo que se acha em seu âmbito, é despertado para determinada vida da Natureza. Tudo tem de se submeter à ordem do Sol, que se torna, assim, legislador e soberano dos corpos cósmicos, atingidos pela irradiação solar.

5. Claro, não se poder afirmar do Sol possa ele pensar e querer; sua luz, porém, é um grande pensamento, e o calor de sua luz uma vontade firme, mas não dele, porém, projetada por Mim, e agindo pela natureza orgânica de seu corpo.

6. Quanto mais próximo do Sol se acha um planeta, tanto mais pronunciada sentirá a força ativa da esfera externa do Astro, sendo, por isto, obrigado a sujeitar-se a tudo que luz e calor solares nele queiram produzir.

7. Assim como o Sol opera milagres nos demais corpos cósmicos, apenas através de sua irradiação vital, uma alma incorrupta, porquanto perfeita desde sua origem, é cheia de vida, isto é, de amor, de fé e plena de uma vontade inabalável!

8. Tal psique é toda luz e calor e se projeta à longa distância; projeção esta que cria constantemente sua esfera poderosa. Do mesmo modo que se traduz Minha Vontade de modo milagroso pela projeção solar, não havendo poder que se lhe oponha, a vontade da alma perfeita e incorrupta se expressa de modo maravilhoso, pois, estando em Minha Ordem, é também a manifestação de Minha Vontade.

9. Se o Sol fosse — com Minha Permissão — inteiramente destruído em seu organismo e mecanismo extremamente artístico e sábio, e sua imensa alma, conglomerado de todas as almas naturais, se afligisse e atrofiasse devido sua estagnação — a não ser que pretendesse concatenar suas partículas diminutas, ou, na pior das hipóteses, abandonar seu organismo, entregando os destroços maiores à própria dissolução —, qual seria sua projeção na vida? No mesmo momento se daria a maior confusão em seu território cósmico. Toda vegetação e vida física terminariam!

10. Se em tal hipótese criaturas tencionassem iluminar a noite eterna com toda sorte de tochas e lamparinas, aquecendo-se com o estoque de lenha existente sobre a Terra, tal suprimento duraria, na melhor das hipóteses, apenas dez anos. Daí por diante, não mais existiria vida orgânica e vegetação. A flora não mais cresceria, nem produziria sementes; os animais não encontrariam forragem e morreriam de fome e frio. O próprio planeta sairia de sua órbita e colidiria com outro qualquer, ou

então, seria atraído após milênios, à zona luminosa de um dos inúmeros sóis, a fim de ressurgir através sua luz e calor, numa ordem transformada, — nunca, porém, alcançar a vida atual, completamente feliz e ordenada!

11. Tudo isto seria consequência e efeito, caso o Sol caísse num desequilíbrio máximo. Não mais seria soberano e legislador para os outros inúmeros planetas, vítimas da grande desordem, tornando-se pela sua queda, perigosos ao Sol; este não poderia impedi-lo, porquanto não mais possuiria força externa para sustar a gravitação desenfreada dos planetas, ou, no mínimo, amenizá-la.

12. Um desequilíbrio mesmo de curta duração e apenas na superfície, isto é, na membrana exterior do Sol, se apresenta de modo perturbador, o que provam as manchas pretas que surgem de quando em quando. Se observardes tais manchas apenas do tamanho dum ponto, podeis calcular que esta desordem se registrará na Terra, por chuvas e tempestades.

13. Mas..., por quê? Se o Sol está tão distante da Terra que uma flecha levaria perto de cinquenta anos para atingi-lo, que prejuízo poderá trazer ao globo cheio de força vital?!

14. Naturalmente não pode ter influência o que se apresenta a olho nu; o ponto visto no Sol, porém, não é tão pequeno como parece: é, na realidade, duma extensão inúmeras vezes maior que toda a Terra. Isto provoca, para os espíritos sumamente sensíveis do orbe, forte deficiência de luz e calor. Amedrontam-se e põem-se em atividade excessiva, provocando tempestades, furacões, nuvens, chuvas, saraivas e neve, até mesmo nos trópicos. O desequilíbrio individual também se projeta em sua esfera externa, que ultrapassa a zona de nosso planeta, atingindo até os corpos que se encontram além deste território, assim como a ordem imperturbável de luz e calor transmite-se de modo benéfico aos seus satélites.”

## **216. INFLUÊNCIA DO CARÁTER HUMANO SOBRE OS ANIMAIS CASEIROS**

1. (O Senhor): “Imaginai, pois, uma alma humana em sua integridade primitiva, qual verdadeiro Sol entre todos os outros seres e animais. Estes a ela têm de se submeter, porquanto absorvem de sua irradiação externa, luz e calor de potência espiritual, para a vegetação de sua própria esfera em ascensão, tornando-se meigas, tolerantes e obedientes. Tanto as almas de plantas quanto as de irracionais têm a finalidade, por vós ainda desconhecida, de se tornarem humanas.

2. As plantas e mormente os animais, nada mais são do que receptáculos adequados, oriundos de Minha Sabedoria e Compreensão, para o ajuntamento, o sucessivo desenvolvimento e a concentração da força vital das almas da Natureza, de onde também as vossas se originam, não tendo importância se sua formação se deu neste ou em outro planeta. Essas almas animais sentem a irradiação da psique humana, perfeita, e daí sua esfera externa de luz e calor.

3. Nesta projeção perfeita, os irracionais progridem como os planetas na luz e no calor solares; não há uma alma animal que se possa rebelar contra a vontade de uma alma perfeita, mas a rodeia com modéstia qual planeta o Astro, desenvolvendo-se em tal projeção de luz e calor espirituais de modo completo, para a transição num grau mais elevado.

4. A fim de compreenderdes isto mais praticamente, submeteremos alguns animais caseiros e seus donos à observação mais profunda. Vede, por exemplo, um homem ríspido e orgulhoso e seus animais caseiros: seus cães são piores e mais selvagens que lobos; seu rebanho amedrontado e assustadoramente agressivo; cabras e carneiros fogem de todos e dificilmente se deixam prender. Não convém passar-se pelas pocilgas, a fim de não ser atacado pela fúria dos suínos. Galinhas e outras aves são esquivas; com seus burros, cavalos, camelos e bois não é aconselhável entrar-se em contato, pois não apresentam nenhuma cultura animal. Para se conseguir que venham prestar serviço determinado, preciso é uma constante gritaria e o uso de chicote e garrucha — onde geralmente dá-se um desastre.

5. Por que motivo são os animais dum homem orgulhoso tão brutos, selvagens e inatráveis? Por ser a alma do dono, para eles, um sol vital na maior desordem! Seus empregados e servos, em breve, são como ele, isto é, deixaram de ser uma projeção positiva para as almas gélidas dos animais, entregues aos seus cuidados. Cada qual grita, maldiz o quanto pode! Como poderiam estar tais seres dentro duma ordem benéfica?!

6. Observemos um proprietário bom e sábio, dono de grandes manadas. Que diferença! Não há boi ou carneiro que abandone seus pastos! Basta uma única chamada — e todos acorrem ao seu lado, rodeiam-no e dão impressão de querer ouvir suas palavras! E ele lhes falando, obedecem-no e seguem a vontade do bom pastor, em cuja luz psíquica acabam de se beneficiar.

7. O camelo entende o menor aceno de seu bondoso condutor, e o cavalo, corajoso, não se assusta com a sela de seu cavaleiro. Em suma, todos os animais dum homem bondoso e meigo são dóceis, obedientes e ouvem a voz de seu senhor; meiguice esta que também se nota em árvores, produzindo frutos de qualidade; seu tronco, galhos e folhas são arredondados, lisos, sem pontas e espinhos, e os frutos têm sabor agradável.

8. Razão disto tudo é a emanção da alma incorrupta, cuja esfera luminosa se dirige para fora, contendo os elementos vitais da psique, como sejam: amor, fé, confiança, conhecimento, vontade e êxito.”

### **217. AS VANTAGENS DA JUSTA FORMAÇÃO PSÍQUICA**

1. (O Senhor): “A alma humana estando imersa em toda sorte de preocupações mundanas, — ou começando a fazer isto —, obscurece sua natureza luminosa, caindo finalmente em treva completa. Neste caso, não mais existe reserva dum amor poderoso, e o pouco que sobra não supre as próprias necessidades; eis que se apresenta o amor-próprio, impossível de ser transmitido a outrem. Se o amor ficou reduzido a tal ponto, de onde deveriam originar-se fé e vontade poderosas, pois a fé é a luz provinda da chama do amor, e a vontade, a força poderosa desta luz?!

2. Se tais criaturas desprovidas de amor percebessem finalmente — se bem que de modo vago —, que não obtêm êxito em virtude da fraqueza deste sentimento, vendo em tudo o insucesso, no que são as únicas culpadas, porquanto não pode haver efeito onde se carece da força necessária — ainda poderiam ser auxiliadas. Não agindo deste modo, se enraivecem e enchem-se de amargura contra o êxito do próximo.

3. A raiva não deixa de ser uma irradiação, porém nociva. Neste vislumbre do inferno, deparam, em breve, vários meios de trapaceja pelos quais poderiam conseguir alguma prosperidade. Empregam tais recursos, sem obterem êxito por se tratar de fraudes. O repetido insucesso não os ensina, e sim, aumenta sua revolta e ira; tornam-se orgulhosos e começam a recorrer aos meios drásticos. Uma vitória, de quando em quando, estimula seu atrevimento, fá-los cruéis, procurando afastar de seu caminho todo empecilho para a sua suposta felicidade. Através de recursos condenáveis, chegam a desfrutar certa fortuna e reconhecem apenas este caminho como verdadeiro e justo pelo qual venceram na vida.

4. A possível prole só pode receber educação correspondente aos meios pelos quais os genitores alcançaram seu progresso material, isto é, pela experiência mundana. Fazem com que os filhos estudem várias matérias, — tudo para ofuscar o mundo! Ao desenvolvimento psíquico, de necessidade imperiosa, não se liga importância; tal nem pode acontecer, porquanto os pais, os professores e educadores, que pretendem se lhes tornar agradáveis, tampouco têm noção da vida emotiva duma alma.

5. Tudo é aplicado no desenvolvimento e na perspicácia do intelecto. Além disto, é a criança estimulada por variados presentes e distintos; é exercitada, desde pequena, no amor-próprio e cobiça, na formação de seu raciocínio; usa vestidos finos, enfeitados, e aos dez anos é um compêndio de orgulho. Ai duma criança ou de um adulto, pobres, que se atrevesse a não prestar a homenagem exigida a tal rebento, ou se chegasse a menosprezá-lo! Teria, com tal atitude, feito um inimigo imperdoável!

6. Onde, em tais pessoas, poderia cogitar-se duma força interior semelhante à Minha? Onde estaria a glória humana sobre a Natureza total e sobre os elementos, dos quais provêm finalmente tudo que existe?!

7. Quando uma criatura cogita, antes de mais nada, da formação e desenvolvimento de sua índole e, somente depois, é acrescida a desenvoltura do intelecto de modo natural e ativo, o raciocínio assim despertado torna-se uma luz de vida poderosa, envolvendo a alma de maneira idêntica ao éter luminoso que circunda o Sol, de onde surgem todos os efeitos maravilhosos que vedes nesta Terra.

8. Na justa formação da alma humana, a psique é algo de ação interior, e o que denominais de intelecto, é apenas o efeito emanado pela atividade da alma. A projeção luminosa do intelecto resplandece na alma em todos os momentos críticos da vida, e a vontade psíquica se projeta nesta luz, produzindo o germinar e frutificar de tudo. A ordem do homem tendo assim se equilibrado com a Minha, a vontade e a confiança também têm sua origem no Meu Poder Onipotente, ao qual toda criatura tem de se submeter. Se ela de tal forma equilibrada algo quiser, sua vontade é prontamente executada num vasto âmbito, porque sua irradiação psíquica é penetrada pelo Meu Espírito, capaz de realizar todas as coisas.

9. Uma vez inteiramente renascida pelo próprio espírito, é ela idêntica a Mim e pode emitir sua vontade em plena independência e tudo que quiser — dentro de Minha Ordem, por ela personificada — é realizado! Neste estado de perfeição — semelhante a Mim — o homem não só é senhor dos seres e elementos telúricos, mas sua glória se estende, qual a Minha, sobre todo o Universo no Espaço Infinito, podendo sua vontade prescrever leis aos inúmeros mundos, que elas serão executadas. Sua alma transfigurada tudo penetra, qual a Minha, e de certo modo age com a Minha, e seu conhecimento lúcido vislumbra, por toda a parte, as necessidades cósmicas e poderá emitir ordens, criar e socorrer sempre que for preciso, porque uniu-se em tudo a Mim!”

## 218. O PODER DE UMA ALMA PERFEITA

1. (O Senhor): “Este grau de máxima perfeição vital, não era possível alcançar-se antes de Minha Encarnação; e Eu vim, expressamente a esta Terra, a fim de tornar-vos Meus verdadeiros filhos, pelo renascimento de vosso espírito em vossa alma. Se, portanto, falo agora duma alma perfeita, refiro-Me apenas àquela onde Meu Espírito já Se tornou ativo, porém ainda não se uniu a ela.

2. Tal psique completa é — pelos motivos acima expostos — não só capaz de operar milagres, como soberana da Criação, devido ao seu espírito por momentos mais lúcido, mas também acha-se apta a ter visões das esferas puramente espirituais. Pode até mesmo ouvir a palavra do Espírito Divino, conforme sucedia com todos os videntes e profetas. Possuíam eles, além da visão e predição, um domínio visivelmente milagroso para as criaturas, sobre os elementos e seres.

3. Moisés, seu irmão Aaron, Josué, Elias e uma quantidade de profetas e videntes operavam milagres. O profeta Daniel (filho do dia ou da luz), foi atirado à cova de leões, em Babelon (Babylon), porquanto havia feito um sermão ao rei cruel. Na cova se achavam doze feras famintas como carrascos e, há vários anos, vinham sendo alimentadas com criminosos. Muito embora o rei estimasse Daniel, em virtude de sua sabedoria, enraiveceu-se com as palavras condenadoras do profeta, mandando-o atirar aos leões.

4. A alma perfeita de Daniel, porém, era também soberana sobre as feras! Nada lhe fizeram; agacharam-se com visível respeito aos pés de seu senhor. Consciente disto, o profeta pediu aos discípulos seu material de escrita e escreveu, durante três dias, a profecia, incólume, no convívio com os leões. Informado disto, o rei arrependeu-se de sua ação e mandou descer um cesto pelo qual Daniel foi salvo.

5. Na mesma época, havia três jovens que se negavam ajoelhar-se diante de Baal. Enraivecido por isto, o tolo rei mandou aquecer, durante três dias, um forno de cal onde atiraria os jovens, caso negassem obediência. Estes, de almas perfeitas, persistiram no seu intento bem fundado e não manifestaram o menor temor diante da caieira. Passa-

dos os três dias, o rei mandou os carrascos atirarem os moços sobre a beira do forno incandescente. Todavia nem um cabelo lhes foi chamuscado, enquanto os próprios verdugos ficaram carbonizados pelo excessivo calor.

6. Qual foi a proteção dos três moços dentro do forno? Sua alma perfeita, porquanto estavam debaixo de Minha Ordem Primitiva! Finalmente aproximou-se um anjo levando-os para fora daquele braseiro terrível, que trazia a morte a quantos dele se aproximavam! Tudo isto são apenas exemplos da maravilhosa força e poder da alma perfeita!”

### **219. EFEITO DA LUZ SOLAR. FUNÇÃO DO OLHO HUMANO. A VISÃO DA ALMA**

1. (O Senhor): “Estes negros deram provas concludentes de tudo que acabo de expor; e o Sol fornece, diariamente, provas muito mais insofismáveis em cada animal e planta, do poder e efeito contidos em sua irradiação extensa.

2. Tudo isto deve se apresentar ao homem mundano, de intelecto mal dirigido, como lenda, ou seja, imensa tolice provinda duma fértil fantasia. Tais absurdos são, a seu ver, impraticáveis porque ele mesmo não os consegue efetuar, por motivos bem fundados. Pois quem seria capaz de algo realizar, sem o uso de suas mãos e caminhar sem pés?!

3. Se fosse o Sol uma bola sem luz, qual pedra negra de cal — fato possível não obstante seu tamanho — ele não produziria vida no campo da Natureza. Sua organização interna e maravilhosa, incompreensível para o vosso entendimento, é de tal forma constituída, a produzir em seus órgãos internos uma enorme quantidade de gases sutis. Isto força o imenso astro a girar em torno do seu eixo, criando um atrito constante da atmosfera solar com o éter que o rodeia, pelo que os inúmeros espíritos da Natureza contidos em tal atmosfera são continuamente excitados. Esta atividade se transmite aos elementos do éter de modo tal, que estes, facilmente irritados numa distância de duzentos mil passos em linha reta, são atingidos e, no momento imediato, projetam-se aos mais próximos, que agem de forma semelhante.

4. Por esta transmissão aos elementos primitivos no Espaço Infinito, a luz básica do Sol se transmite aos planetas de seu âmbito, onde produz irradiação idêntica nos elementos da Natureza mais condensados. Quanto mais desce às profundezas, tanto mais acentuado se torna, de acordo com o peso dos próprios elementos. Ao submeterdes duas pedras à fricção, esta será mais violenta do que a de duas plumas, razão porque existe mais luz e calor nas planícies, do que nos picos das montanhas.

5. Um calculista dentre vós conjectura o seguinte: Se isto é o efeito da transmissão da luz solar ou de qualquer outra luz, deve ela ser, por toda parte, a mesma; é impossível sentir-se o disco solar em separado mais potente que em todo o Firmamento.

6. Afirmo-vos que isto seria evidente, caso Eu não tivesse feito o olho de tal forma, que toda a luz ou objeto iluminado viesse projetar-se por um pequeno orifício à retina e dali se transmitisse aos nervos óticos, ambos mui sensíveis, devido a certa retroação dos raios periféricos irritados, cujas linhas se cruzam em determinado ângulo.

7. Por esta medida, são excluídas as irradiações de luz de simples reação, dando apenas passagem aos principais raios periféricos que, cruzados, atingem a retina e os nervos óticos, de onde o quadro é representado à alma, através dos órgãos adequados e impregnados nas facetas cerebrais correspondentes ao dito quadro, ou em sinais.

8. Se o globo ocular não fosse assim organizado, não veríeis um Sol isolado, mas tudo seria um mar luminoso e informe, semelhante aos que diversas pessoas, em êxtase, deslumbraram em espírito, onde nelhes era possível discernir seu próprio 'eu'.

9. Um sábio greco-egípcio — Platon — disto dá testemunho e com ele, vários outros. Adormecendo, achavam-se conscientemente num mar de luz, sem todavia poderem ver-se a si mesmos, o que lhes facultava a sensação agradável de estarem unos com a Luz Primária, por eles denominada a Divindade.

10. A causa disto se baseava na incompleta visão da alma, que muito embora tivesse recebido educação severa, era errada. Pois quando a educação do intelecto precede a do sentimento, age-se erroneamente.”

## 220. O RENASCIMENTO E A JUSTA EDUCAÇÃO

1. (O Senhor): “Quais seriam os frutos duma árvore, caso não lhes precedessem os fenômenos que tanto alegam a nossa alma?! Qual seria a função do outono no lugar da primavera, e vice-versa, quando sabemos que o outono é acompanhado pelo inverno rigoroso?! A geada não destruiria a época da flor, tão agradável ao nosso coração, matando a folha esperançosa junto com o fruto, que apenas pode ser abençoado pela flor para uma vida germinativa? Neste caso, a madeira da árvore aumentaria, sem nunca alguém poder observar o amadurecimento dum fruto, sequer.

2. O mesmo se dá com o homem e principalmente com sua alma. Toda a sua índole se torna materialista, produzindo somente aquele fruto que é atirado — como lenha — ao fogo do julgamento, para se aproveitar a cinza como adubo e purificação do solo estéril e magro, comparável aos conhecimentos materiais do agricultor.

3. Quem procura despertar e formar primeiro o intelecto dos filhos, começará a construir uma casa pelo telhado e colher água numa vasilha furada. Não deixará de estar molhada enquanto se entregar a tal tarefa inútil; jamais, porém, guardará uma gota de água viva; em outras palavras: não poderá registrar as expressões maravilhosas da vida psíquica. A não ser que tentasse tapar os orifícios do vasilhame, com sacrifício demorado; mas quão rápido apodrece uma tampinha fraca e mal aplicada, esvaziando com o tempo toda a água da vida!

4. Este quadro deve-se entender da seguinte maneira: um homem de intelecto desenvolvido pode muito bem alcançar uma formação posterior e efetiva de sua alma, através de muita renúncia; se não for extremamente cuidadoso no entupimento de seu receptáculo da vida, em todas as aberturas, isto é, nas fraquezas terrenas, dando vazão apenas a uma, perceberá, em breve, ter-se evadido a água acumulada e ele, imperceptivelmente, voltará a ser o homem anterior sem a menor consistência psíquica.

5. Por este motivo, vos recomendei antes de mais nada, o amor ao próximo, provindo do amor de Deus, que unicamente reajustar-vos-á

dentro de Minha Ordem. Não vos deixeis ofuscar pelo mundo; pois vos faculta apenas julgamento e morte como fruto da pura razão. Somente o amor vos poderá transformar para a vida!

6. Eis por que Eu vim ao mundo, demonstrando-vos o retorno à Minha Ordem e o justo caminho para prosseguirdes até a proximidade do Renascimento do espírito na alma, onde não mais existe possibilidade de recaída.

7. Tendes de iniciar esta tarefa, porquanto os que se acham errados não levariam benefício com a simples volta à verdade de sua alma remendada. Se bem que tenha de modificar-se completamente antes que possa alcançar o Renascimento do espírito na alma, sua situação remendada e obstruída não é duradoura, porquanto recai, pelo poder do mundo e suas vantagens temporárias, facilmente nos antigos erros, tão logo se manifeste oportunidade tentadora.

8. A fim de evitá-lo, tracei o caminho a seguir de tal forma que Meu Espírito, por Mim depositado como centelha de Meu Amor Paternal no coração de cada alma, alimentado por vosso amor a Mim e daí, realmente ativo, para com o vosso próximo, — cresça em vossa alma. Uma vez alcançadas a justa elevação e força, o espírito se unirá à alma purificada, ato que será denominado de Renascimento do Espírito.

9. Quem tiver alcançado isto estará em posição incomparavelmente elevada a uma alma por mais perfeita que seja, pois embora conseguindo muita coisa, longe estará de poder operar o que é reservado ao inteiramente renascido.

10. A centelha de Meu Amor é depositada no coração da alma humana, somente após o homem ter ouvido o Meu Verbo e tê-lo aceito por amor à Verdade e pela Fé em sua alma. Enquanto tal não acontecer, ninguém — por mais perfeita que seja sua alma — poderá atingir o Renascimento do Espírito. Sem a Minha Palavra que ora vos dirijo, a centelha de Meu Amor não penetra no coração de vossa alma, portanto não pode germinar e crescer, tampouco renascer.

11. No futuro, as crianças também receberão a centelha espiritual do Meu Amor no coração de sua alma, caso sejam abençoadas e batiza-

das em Meu Nome; todavia, esta fagulha não crescerá numa educação errônea, senão na que se baseia em Minha Ordem, claramente demonstrada. Em primeiro lugar, deve-se cuidar do sentimento e a seguir do intelecto, dentro das faculdades de cada um. O sentimento é desenvolvido pelo justo amor, meiguice e paciência.

12. Ensinai aos pequeninos amarem ao Pai do Céu; demonstrai-lhes como é Bom e Amoroso, tendo criado tudo para o Bem das criaturas de modo útil, maravilhoso e sábio e se dedicando sobretudo às criancinhas que O amem! Chamai-lhes a atenção, em ocasiões oportunas, pois o Pai Celeste assim ordena e permite, — tereis dirigido os corações de vossos filhos a Mim, e Meu Amor dentro deles em breve germinará! Educando-os desta forma, vosso pequeno esforço vos trará frutos dourados, — do contrário, somente surgirão cardos e abrolhos que não produzirão uvas e figos!

13. Agoraizei-Me, com sinceridade, se entendeis o motivo por que estes vossos irmãos negros podem realizar ações, que até então tinham de se apresentar como ‘milagres’?!”

## **221. A JUSTA COMPREENSÃO E A FACULDADE DE LER PENSAMENTOS**

1. Diz em seguida o chefe dos núbios: “Senhor, Deus Onipotente e Sábio! Eu e meus colegas compreendemos-Te muito bem. Se os brancos, por cuja causa Tu deste esta explicação, o assimilaram na justa compreensão espiritual, não poderei afirmar com plena certeza. Ao que me parece, alguns não estão bem a par.

2. Todavia, poder-se-á manifestar quem preze mais um conhecimento puro, do que sua honra intelectual; porquanto certamente alguns dentre eles nada indagarão, a fim de não denunciarem a fraqueza de seu intelecto! Como negro, aconselho-os desistirem desta fútil honra e declararem-se a favor da pura Verdade, que pode somente surgir pela compreensão acertada; do contrário, uma verdade não compreendida em nada é melhor que uma pura mentira. Ninguém terá benefício duma falta de compreensão, quanto duma mentira.

3. Pessoa alguma porá em prática a mentira, portanto não lhe poderá prejudicar, muito menos beneficiar; a verdade não compreendida também não trará benefício, por não ser possível pô-la em execução e na pior das hipóteses, será erroneamente aplicada, e deste modo em nada é melhor que a mentira perfeita. Eis minha opinião; talvez alguém possua outra, melhor, e assim serei um ouvinte atento!”

4. Digo Eu: “Tua observação foi boa e verdadeira. Eu Mesmo sei de vários que não assimilaram a fundo a Minha Explicação: envergonham-se, porém, em declarar a fraqueza de seu intelecto, através duma pergunta e preferem satisfazer-se com uma compreensão fraca.”

5. Mal termino, — e vários Me perguntam se Me estava referindo à sua pessoa. Eu, nada digo. Cirenus, aflito, dirige-se pessoalmente a Mim, para saber se também fazia parte dos que não haviam assimilado estas verdades.

6. Respondo: “Não somente tu, mas a maior parte dentre vós! Apenas dois discípulos assimilaram perfeitamente Minha Explicação, quanto à perfeição da alma; todos os outros, com exceção dos negros, não o conseguiram. Tendes uma leve ideia do caso, e estais longe de uma compreensão perfeita daquilo que seu chefe até mesmo percebeu convosco; eis por que sua observação era justa.

7. Uma alma perfeita desde sua origem, possui além de força milagrosa como soberana de toda a Criação, a faculdade peculiar de notar os pensamentos de outros e, até mesmo, ver o que se passa em seu coração. Pois a irradiação psíquica fortemente positiva, percebe o que externa a aura do próximo, de relance; de sorte que, pessoas assim dotadas, em absoluto podem ser enganadas. Já de longa distância, elas sentem, com sua alma intensamente sensível, aquilo que alguém pensa ou quer, ao dirigir-se a elas.

8. Ao aproximar-se um inimigo, estas pessoas de almas inteiramente perfeitas, podem fazer com que o mesmo bata em retirada pela concentração de sua irradiação psíquica; conforme vistes, estes negros extraíram, com sua força psíquica conjugada, uma árvore colossal, implantando naquele buraco a rocha imensa e finalmente fizeram fogo que se apoderou imediatamente da capoeira reduzindo-a a cinzas.

9. Por isto, nenhum de vós se aborreça se o guia negro vos diz umas tantas coisas, acertando seu alvo, qual atirador de classe; vossa irradiação psíquica é por ele plenamente iluminada, denunciando vossos pensamentos mais íntimos, quando ligados à vontade. Os simples pensamentos cerebrais — que de certo modo não o são propriamente — eles não registram, porquanto consistem apenas de quadros impregnados nas facetas do cérebro e não possuem vida própria. Ao passo que os pensamentos do coração, percebem com facilidade, mormente em se achando num estado algo excitado, como acontece no momento.”

## **222. A IMPORTÂNCIA DA IRRADIAÇÃO PSÍQUICA**

1. (O Senhor): “Ainda não compreendeis a fundo o que venha a ser a irradiação psíquica e a maneira pela qual se manifesta, através do tato, audição e até mesmo da visão. Ser-vos-á difícil compreendê-lo, porquanto não é possível dar-se um exemplo adequado para os vossos olhos físicos, em virtude da dificuldade de se enquadrar na matéria um fenômeno espiritual. Todavia, elucidar-vos-ei, porque este assunto, sumamente importante, necessita ser bem assimilado. Necessário é que concentreis todos os sentidos, do contrário, não penetrareis às profundezas deste axioma vital.

2. O fato de ser isto mui importante, podeis notar por ter Eu deixado para o fim do nosso convívio aqui, a explicação deste segredo de origem vital. Embora vos tivesse demonstrado coisas profundas durante esses sete dias — e anteriormente noutra ocasião —, este problema é o maior, e deu motivo às explanações anteriores, porquanto não vos teria sido possível compreendê-lo — mesmo em parte — sem os preparos e acontecimentos milagrosos que os precederam.

3. Por que razão classifico isto de máxima importância? É fácil deduzir-se. Quem pretende melhorar sua existência e elevá-la à vida intrínseca, deve antes reconhecer de que forma consiste e se manifesta em tudo; a maneira pela qual se apresenta em determinadas condições e ocorrências; como melhorá-la — quando errada ou desajustada —,

mantê-la nesta melhoria e transmiti-la ao próximo, a fim de que haja afinal *um* pastor e *um* rebanho.

4. Todos os sábios do mundo, desde sempre, reconheceram e afirmaram ser o pleno conhecimento da vida, o mais importante para o homem verdadeiro; acontecia, porém, que sua descoberta era muito cansativa, difícil e, às vezes, até mesmo impossível. Por isto, vim Eu, Senhor e Mestre de toda Vida e Existência desde Eternidades, Pessoalmente, e atraí tudo de modo milagroso, para este lugarejo tão afastado, a fim de vos demonstrar a Vida Verdadeira de maneira visível e palpável e, com o tempo e a paciência devidas, a assimilareis. Em seguida, será de vossa obrigação exemplificá-la aos semelhantes, dentro de vossa compreensão.

5. Se isto for apenas posse de uma ou duas pessoas, fazendo uso próprio em seu país, não terá benefício especial, tampouco quanto um sábio seria útil num manicômio ou num estábulo de burros e bois! Acaso os animais entenderiam os ensinamentos elevados, transmitidos por palavras amigas?!

6. Um sábio só poderá ser reconhecido e compreendido por um sábio. Com a vida animal e a dos verdadeiros loucos, nada se conseguirá, pois Eu previ esta possibilidade, pela Minha Ordem Eterna; com a vida do homem, tudo podereis alcançar no caminho da Verdade, Amor, Paciência e Sabedoria!

7. Quando tiverdes feito dos homens verdadeiros amigos e irmãos, que com o tempo a vós se assemelharão no conhecimento da Vida, desfrutareis uma alegria e felicidade verdadeiras neste convívio, tornando-vos fortes na prática do Bem, facilmente executado. Com braços fazem mais que um; com olhos, vislumbram mais que dois, e a irradiação psíquica de milhares conjugada, é uma alavanca poderosa para o afastamento de toda sorte de perigos e males, qualquer que seja sua procedência.”

## 223. O PODER DO HOMEM PERFEITO PELO AMOR

1. (O Senhor): “Vistes a força da ação conjugada dos negros pela concentração de sua irradiação psíquica. Quantas pessoas não seriam precisas para suspender uma árvore, qual aquele cedro, junto com o bloco da terra?! Quantas para remover aquela rocha pesada?! O pequeno grupo de núbios suspendeu-a no ar! Deste fato inegável devéis deduzir que poder e força residem na concentração psíquica de algumas poucas almas perfeitas.

2. Se eles, desconhecendo força e poder de Meu Nome, disto foram capazes, — quanto mais não poderíeis vós pela irradiação unida ao Meu Verbo e o Espírito Onipotente de Meu Amor!

3. Em verdade vos digo: Não somente árvores e rochas, senão verdadeiras montanhas, poderíeis remover, caso fosse de utilidade dentro da compreensão de vosso coração sábio; saberíeis a cada momento, através do Meu Espírito, o que fazer, pois Ele estaria presente em vossa alma em virtude de Meu Verbo Vivo!

4. Não seria este um estado desejado por uma criatura perfeita em Meu Nome, e muito mais ainda por uma comunidade ou povo? Sua realização está à nossa frente e preciso é que reconheçais, em vós, como Meus discípulos mais achegados, este estado importantíssimo e o demonstrei a todos que vos rodeiam, de modo justo e verdadeiro. Quem possui uma luz, não deve deixá-la debaixo do alqueire onde seus raios luminosos a ninguém beneficiaria, mas depositá-la em cima da mesa onde iluminará a todos.

5. Fácil é agir-se assim com a luz material, ao passo que a destinada ao coração e alma, torna-se bem difícil. Uma boa e firme vontade, porém, consegui-lo-á e com o Meu Auxílio garantido em assunto tão importante para a vida, ainda mais fácil do que pensais. Naturalmente, deve cada um possuir aquilo que deseja transmitir ao próximo, do contrário seria um cego a guiar outro, — quando chegarem ao abismo, ambos tombarão!

6. Demonstrei-vos suficientemente a grande importância do verdadeiro poder duma alma perfeita e do conhecimento próprio, que po-

dem ser alcançados pelas crianças por uma educação verdadeira; pelos adultos transviados, sem própria culpa, pela humildade justa, paciência e mormente pelo amor verdadeiro e ativo para com o Pai e ao próximo. As ações dos negros de almas fortes, que deveriam vos conduzir ao conhecimento próprio, foram por Mim elucidadas, todavia ainda não as entendestes a fundo. Cabe-vos, indagardes em virtude da importância do assunto, demonstrando de que careceis.

7. Deveis sentir esta carência, do contrário, não seria possível supri-la pelo livre-arbítrio; pois se alguém algo perder sem sabê-lo, acaso irá à sua procura? Preciso é, sentir-se nitidamente as suas próprias deficiências e o grande valor daquilo que necessita, do contrário jamais a criatura se empenhará em procurá-lo com o devido zelo.”

## **224. A FOME PELO ALIMENTO ESPIRITUAL**

1. (O Senhor): “O homem mundano não pode sequer sonhar com o verdadeiro valor da vida; basta a satisfação de seus instintos, pois as coisas necessárias ao espírito, não o preocupam. Tem o que comer e beber; morada bonita e confortável; boa cama, roupa fina e outras tantas coisas agradáveis, como sejam, raparigas bonitas e sensuais. Que mais faltaria a tal usurpador dos bens terrenos?!

2. Os pobres, coitados, têm de se refugiar em aforismos e conhecimentos, produção de sua fantasia faminta, a fim de conquistarem a simpatia dum rico, viver de sua abundância e, em compensação, distraí-lo com fantasmagorias. Nisto tudo não há Verdade, senão a fome dum sábio e sua preguiça que preferem satisfazer-se com a imaginação fácil dum deus qualquer e da vida eterna da alma!

3. Observai neste quadro vivo, se um homem provido de bens materiais sente alguma deficiência; que lhe importa a imprescindível noção de si próprio, indispensável no verdadeiro conhecimento de Deus?! Acaso um dia se entregará à procura de sua maior carência?! Por certo que não! Não passa fome e sede, supostas alavancas que levam à pesquisa do saber!

4. De que outra forma poderia ele perceber sua deficiência? Soamente fome e sede — na opinião do rico — são os únicos meios para

qualquer atividade; quem portanto nada disto padece, não precisa se ocupar com qualquer ciência. Em suma, quem a seu ver, não sofre necessidades, também não tem desejos, e quem nada perdeu, por que deveria entregar-se à procura de algo?!

5. O mesmo sucede com um ensinamento dado. Quem julga tê-lo compreendido, não pedirá maior explicação; pois o saciado não exige alimento, a não ser que se torne novamente faminto. Que fará, na ausência do cozinheiro? Seria capaz de preparar um alimento sem seu auxílio?!

6. Por isto procurai agora a nutrição, enquanto o Mordomo Se acha entre vós! Quando Ele voltar de onde veio, muitos começarão a procurar a nutrição justa; será, todavia, difícil encontrá-la.

7. Muitos dentre vós são materialmente muito ricos e tratam com zelo a aquisição dos tesouros espirituais, não extraídos do solo terráqueo. Sois no momento, supridos em excesso, — não penseis, porém, que um acúmulo seja bastante para tudo assimilardes.

8. Toda palavra que vos dirijo é-vos compreensível como meras criaturas; o sentido infinito que comportam, estais longe de assimilar! Eis por que não indagais, ignorando vossa incompreensão. Por que isto não se dá convosco, e qual a razão de ter Oubratouvisar percebido vossa deficiência? Porque sua irradiação psíquica, perfeita, desde origem, facilmente penetra a vossa, assim como poderíeis numa noite de breu, perceber pelo tato, se alguém é calvo ou não! Vossa projeção psíquica, ainda mui fraca, sente apenas aquilo que o físico registra; passando dali, vossa alma não possui fagulha de vibração!”

## **225. O PODER MILAGROSO DO RENASCIDO EM ESPÍRITO**

1. (O Senhor): “Sentimento e percepção destes núbios podem, num momento de maior sensibilidade, estender-se à longa distância, percebendo com facilidade a natureza dos que deles se aproximam, não da índole mais intrínseca propriamente dita, mas do estado psíquico.

2. Quando, hoje de manhã, aqui chegaram, seu conhecimento e força já de longe reconheceram Minha Alma. O Espírito dentro dela

não lhes era possível perceber, porquanto Este só pode ser reconhecido por outro espírito puro. Para este fim, foi preciso depositar — através de Minha Palavra — a centelha do espírito em seu coração; quando esta fagulha fortificou-se pela nutrição justa duma alma perfeita, eles Me reconheceram, em espírito, e ora sabem mais intensivamente que vós, Quem Sou.

3. Tudo isto é consequência da perfeição psíquica. Vossas almas, como são e com exceção de poucas, jamais alcançarão tal conhecimento; serão, todavia, purificadas pelo Meu grande Amor, tornando-se aptas na aceitação de Meu Espírito. Quando renascerdes — não pelo próprio mérito, mas unicamente pelo Meu Amor, Graça e Misericórdia — fareis coisas mais grandiosas que eles. Isto, não pelo poder da perfeição de vossas almas, mas pela Força de Meu Espírito que penetra vossa psique fraca, tornando-a, assim, eternamente plena de vida!

4. Não quero fazer de vós criaturas dotadas de poder milagroso, mas benfeitores da Humanidade! Quando Meu Espírito Se tornar plenamente ativo em vós, vossa razão será iluminada, facultando-vos por vias naturais, o poder de auscultardes as forças da Natureza, cujos espíritos, ou seja, suas substâncias psíquicas de origem específicas, vos serão úteis. Deste modo, alcançareis grandes benefícios materiais, que devereis empregar para obras de caridade.

5. Se as grandes vantagens recebidas pelo Meu Espírito, com o tempo, forem aplicadas dentro de Minha Ordem, trazer-vos-ão imensas bênçãos; começando a usá-las contra Minha Determinação, tornar-se-ão instituições dos piores malefícios mundanos!

6. O que ora vos falo, também é dirigido a todos que vos seguirão a dois mil anos! Em seguida, virá nova fase do planeta para sua fermentação e preparo futuro, com e sem criaturas; pois a Terra é grande, e muitos os espíritos presos à espera de salvação.

7. Todo renascido também pode operar milagres, não como estes negros sem a noção de Meu Nome e Minha Vontade, mas pelo pleno conhecimento dos Mesmos, dentro de Minha Ordem Imutável. Ninguém poderá agir contrariamente, porquanto Meu Espírito não lhe

facultaria poderes; neste caso, seria apenas a alma a desejar, porque o espírito jamais há de querer algo contra a Minha Vontade!

8. Pelo renascimento do espírito, a alma não perde seu livre-arbítrio e conhecimento externo, nas fileiras das grandes Criações que surgirão constantemente pelo Meu Amor, Sabedoria, Ordem, Força e Poder.”

## **226. RELAÇÃO ENTRE ALMA E ESPÍRITO**

1. (O Senhor): “A relação entre alma e espírito corresponde sempre à existente entre corpo e alma. O físico dum alma, por mais perfeita que seja, também possui vontade individual para o gozo, pela qual a psique se pode perder quando nela se integra. Uma alma bem educada jamais cederá à volúpia do físico, permanecendo sua soberana; enquanto isto é possível à alma de educação falha.

2. Repito, entre alma e espírito, só pode haver a mesma analogia que reina entre uma alma perfeita, desde origem, e seu corpo. Ele bem pode sentir desejos variados e estimular a psique para a sua satisfação, através de suas tendências preponderantes, que a alma sempre pronunciará um ‘Não’ incisivo! O mesmo faz o Meu Espírito naquela psique, por Ele completamente penetrada!

3. Enquanto a alma aceita a vontade do espírito, tudo sucede de acordo com sua determinação, pois a vontade do espírito é também a Minha. Quando a alma sente desejos pela atração dos sentidos devido a sua recordação, o espírito se afasta em tais momentos e entrega a alma à satisfação dos seus apetites, onde nada de bom pode surgir, porquanto não se polariza com as aspirações do espírito.

4. Percebendo sua fraqueza egoística e falta de compostura, ela desiste de seus sonhos de satisfação própria; une-se estreitamente ao espírito, deixando prevalecer a vontade do mesmo. Neste caso, são novamente restabelecidos: ordem, força e poder, plenos.”

5. Um tanto desanimado, Cirenus então diz: “Senhor, através de Tuas variadas explanações e advertências, descobri um vácuo, uma deficiência enorme na esfera de meus conhecimentos que se apresenta mui nítida.

6. Disseste há pouco que o egoísmo da alma, ainda mesmo tendo o Teu Espírito a penetrado inteiramente, através do renascimento espiritual, não se integrará nele de tal forma a impedir, em certos momentos, a separação. Possui ela, portanto, ainda suas tendências e pode, até mesmo, pensar e querer individualmente, como antes do renascimento do espírito.

7. Neste caso, é ela dotada duma capacidade de conhecimento livre e individual, e forçosamente terá de reconhecer as vantagens inúmeras provindas do espírito. Assim sendo, como admitir-se querer e pensar algo, não insuflado pelo espírito?! Não deve constituir o desejo mais ardente de sua índole, unir-se inteiramente e para sempre à centelha divina?! Vejo na capacidade individual do querer, pensar e reconhecer, uma imperfeição na fase espiritual do homem.

8. Também soa estranho que uma alma renascida no próprio espírito — que por isto deveria ser mais forte que a dum negro, ainda pura e perfeita, todavia, longe dum renascimento espiritual —, tenha menor poder por si só! Quando a alma dum negro emite uma vontade, ela se realiza; quando uma renascida algo quer, nada disto acontece porque tal não é da vontade do espírito.

9. As almas destes núbios, por certo, também poderão no Além, operar coisas milagrosas; as nossas, renascidas, nada poderão realizar como simples particularidade racial?! Realmente, Senhor, pela primeira vez não sou capaz de compreender algo! Não vejo motivo, nem ponto de partida aceitável ao intelecto. Queira conceder-nos a Graça de maior esclarecimento!”

## **227. CÉREBRO E ALMA**

1. (O Senhor): “Já vos demonstrei, anteriormente, a maneira pela qual a alma, e finalmente, a criatura, fica desprovida de todas as faculdades gloriosas da semelhança divina, através duma educação errônea. A princípio submeteis o intelecto duma criança a uma certa educação. O cérebro ainda não tendo alcançado dois terços de sua formação, mesmo assim é submetido a assimilar palavras, quadros e números

sem fim, nas facetas ainda mui sensíveis e líquidas, numa correspondência visual. Essas facetas são, de um lado, demasiado enrijecidas e de outro, levadas a uma completa desordem através dum grande esforço da memória, motivo porque tais criaturas, quando adultas, sofrem de constantes dores de cabeça, que jamais poderão ser curadas por completo.

2. O cérebro é, deste modo, impregnado com toda sorte de figuras, tornando-se insensível à assimilação das impressões sutis que, surgidas da alma, são destinadas a impregnar-se às facetas cerebrais. Quando mais tarde, é representado um conhecimento mais elevado pelo coração, a alma não pode conservá-lo, nem o assimila, porquanto tal ensinamento não pode ser projetado além dum momento.

3. Fora disto, a alma tem uma constante aglomeração de quadros materiais, idêntica a um matagal, diante de si, e dificilmente consegue vislumbrar através deles as inúmeras impressões sutis e levemente impregnadas. Mesmo percebendo, por segundos, os quadros quiméricos surgidos do coração, apresentam-se-lhe quais caricaturas de difícil compreensão e percepção, porquanto os quadros materiais se postam à frente, encobrando e até mesmo destruindo tais noções.

4. Talvez conjecturas o seguinte: Por que motivo a alma dirige seu olhar às facetas cerebrais? Deveria dedicar-se ao coração e assim penetrar na luz de seu espírito! — Como não? Caso fosse possível transformar a ordem vital, sem prejuízo, para a própria vida!

5. Não seria admissível aplicar-se a alguém que, por motivo qualquer, já fosse cego no ventre materno ou tornando-se posteriormente, um par de olhos no queixo, ou na testa, ou no nariz! Seria justo, caso estes olhos mal colocados não necessitassem dum organismo todo especial!

6. No mecanismo do corpo humano existe uma ordem tão rigorosamente matemática, que tudo se acha no seu devido lugar e não pode ser modificado, sem a alteração total do organismo. É, portanto, inteiramente impossível transplantar-se um sentido físico, sem transformar-se todo o físico, dando-lhe outra forma e outra organização interna.

7. Assim como não é possível mudar-se os sentidos do corpo, muito menos os da alma, possuidora dum organismo muito sensível e de fonte espiritual. Ela só vê e ouve através do cérebro; as demais impressões, vagas e indefiníveis, ela pode perceber com os outros nervos, que para tanto, têm de estar numa ligação constante com os nervos cerebrais, do contrário, o céu da boca não teria paladar, nem o nariz olfato.”

### **228. A FORMAÇÃO JUSTA DO CÉREBRO**

1. (O Senhor): “Enquanto a alma habita no corpo, o cérebro é o órgão principal de sua visão. Se ele for bem formado, a alma verá nitidamente os quadros vindos do coração e impregnados em suas facetas, podendo então julgar e agir de acordo. Se bem que ela possa, em momentos de êxtase, através de passes aplicados por pessoa cheia de fé e vontade, ver pelo plexo solar, conforme Zorel nos deu exemplo, tal visão pouco ou mesmo nada lhe serve para a vida real, porquanto não lhe assiste a menor recordação em seu cárcere trevosos.

2. Quando o cérebro não está ligado à alma durante qualquer visão ou percepção psíquica, ela não guarda lembrança e sim, apenas uma vaga noção. Daquilo que o cérebro registra, a alma não tem visão; assim como o corpo não possui visão qualquer daquilo que se impregnou nas múltiplas facetas cerebrais através de olhos e ouvidos, perceptíveis, apenas, à alma, localizada dentro do corpo.

3. O que daí se grava no cérebro psíquico, a alma não pode vislumbrar com seus olhos que, idênticos aos do corpo, somente se dirigem ao exterior, tampouco ouvi-lo; isto pode apenas o seu espírito. Razão porque uma pessoa só consegue assimilar algo puramente espiritual, tão logo o espírito, completamente desperto, nela se tenha integrado.

4. O que contém o espírito, é visto por Mim e pelo espírito do homem uno Comigo, ou com o Meu Próprio Espírito. É Ele Minha Cópia autêntica na alma, assim como o Sol reflete sua imagem no espelho. Deste modo, é imprescindível à alma encarnada, a posse dum

cérebro bem formado; pois um deformado, nada lhe adianta para a visão espiritual, tampouco o êxtase pelo plexo solar, por não lhe facultar recordação. Muito embora fique gravado em seu cérebro espiritual para todo o sempre, não possui ela olhos e ouvidos, dons que assistem apenas ao espírito desperto dentro dela.

5. Se, portanto, o cérebro é bem formado pelo coração, dentro de Minha Ordem, e os quadros de fonte espiritual sendo os primeiros a se impregnarem nas facetas cerebrais — de certo modo representando uma luz —, as impressões subsequentes providas do mundo exterior são iluminadas e assim facilmente compreendidas em todo o seu âmbito.

6. Esta luz, então, não só preenche o organismo humano, mas se projeta em raios luminosos além do corpo, formando assim sua irradiação psíquica. Quando com o tempo fica mais forte e concentrada, a criatura pode operar milagres sem o renascimento do espírito, conforme observastes com os núbios.

7. Num cérebro deformado se impregnam apenas quadros nublados, onde a alma necessita de toda força luminosa, a fim de vislumbrá-los apenas em seus contornos, impossibilitando ser ela iluminada de modo a formar uma aura poderosa.

8. Somente pela justa humildade, pelo amor poderoso para com Deus e o próximo e pelo zelo especial das coisas espirituais, os quadros materiais são iluminados no cérebro e espiritualizados, levando-o a certa ordem; em vida, porém, jamais àquela, manifestada pelos negros!

9. Isto, todavia, não importa; pois prefiro um renascido dentre vós a noventa e nove almas perfeitas que jamais necessitaram de penitência! Meus filhos verdadeiros têm de se tornar fortes através de sua fraqueza! Terás agora tudo compreendido, e tuas perguntas foram bem respondidas, Cirenus?”

## 229. CIRENIUS PEDE MAIOR ELUCIDAÇÃO QUANTO AO ESTUDO DO CÉREBRO

1. Diz Cirenio: “Senhor, falando com sinceridade, seria preciso conhecimento mais apurado do cérebro, para se poder assimilar Tua Explicação. Não é possível fazer-se uma ideia das facetas cerebrais, que, numa boa educação, registram os quadros espirituais, enquanto que numa errônea, nelas projetam, primeiro, as imagens da matéria. Muito menos se compreende a maneira pela qual as diversas impressões lá se refletem.

2. Não seria do Teu Agrado, porquanto tudo Te é possível, representar-nos o modelo duma faceta cerebral, a fim de que possamos conceber o que Tu Mesmo mencionaste de mais importante?

3. Nossa alma é, certamente, muito desprovida de luz para poder, de modo próprio, analisar as facetas, tanto na forma, quanto em sua função, criando assim um justo conhecimento. É, portanto, necessário dar-nos, brancos que somos e de almas fracas, uma noção acertada daquele órgão, de cuja formação depende o Bem ou o mal da criatura. Por isto Te peço maior orientação e, se possível, um esquema elucidativo!”

4. Digo Eu: “Já sabia que Eu vos levaria ao ponto de reconhecerdes vossa falha, e uma ânsia acertada por suprir as lacunas; este teu desejo Me é mais agradável que tua revolta, quando expliquei que a alma dum renascido jamais poderia realizar os milagres possíveis a uma alma perfeita desde sua origem.

5. Bem afirmei, poder um renascido fazer o mesmo que Eu, mas somente dentro e através de Minha Ordem Eterna, e não pareceis estar satisfeito por isto! Todavia, não refletiste que tais almas perfeitas, também só poderão realizar o que permito, dentro de Minha Ordem e de utilidade do próximo.

6. Tudo o que operam pelo poder de sua irradiação psíquica e que vos parece milagroso, é algo tão natural quanto este solo é coberto de musgo e capim, e a água desta enseada estaciona no fundo devido a seu peso. Achando estes fenômenos da Natureza de ordem simples, farás o mesmo com as ações destas almas equilibradas dentro de sua esfera terrena, mormente em seu país.

7. Estes núbios têm pele preta, enquanto possuem alma lúcida. Quase todos conhecem os principais órgãos de seu físico e as facetas cerebrais, pois suas almas perfeitas podem analisar seu corpo internamente e, quando se acha adoentado, veem o local da enfermidade e sua causa.

8. Através de sua irradiação psíquica — em tais momentos, mui lúcida — dentro em pouco acham a erva cujo emprego variado lhes traz a cura. Somente quando os músculos e as artérias se tornam lassos e o sangue mais grosso, acreditam não mais haver erva e cura, para impedir o enfraquecimento do corpo; nesse caso, seria melhor a alma tratar de si mesma, abandonando sua morada imprestável e feia e se dirigir liberta dos laços terrenos, ao país da bem-aventurança, localizado por todo o sempre entre Sol, Terra e Lua. Não têm o menor receio da morte; temem, sim, a enfermidade que exige todo esforço da alma, tornando-a fraca por certo tempo e assim, imperfeita.”

### **230. EFEITOS DA IMPUDICÍCIA**

1. (O Senhor): “Quanto à pureza da carne e uma verdadeira castidade virginal, não existe na Terra, um povo que seja tão isento dos vícios da impudicícia. Eis o fator principal, de máxima importância, na vida do homem.

2. Se os brancos evitassem este vício e praticassem o ato apenas para despertar um fruto numa criatura de físico perfeito, afirmo-vos que não existiria um que não fosse, no mínimo, um vidente! Assim não sendo, de acordo com vossos hábitos, tanto o homem quanto a mulher desperdiçam diariamente, os mais elevados elementos psíquicos, ficando desprovidos dum acúmulo de energias, que proporcionariam luz mais intensiva na alma.

3. Eis o motivo pelo qual se tornam cada vez mais ociosos, com tendências sempre mais acentuadas para o gozo, qual pólipó. Raramente são capazes dum pensamento mais lúcido, pois são medrosos, covardes, materialistas, geniosos, fúteis, egoístas, invejosos e ciumentos. Dificilmente compreendem algo espiritual; pois sua fantasia fareja sem-

pre os prazeres da carne e não sente tendência para a elevação. Mesmo havendo momentos mais sensatos em que tal criatura se dirija ao Alto, imediatamente se apresentam pensamentos sensuais, como nuvens negras no Céu, e encobrem aquela tentativa de tal forma, a levar a alma a esquecer-se da boa resolução, atirando-se no lodo do gozo carnal.

4. Para tais pessoas, as boas intenções, não raro, pouco efeito têm. Assemelham-se aos suínos que se atiram com volúpia renovada às porcilgas horripilantes, onde fuçam com prazer, e aos cães que voltam a comer aquilo que vomitaram.

5. Por isto, vos digo com sinceridade, que impudicos, adúlteros de ambos os sexos e perversos de todos os matizes, dificilmente e até mesmo nunca, acharão a entrada do Meu Reino do Céu!

6. Se achas tal advertência demasiado forte, tenta modificar uma criatura sensual, chamando-lhe atenção para os Mandamentos de Deus com as seguintes palavras: 'A paz seja contigo, pois o Reino de Deus veio junto de ti! Abandona tua vida devassa; ama a Deus sobre tudo e a teu próximo como a ti mesmo! Procura a verdade, o Reino de Deus no âmago de teu coração! Desiste das coisas fúteis e desperta em ti a vida do espírito! Ora, pesquisa e age dentro da Ordem Divina!' Terás dirigido teu sermão a ouvidos completamente surdos. Rir-se-á de ti, virando-te as costas, dizendo: 'Deixa-me em paz, tolo piedoso! Não me aborreças, do contrário me forçarias a te bater!'

7. Dize-Me, que mais poderias empreender contra tal depravado, na hipótese de que não te assista poder jurídico?! Se repetires tua advertência, terás de contar com reação mais brutal que a primeira. E então?

8. Farás um milagre para convencê-lo do poder facultado aos que creem em Deus! Acaso lhe abrirás olhos e ouvidos? Ora, tomará aquilo como bruxaria e dirá: 'Repete tais pecinhas interessantes, uma vez que não tragam prejuízo, pois do contrário te desafiarei para uma luta de vida e morte!' Se o machucares, serás alvo das piores pragas! Por tal motivo é um impudico não só um sexualmente perdido, mas também um mau quando atizado; é pleno de fogo selvagem, cego e surdo diante do Bem e da Verdade. Ser-te-á mais fácil converter um ladrão, do que um impudico e adúltero."

### 231. BÊNÇÃO DUMA FECUNDAÇÃO ORDENADA

1. (O Senhor): “Quando volúpia e impudicícia se tiverem alastrado como verdadeira peste psíquica entre as criaturas, a pregação do Evangelho terá chegado ao fim! Como seria possível falar-se aos surdos e agir-se perante cegos?! Onde não se prega a Verdade, que unicamente fortifica e liberta a alma, iluminando-a, porquanto somente pela verdade a alma se torna ativa, cheia de amor e portanto, de luz, donde poderia vir outra iluminação na psique, e qual seria a fonte verdadeira a lhe facultar uma irradiação poderosa?!”

2. O povo corrompido pelo adultério e impudicícia é desprovido de toda irradiação psíquica, preguiçoso, insensível e nada lhe desperta prazeres elevados e felizes. Nem a forma o extasia; sua vital questão é apenas o gozo carnal. Do resto, nada lhe interessa! Tratai, antes de mais nada, de impedir este vício, pois os casais só devem se unir para conseguirem um fruto abençoado!

3. Quem perturba a gravidez com seus desejos carnis, prejudica o fruto já no ventre materno, implantando-lhe o espírito da impudicícia; pois aquele elemento que estimula o casal a efetuar o ato além do necessário, passa ao rebento de modo mais potenciado.

4. Por isto, deve-se considerar numa fecundação consciente, não ser a volúpia o móvel, e sim o amor verdadeiro e a atração psíquica; e que a mulher possa repousar durante sete semanas, após o nascimento.

5. Filhos gerados nesta orientação e amadurecidos sem perturbação no ventre materno, nascem psiquicamente mais perfeitos, porquanto a alma terá maior facilidade de cuidar de seu foco espiritual dentro dum organismo perfeitamente equilibrado do que num avariado, onde continuamente teria algo de consertar e melhorar. Além disto, é ela mais pura e lúcida por não ser perturbada por elementos impudicos que, às vezes, são projetados no feto e na alma, através da repetida ação carnal.

6. Quão fácil pode uma criança pura, ainda pequenina, elevar-se a Deus qual Samuel, através dum amor verdadeiramente inocente e infantil! E qual não será a maravilhosa impressão baseada na fonte de toda Vida, que se projeta de seu campo emotivo ao jovem e delicado

cérebro, facultando-lhe, por esta luz, a explicação das noções posteriores e provindas do mundo! São elas, de certo modo, implantadas numa base luminosa e verdadeira, dilatadas, analisadas individualmente e completamente iluminadas, fator que confere à alma compreensão rápida.

7. Em tais crianças, desde cedo, manifesta-se uma aura psíquica, e, facilmente, se tornam videntes. Ao poder de sua vontade, tudo se submete dentro de Minha Ordem. Que contraste não apresentam os rebentos já avariados no ventre materno! São nada mais que sombras animadas de vida! Qual é a principal causa disto? Aquilo que vos demonstrei como efeito da volúpia!

8. Quando posteriormente, Meu Verbo for por vós difundido, este ensinamento não poderá faltar. Ele prepara o solo da vida e o liberta de todos os espinhos, cardos e abrolhos, dos quais ninguém colhe figos e tâmaras. Uma vez o solo limpo, fácil é lançar-se a semente nobre da vida, nos sulcos iluminados pela luz da alma e aquecidos pela chama do amor. Não haverá um grão que não germine de pronto, desenvolvendo-se para receptáculo dum rico fruto de Vida! Num terreno selvagem e impuro, podeis semear quanto quiserdes, que jamais deparareis colheita abençoada!

9. A pessoa que divulga e dissemina o Meu Verbo assemelha-se ao semeador munido da melhor semente, que distribui onde quer que seja. Alguns grãos caem em areia e rocha. Quando vem a chuva, eles começam a criar brotos delicados; a chuva, porém, logo para, dando vazão aos ventos e fortes raios do Sol, que, em breve, sugarão a umidade do solo estéril, matando assim, os pequeninos gérmenes sem produzirem frutos.

10. Outros caem entre espinheiros, onde também germinam com a umidade; mas em pouco são abafados pela erva das paixões mundanas, deixando também de reproduzir. Uma parte cai no caminho das perversidades humanas; nem pode germinar, mas é prontamente esmagada, pisada e comida pelos pássaros! Não é preciso afirmar não ter tampouco dado fruto. Apenas uma partícula cai em bom solo, germina e dá colheita boa e abundante.

11. Este quadro vos demonstra não ser admissível jogar-se pérolas a porcos! Antes de mais nada, é preciso limpar e adubar o terreno e só então, começar a divulgação da semente viva do Verbo, que este esforço não será baldado. No empreendimento da disseminação de Meu Verbo Vivo, não basta a boa vontade; necessário é ser conduzido por uma sabedoria justa e verdadeira. Do contrário, tal divulgador poderia ser comparado ao profeta Bileam, cujo asno era mais inteligente que ele.

12. Meu amigo Cirenius, depois do que acabo de expor, não recebeste resposta para tua indagação e no teu íntimo te preparas para recordar-Me disto. Todavia, digo-te que não te seria útil se não tivesse dado esta explanação.”

### **232. ESTRUTURA DO CÉREBRO HUMANO**

1. (O Senhor): “Veremos se existe a possibilidade de arranjarmos algumas facetas cerebrais para vossa elucidação! Raphael nos poderia mandar trazer de Roma duas cabeças humanas de criminosos que, neste momento, foram executados no Capitólio; todavia, não nos seriam úteis por se tratar de malfeitores.

2. Por isto, o anjo nos trará quatro seixos brancos, dum córrego qualquer, e experimentarei fazer a demonstração dum cérebro, à medida do possível. Vai, Raphael, traz o que necessitamos!”

3. Por sete instantes o anjo desaparece para, de súbito, apresentar-nos quatro cascalhos brancos que deposita em Minha mesa: dois grandes e dois pequenos, correspondentes à parte anterior e maior, destinada à visão, e a menor, posterior, para o registro dos sons.

4. Após tê-las colocado na justa ordem, Eu as toco, tornando-as transparentes como cristal. Em seguida, transmito-lhes Meu Hálito, e elas se dividem em milhões de pequeninas pirâmides, cada qual constituída de uma base e três facetas.

5. As duas pedras à Minha Direita representam o cérebro numa justa ordem, e as outras, à Minha Esquerda, o cérebro desequilibrado por uma educação falha e outras influências nocivas, como acontece comumente.

6. Neste último, vê-se, além das poucas pirâmides, formas estereométricas, figuras de tipos variados e tudo isto de modo mui nítido, porquanto Eu as havia decuplicado pelo Hálito, de sorte que se viam quatro pedras grandes na mesa, aumentadas para este fim.

7. Digo pois aos discípulos admirados: “Podeis analisar perfeitamente as facetas do cérebro humano. À direita, vedes ambas as partes do cérebro constituídas por pirâmides perfeitas, sendo que o cérebro posterior é três vezes menor, todavia bastante grande para o registro das vibrações psíquicas.

8. Observai as duas pedras à Minha Esquerda: suas formas são variadas e não se encaixam; cá e lá se vê um espaço, causando reflexos adulterados, conforme analisaremos mais tarde. A parte posterior do cérebro também é formada de facetas, de tamanho três vezes menor. Analisai-as, pois!” Todos se aproximam e observam o cérebro de pedra, aumentado, até então, apenas em sua estrutura piramidal, sem divisão interna e união entre si.

9. Digo Eu: “Quando tiverdes uma noção mais clara, isolarei por outro Hálito as facetas, em câmaras, e ligarei as duas partes cerebrais pela polarização, a fim de que as facetas, sejam quais forem sua qualidade, tornem-se aptas para o registro de impressões.”

10. Cirenius tão admirado está, que mal pode dizer: “Agora começo a compreender! Os primitivos egípcios, os primeiros a construir suas escolas em formas de pirâmides, eram, certamente, criaturas ainda perfeitas, de completa luz interior, portanto podiam analisar seu próprio corpo físico. Derivaram do estudo das pirâmides cerebrais a construção escolar, dentro da organização perfeita que lá encontraram. Por este motivo, possui tal pirâmide quantidade tão grande de labirintos e câmaras, onde nenhuma pessoa inteligente descobre sua utilidade. Senhor, terá meu parecer alguma valia?”

11. Respondo: “Perfeitamente; assim foi que os egípcios fizeram pintar as facetas com variados desenhos, quadros e escritos correspondentes àquilo que o homem desta Terra tem de passar e lutar, a maneira pela qual deve conhecer a si mesmo, sendo o verdadeiro amor o ponto central de toda vida.”

### 233. LIGAÇÃO ENTRE O CÉREBRO ANTERIOR E O POSTERIOR

1. (O Senhor): “Novamente soprarei o Meu Hálito sobre as quatro pedras, e vereis algo semelhante aos obeliscos diante das pirâmides. Naturalmente tinham aqueles, outra finalidade do que as quatro colunas diante de cada faceta cerebral; demonstravam eles, apenas, que as pirâmides ocultavam a sabedoria elevada, na qual se admitia, somente, um homem de sentimentos puros.

2. As duas pequeninas pontas diante de cada faceta — portanto possui cada pirâmide oito — são os lápis a escreverem sobre as facetas, numa certa ordem, ou desenharem com impressões luminosas de correspondência. Isto sucede através da movimentação dos nervos especiais do cérebro, em contato maravilhosamente organizado com os nervos óticos e auditivos.

3. Prestai atenção! Encheremos este ‘lápis’ com linfa e iniciaremos os estudos com o cérebro equilibrado. Quero, pois, que as facetas deste sejam impregnadas por escritos e desenhos, produzidos por um sentimento equilibrado pela audição e visão!”

4. Todos se esforçam, com a máxima atenção, para não perderem ensinamento tal. Tive, neste caso, de fazer surgir as imagens pela luz externa, porquanto nada lucrariam os olhos dos discípulos com a iluminação psíquica.

5. Observam eles como as pontas dos lápis irradiavam estrelinhas avermelhadas e azuladas sobre as facetas, de tal forma, que numa visão mais nítida, via formarem-se inúmeros quadros fantásticos. Fiz com que os olhos dos presentes fossem munidos da capacidade dilatadora dum microscópio, o que se tornara necessário para a definição duma imagem. O anterior aumento não teria sido suficiente; assim, num aumento mil vezes maior, podiam descobrir alguma coisa.

6. Por isto, pergunto a Cirenius quais suas observações; e ele diz: “Senhor, que coisa maravilhosa! Através da irradiação horizontal e vertical dos pequenos obeliscos, projeta-se grande número de estrelinhas, vermelhas e azuis. Numa atividade constante, suas pontas passam por cima das facetas piramidais, onde semeiam outras es-

trelinhas. Poder-se-ia supor estes rabiscos, aparentemente sem nexos, algo sem valor; todavia destacam-se formas variadas de aparência agradável.

7. Percebo que os dois lápis se aquietam, tão logo a faceta é preenchida. É incrível que estes milhares de desenhos tenham sido impregnados em tão curto lapso; as formas são pequeninas, muito embora tenhamos, à frente, uma base do tamanho de um homem. São, porém, mui nítidas e difícil seria imaginar-se algo mais perfeito.

8. Por que não vejo imagens na parte posterior do cérebro cujas facetas são idênticas ao anterior? Percebo apenas riscos, pontos e outras figuras de gancho que não posso classificar. Que significam?”

9. Respondo: “Representam sinais de sons e palavras; não estão isoladas, mas em sintonia com uma faceta do cérebro anterior. O som ou a ideia impregnada na parte posterior, por meio de linhas, pontos e ganchos é, no mesmo momento, emitido à primeira faceta do cérebro anterior numa imagem correspondente, para maior facilidade de assimilação da alma. Para que isto seja realizado, uma quantidade de nervos é ligada entre ambas as partes cerebrais, do contrário, ninguém poderia ter a noção duma zona descrita ou duma ação qualquer.

10. Sons vagos, bem como música, não são transmitidos, razão porque ninguém deles pode formar a ideia dum fato; tais sons não são impregnados nas facetas do cérebro frontal e ficam ligados numa do cerebelo, como traço, ponto ou gancho.

11. Das facetas do cerebelo gravadas com sons puros, desprendem-se nervos pela medula até aos gânglios do plexo solar e daí ao coração. Motivo pelo qual a música, quando inteiramente pura, age apenas sobre o sentimento, tornando-o delicado e sensível.

12. Surgindo, pois, do coração, os sons bem podem ser impregnados pela luz do amor, como estrelas emitidas por dois obeliscos, às facetas cerebrais em formas e, não raro, se destacam quais verdadeiros guias aos peristilos vitais do espírito. Pode assim, a música nobre e pura ser de utilidade para a união da alma com a centelha divina. Por isto, aprendei e também ensinei a música elevada, como foi executada por David!

13. Podereis tirar disto a prova ao juntardes amigos e inimigos, fazendo então tocar boa música. Vereis que todos se entenderão, enquanto que u'a melodia bizarra e erótica produz justamente o contrário.

14. Vistes, portanto, que até mesmo os sons podem, por via indireta, ser projetados à alma, como algo visível; não como quadros materiais, e sim em formas espirituais, semelhantes aos que se veem nos velhos monumentos do Egito. Penso que Minha Demonstração tenha sido bem clara, por isto acrescento serem tais fatores, possíveis somente num cérebro perfeito e incorrupto pelo preparo do sentimento, onde as facetas são gravadas pela luz do amor, com variadas formas psíquicas e espirituais.”

### **234. LIGAÇÃO DOS SENTIDOS AO CÉREBRO**

1. (O Senhor): “Já que analisamos e compreendemos este assunto preparatório de maior importância, vamos, a fim de obtermos uma noção completa, averiguar de que modo a alma grava as impressões do mundo exterior às mesmas facetas.

2. Quero, pois, que tal aconteça! Observai os lápis, diante de duas facetas, como se tornaram subitamente escuros! Dão impressão de estar preenchidos com líquido quase preto, e vede, conforme falamos e gesticulamos, as árvores e tudo que nos rodeia, aí estão gravados! E isto, em movimento!

3. Cada posição fica reproduzida milhares de vezes, tal qual as repetimos nas câmaras internas das pirâmides, onde é constantemente visível à alma, porquanto é iluminada pela luz psicoespiritual; eis em parte a memória, e em parte a recordação que se grava no lado interior das pirâmides cerebrais. Multiplicam-se através das variadas reflexões, de sorte que se pode guardar, repetidas vezes, o mesmo objeto. Assim, toda a criatura guarda em sua alma e muito mais em seu espírito, toda a Criação do Universo, pois lá teve sua origem.

4. Observando as estrelas, a Lua, o Sol, tudo isto será novamente desenhado no cérebro orgânico, como vos foi demonstrado; a alma se regozija com estes quadros que, por esta alegria psíquica, são gravados

no interior das pirâmides — naturalmente em proporção diminuta — múltiplas vezes através da reflexão interna, onde poderão ser de novo localizados e estudados com maior perfeição.

5. Todos os desenhos da esfera exterior se apresentam quais projeções escuras; os outros, luminosos, que os circundam e provindos duma esfera superior, iluminam os quadros naturais em todas as partes, de modo a possibilitar à alma sua pesquisa e compreensão.

6. Além disto, acha-se o cérebro anterior em constante ligação com os nervos do olfato e paladar; assim como a parte posterior (cerebelo) se acha ligada ao sistema nervoso geral. Os nervos registram certas impressões, em determinadas facetas, que facultam à alma pronto conhecimento do perfume duma flor ou pomada e do paladar dum fruto, bebida ou alimento, bem como seus odores. Tal é a organização de cada faceta, que se acha estreitamente ligada por nervos mui sensíveis a cada impressão.

7. Tão logo um odor conhecido movimente o nervo olfativo, isto se reproduz no quadro correspondente e a alma é rapidamente informada de sua espécie. De modo idêntico é-lhe representado, pela reação geral do cerebelo, o objeto que motivou a noção em sua forma e consistência. Isto tudo só acontece num cérebro perfeito, conforme vos demonstro; num outro, desequilibrado, encontraremos uma semelhança mui fraca, do que tiraremos a prova real.

8. Observais, neste segundo cérebro, na sua construção irregular das camadas principais e adjacentes, um aglomerado de variadas figuras estereométricas, discos, bolas, esferoides, e outras massas informes. Na maior parte nem se destacam os obeliscos diante das bases; e, quando visíveis, são completamente atrofiados e raramente de tamanho e forças idênticas.

9. Como poderia tal cérebro ser de utilidade à alma? Pelos motivos acima demonstrados surgiu ele, assim, do ventre materno. Analisaremos o seu curso durante a educação e qual seu final destino! Atenção!”

### 235. O CÉREBRO PERFEITO E O CÉREBRO ATROFIADO

1. Indaga Cirenus, perplexo: “Senhor, teria este cérebro, criado por Ti de modo tão milagroso, sido atrofiado no ventre materno pelo abuso sexual?”

2. Respondo: “Amigo, que pergunta! Não declarei anteriormente que seria apenas a demonstração daquilo que existe na realidade?! Quem poderia imaginar tratar-se aqui dum verdadeiro cérebro, realmente corrupto? Tem ele a mesma aparência; por isto Minha Afirmação anterior. Trata-se duma nomenclatura e cópia determinada para maior compreensão e não duma realidade efetiva! Compreendes?”

3. Diz Cirenus: “Senhor, perdoa minha grande tolice!”

4. Digo Eu: “Sabia que farias tal confissão, foste induzido a fazer tal pergunta por uma reminiscência do teu intelecto mundano, e daí, poderás concluir que toda sabedoria e sapiência do mundo nada podem fornecer à alma sedenta pela Verdade.

5. Todas as perguntas feitas pelos intelectuais são sumamente tolas; quais então seriam as respostas que pessoas semelhantes poderiam formular?! Se seu conhecimento já é noite e trevas, — que aspecto terá sua ignorância?!

6. Por isto, precavei-vos da sabedoria do mundo; afirmo-vos ser ela mais ignorante e maldosa que aquilo que ela própria denomina de tolice! A um tolo com facilidade se poderá socorrer; enquanto a um sábio do mundo de modo mui difícil! Tolamente indagais ‘por quê’?! Isto já se vos apresenta nitidamente no cérebro pervertido.

7. Vede aqui o cérebro perfeito desde sua origem. Que clareza em sua estrutura! Todas as formas, internas como externas, são perfeitamente equilibradas. Quais não seriam as noções e impressões que tal psique receberia de todas as coisas e circunstâncias! Quão sábio e forte sob todos os aspectos se apresentaria tal homem! Quem, dos inúmeros filhos do mundo, com ele se poderia medir?! Vistes anteriormente nos negros, a capacidade duma alma incorrupta.

8. Vamos agora analisar um cérebro atrofiado, levando ainda maior prejuízo por uma educação péssima e errônea, e vereis nitidamente

quão infrutífera e ignorante se apresenta a sapiência mundana, perto da sabedoria verdadeiramente celeste! Um verdadeiro caos cerebral! Não existe conexão coordenada; cá e lá uma pirâmide definhada. Assemelha-se tudo antes a um montão de escombros!

9. Esta forma o cérebro já adquire no ventre materno! Qual será o futuro de tal criatura? Qual o progresso na verdadeira escola da vida?! Se ao menos se cogitasse duma educação cuidadosa do sentimento, no mínimo pelo espaço de dez anos. Mas onde fica tal educação? Nem se pensa nela, e nas classes superiores, — de maneira alguma! O curso primário tanto sabe duma educação psíquica, quanto os habitantes primitivos das selvas; seus predicados se assemelham àqueles animais que se nutrem do sangue dos animais caseiros.”

### **236. CARÁTER DOS INTELECTUAIS E SUA DESDITA NO ALÉM**

1. (O Senhor): “Embora sejam nocivas tais pessoas ignorantes, mais facilmente poderão ser transformadas em perfeitas do que os intelectuais. Possuem estes de certo modo — isto é, visando geralmente seu amor-próprio —, um intelecto bem aguçado, porque as facetas piramidais do cérebro se conservam perfeitas em seu centro. Assim produzem, às vezes, os sábios do mundo numa contenda intelectual, algo de relevante, apenas, porém, para fins materiais; tudo que seja mais profundo e espiritual lhes escapa. Entre as vantagens terrenas e as eternas do espírito e da alma, perdura um abismo intransponível onde jamais o intelecto mais astuto achará uma ponte.

2. Baseia-se isto tudo, na perversão primitiva da construção cerebral no ventre materno e, posteriormente, na educação ainda pior de coração e alma. Se esta fosse ao menos efetuada após o nascimento, o cérebro atrofiado seria em parte reorganizado; as criaturas poderiam alcançar algum conhecimento mais profundo e uma real força elevada, e através duma contínua humildade e bondade verdadeiras, no decorrer dos anos, a perda seria suplantada.

3. Quem semeia em bom solo não ficará sem colheita; se, porém, o terreno estéril e péssimo não é adubado e tampouco lançada uma

semente de Verdade plena do Espírito, como e de onde aguardar-se um fruto ou uma colheita abundante?!

4. As criaturas do mundo entendem bem como cavar a terra quais suínos e toupeiras e cultivá-la com variados frutos. Suas colheitas são consideráveis e abarrotam seus celeiros; isto torna os homens tão orgulhosos e cada vez mais insensíveis para com a pobre Humanidade que, em virtude disto, nunca obtém um palmo de terra para o próprio sustento.

5. Isto eles entendem de modo perfeito. O solo do espírito, da vida eterna, é por eles menosprezado e não ligam importância se produz cardos e abrolhos. Compreende-se a razão por que as criaturas desta Terra tornam-se sempre mais miseráveis. Basta que possuam palacetes, leitões macios, bons petiscos, roupas finas e ricas, — que estarão plenamente satisfeitas; pois têm tudo que egoisticamente podem exigir no curto lapso de sua vida.

6. Quando, porém, se manifesta a moléstia e a seguir a morte, a alma atrofiada passa de pavor em pavor, cada vez maior e finalmente se entrega ao desespero, vertigem e morte. Herdeiros sorridentes dividem os bens consideráveis e supérfluos do tolo falecido. E qual o proveito deste no Além? Nada mais que a maior pobreza, a maior necessidade e a máxima miséria, indescritíveis para este mundo! E isto, não por curto tempo e sim, por épocas incalculáveis para vossa compreensão, que podeis denominar de ‘eternas’. Isto é muito natural; pois onde deveria a alma, que somente cogitou e trabalhou para o seu corpo, buscar os meios para se aperfeiçoar num mundo que, em nada mais pode e deve consistir, do que naquilo que ela possui dentro de si, formando de sua irradiação espiritual um ambiente para sua habitação.

7. Em tal mundo deveria iniciar-se sua nova organização de amor no seu próprio reino espiritual. Como isto poderia ser possível, se o seu sentimento se tornou insensível e endurecido; se seu coração se enterrou no aborrecimento, em virtude da compaixão consigo mesmo; se meditando sobre ira e vingança, seu espírito ficou mudo, surdo, cego, portanto quase que morto, não mais podendo analisar e alegrar-se com as facetas da alma?

8. Mesmo se fosse possível tal espírito celeste erguer-se na alma totalmente atrofiada, a fim de ver e sentir o conteúdo no cérebro psíquico, para ajudar-lhe a criar um novo ambiente habitável que lhe proporcionasse meios para sua atividade, — ele nada haveria de encontrar para isto realizar. Da matéria que a alma assimilou deste mundo em seu cérebro, completamente corrupto, nada poderia chegar à noção do espírito, porquanto lhe falta para tal transplantação, o elemento de força vital: a luz derivada da chama do amor para com Deus e o próximo!”

### **237. CONSEQUÊNCIA DUM CÉREBRO ESPIRITUALMENTE CEGO**

1. (O Senhor): “Acaso se refletiriam num espelho por mais polido, os objetos dum porão totalmente escuro? Conhecedores da disposição do local, poderíeis pelo tato, localizar mal e mal os objetos que lá se encontrem, sem vos munirdes de luz. Um espelho seria inteiramente inútil sem iluminação.

2. O mesmo sucede com uma pessoa dum cérebro mundano, atrofiado e obtuso. Não emite um raio de luz, portador das formas espirituais correspondentes ao cérebro psíquico, já espiritualizado. As facetas atrofiadas da alma continuam escuras e vazias; mesmo que nelas se projetasse a luz do espírito, ele e a própria alma tanto lucrariam quanto uma pessoa que enxergasse ao colocar uma lamparina num recinto inteiramente vazio e caiado.

3. O que veria? Nada mais que paredes vazias. Quais os estudos que poderia empreender? Somente o tédio desesperador! Compreendendo sua situação, dirá a si mesma: Sai deste recinto oco e leva tua luz onde possa algo iluminar! Deve ela realizar algumas coisas. Por que então aclarar as quatro paredes que, com ou sem luz, estão destituídas de qualquer objeto?!

4. Quando a luz do espírito observa a vacuidade das facetas da alma, não mais se projeta para lá, onde permanecerá escuro quase que eternamente. Se isto é uma verdade incontestável — onde deveria a alma buscar, no Além, o material de construção para um ambiente habitável? Pensais poder Eu ajudar tal pobre alma? Por certo; nunca, po-

rém, por uma piedade fraca, humana e fora de época, senão dentro de Minha Ordem Imutável, cujos braços são longos e cheios de paciência.

5. Somente após a miséria ter atingido o ponto culminante, onde a psique passará a uma espécie de incandescência, através de poderosa pressão de desespero, subirão pelo pavor do coração, isto é, pelo sentimento oprimido, pequenas faíscas ao cérebro, gravando-se aí os quadros crepusculares de sua miséria, aflição, tormento, dores, fraquezas e abandono. Só então será capaz de formar ideias incipientes e, após longas épocas, se capacitará a projetar um mundo infecundo de tais projeções extremamente lastimáveis.

6. Ninguém a invejará por tal posse, e passarão outras épocas até que ela consiga melhorar, por si mesma, o seu ambiente. Serão precisos meios violentos para nova vivificação de seu sentimento. Pelos inúmeros estados aflitivos, a alma se tornará cópia autêntica de suas noções bem tristes e, nesta base, começará a organizar caminhos onde não tão facilmente cairá em extrema penúria e desespero. Com razão se poderia chamar isto de capital e colheita próprios, no entanto, — que redução psíquica, vácuo e falta de adestramento!

7. Se alguém abandonasse um grupo de crianças na floresta, uma ou outra morreria. Suponhamos salvarem-se duas de ambos os sexos e, como estivessem debaixo duma figueira, dos frutos da mesma se alimentariam até certa idade, passando, após, a outros alimentos. Cresceriam, com o tempo teriam filhos, e, daí a alguns séculos, surgiria um povo; no entanto, passaria sem ensino e revelação do Alto.

8. Ao visitardes tais pessoas veríeis não serem humanas, e sim irracionais, piores que tigres, hienas, lobos e ursos. Não usariam de linguagem, pois emitiriam sons inarticulados, transmitindo assim sua voracidade e vontade brutal. Tragariam estranhos, animais, frutos em estado cru e, com fome excessiva, a si próprios! Sua ocupação se limitaria à caça constante de alimentos.

9. Após alguns séculos, tendo ultrapassado suas florestas imensas e encontrado qualquer povo culto que os rechaçasse e prendesse alguns, a fim de educá-los, e tais prisioneiros, mais tarde, voltassem à tribo, esta começaria a desfrutar da educação, que, entretanto, longe seria da espiritual.

10. Quanto tempo não passará, até que aquele povo alcance, no mínimo, uma cultura exterior, e quanto não levará para chegar ao vosso estado atual, isto é, pelos caminhos dos fatos naturais!”

### **238. DIFICULDADE EVOLUTIVA DUMA ALMA MATERIALISTA NO ALÉM**

1. (O Senhor): “Naturalmente, seria a educação dum povo primitivo mais rápida através duma revelação. Esta, porém, lhe pode ser facultada mais facilmente aqui do que a uma alma no Além que, conforme esclareci, não levou um átomo daquilo que de longe se assemelhasse a uma Ordem Divina.

2. Somente quando, no Além, tal psique materialista finalmente chega a certas noções e ideias, por inúmeros estados aflitivos, atribulações incríveis e da atividade mais intensiva de seu coração, projeta-se uma luz fraca ao cérebro substancial. Então se forma, em consequência duma imaginação e vontade mui escassas, uma habitação miserável e quimérica; embora ainda longe da Verdade única e da Ordem Divina dela derivante, é possível enviar-lhe mensageiros a ela semelhantes, para muni-la e enriquecê-la, com cuidado, sem que o perceba, de noções melhores. Um século não basta para levar uma alma totalmente perdida, neste mundo, a uma ordem primitiva, no Céu.

3. É quase impossível conduzi-la além do primeiro e puro Céu da Sabedoria. Seu cérebro jamais perderá as primitivas impressões do sofrimento, onde se desenvolve de tempos em tempos, uma espécie de justificativa de vingança, que também deixa seu reflexo no cérebro já mais iluminado, levando o sentimento da alma à compreensão de estar ela passando relativamente bem, no entanto não compensa tudo aquilo que passou.

4. Assemelha-se a um velho soldado romano que, em virtude de sua idade e seus ferimentos, recebeu do Imperador uma quinta, onde se pode manter pelo emprego de seu esforço. O velho, porém, resmunga quando observa suas cicatrizes, dizendo: Não deixa de ser bom; mas é pouco para quem, como eu, arriscou sua vida por César, povo e pátria!

Meus vizinhos nunca lutaram contra um inimigo mau e potente; têm uma saúde perfeita e podem tratar da lavoura. Se bem que tenha empregados, não posso deixar de trabalhar, caso queira algo organizado. O Imperador dispensou-me dos impostos e do dízimo, assim como os meus descendentes até a quinta geração, caso um de meus filhos use a farda. É o que faltava, — eu pagar impostos imperiais! Mesmo assim, sou mal recompensado!

5. De modo idêntico reclamam as almas do primeiro Céu, mormente quando se lembram daquilo que passaram, sendo como espíritos, obrigados a trabalhar com afinco para o seu sustento, tal qual fizeram na Terra, apenas com a diferença de não poderem angariar bens supérfluos. No Além nada disto sucede, porquanto os guias das agremiações espirituais sabem impedi-lo, de qualquer maneira. Assim sendo, tais almas desencarnadas nunca são inteiramente felizes, por sentirem sempre uma carência em seu estado psíquico.

6. Claro é existir nelas grande deficiência, que jamais poderá ser suplantada por faltar-lhes os elementos básicos. Podem ser comparadas às pessoas que tanto almejam voar qual pássaro e se entristecem porque lhes é vedado aquilo que alegra muitas aves, em grau elevado. De que adiantam tais queixumes? Faltam-lhes os elementos básicos, inalcançáveis, não obstante todo resmungar.

7. Demonstrei-te, Cirenus, e aos demais, os resultados que esperam uma alma no Além pela tendência mundana, porquanto nada lhe poderia ser útil, a não ser Minha Ordem que tudo abrange; ou então será preciso dissolver sua natureza e suplantá-la por outra, fator que pouco resolveria.

8. Cada alma terá de se desenvolver *aqui*, com facilidade, e no *Além*, com dificuldade; para isto recebeu os meios necessários. Não o fazendo aqui, por se deixar envolver pelo mundo e seus tesouros tentadores, terá de realizá-lo no Espaço. A maneira pela qual isto se dá vos foi devidamente demonstrada e esclarecida, porque o vosso coração se afligia. Não sou culpado de vossas expressões tristonhas, tampouco posso alterar a Ordem. Três vezes três sempre serão nove, e jamais sete! A macieira sempre dará maçãs, e a figueira, figos!”

### **239. EFEITO DUMA EDUCAÇÃO FALHA SOBRE O CÉREBRO**

1. (O Senhor): “A fim de compreendermos este assunto mais a fundo, analisaremos o cérebro à esquerda, em seus períodos de desenvolvimento. Ainda se acha inalterável como foi ao nascer. Veremos qual aspecto e cor tomará quando a criança, após cinco anos de idade, é submetida aos princípios duma educação errada, começando a perturbar sua memória, com toda sorte de coisas a serem decoradas.

2. Quero, neste momento, que sejam gravadas no cérebro, as primeiras impressões mundanas! Observai com atenção como os obeliscos de uma ou outra pirâmide, esparsas, começam desajeitadamente e com movimentos vagarosos, a rabiscar numa faceta, o quadro fraco duma impressão, com substância negra.

3. A primeira tentativa nada mais é que uma rabisqueira confusa, razão por que a alma da criança custa, no começo, a formar ideia daquilo que lhe é dito. É preciso repetir-se e demonstrar-se umas cem vezes, até que consiga gravar uma impressão, se bem que confusa.

4. A causa disto baseia-se, primeiro, na formação incompleta das poucas facetas, entre si desordenadas. Os lápis (obeliscos) à sua frente, também ainda completamente fracos e inaptos, são forçados, com violência, a desenharem nas facetas virgens, sem a devida prática surgida do sentimento e desprovidas da justa substância, isto é, ainda não preparadas para tal fim. Por isto, o quadro se desmancha sempre de novo e, não raro, tem de ser desenhado a centésima vez pelo lápis violado, até que se destaque uma impressão apenas fraca.

5. Qual o lucro para a alma duma figura sombreada? Vê somente os fracos contornos, pois longe está a possibilidade de penetração no assunto. Quem poderia vislumbrar da fraca sombra de alguém, sua constituição interna? Através de repetidas violências e esforços, as facetas prestáveis são, na maior parte, lambuzadas com tinta preta; a própria doutrina de Deus é lá incluída com a tabuada. E a formação do sentimento consiste apenas nas horas de descanso do estudo material.

6. Somente após ter o jovem estudioso terminado seu curso e conseguido emprego, seu coração se liberta mais; começa a se interessar

pelas moças, a fim de casar-se. A época da paixão é para ele ainda a melhor, porquanto advém à sua alma uma certa excitação, se bem que de ordem inferior, pela qual se projeta um pouco de luz em seu cérebro. Com a ajuda desta fraca iluminação, começa a discernir, de modo mais prático, aquilo que aprendeu com tanto sacrifício e durante longo tempo, tornando-se um indivíduo mais eficaz para sua profissão mundana.

7. Criaturas que nem por este amor são tocadas perduram pedantes, excessivamente egoístas e estoicas, incapazes de elevar-se por um fio de cabelo além de suas facetas lambuzadas e estereotipadas, e se entretêm apenas com as silhuetas cerebrais, não muito numerosas; as que restam são negras, confusas, indefiníveis para a visão psíquica.

8. Por isto, é a alma de tal estoico, inteiramente cega. Assim como alguém de boa visão é completamente cego numa noite de trevas e mal se locomove pelo tato, a alma dum egoísta não pode discernir o que se acha desenhado em suas facetas. Quando numa formação cerebral tão errônea, onde só pelo constante rabiscar duma faceta se grava um quadro de modo estereotípico e plástico, não existir elevação de sentimento que lhe faculte alguma luz no cérebro, é a alma obrigada a dedicar-se ao tato de suas impressões obtusas.

9. Sendo este o único meio a lhe facultar seu conhecimento, compreende-se por que tal psique, em todos os atos, é tão pedante e afetada, aceitando somente aquilo que possa apalpar e reter materialmente. No final, toma tudo que vê no mundo exterior por ilusão de ótica; e o que ouve, por mentira. Apenas é verdade real, o que pode tocar. Fácil é fazer-se uma ideia da sabedoria e cultura espirituais desta alma, pelo que acabou de demonstrar e exemplificar.

10. Observai mais uma vez o cérebro à esquerda: representa a câmara escura do saber dum sábio estereotípico do mundo, e tu, Cirenius, dotado de boa visão, poderás relatar tuas observações!”

## 240. O CÉREBRO DUM INTELLECTUAL

1. Diz Cirenus: “Senhor, tanto o cérebro anterior quanto o posterior são de cor acinzentada na superfície; o próprio Sol não penetra no interior escuro, e os pontinhos mais claros nada representam. Com isto, já termino minha análise e poderia apenas indagar qual a relação futura deste cérebro atrofiado, com as demais formas, que, na maioria, não apresentam estrutura piramidal?”

2. Respondo: “Tais formações nada mais são que verdadeiros desertos, despertando na alma o sentimento desagradável da tremenda ignorância. Se começares a dar a tal pessoa explicações das coisas e situações mais elevadas e transcendentais, serás convidado a calar-te; pois se refletisse sobre tais assuntos, tornar-se-ia louca. Não é possível falar-se a essas criaturas, por faltar-lhes a devida compreensão. Já sentem dificuldade com as coisas naturais e mundanas, quanto mais com as elevadas e sublimes.

3. Um boi também possui boca, considerável língua, dentes e mesmo voz. Deveria, portanto, aprender a falar; experimenta e em vinte anos veja se ele é capaz de pronunciar uma só sílaba! Afirmando-te, no entanto, existir maior possibilidade de fazer-se um boi falar, do que transmitir-se algo transcendental a um homem dotado de tal cérebro. Mal te atreves a dissertar sobre algo que ultrapasse seu horizonte intelectual, cairá em boas gargalhadas, tomando-te por louco. E se prosseguires expondo-lhe assuntos fantásticos, enraivecer-se-á enxotando-te porta afora!”

4. Diz Cirenus: “Como, pois, convencê-lo, sendo seu número tão considerável?”

5. Digo Eu: “Caso demonstrarem corações acessíveis, recebendo-vos em seus lares, ficai e tratai, antes de mais nada, de vivificar o mais possível sua alma ainda animada. Ativar-se-á com isto de tal forma, a espargir uma luz no seu cérebro e o calor desta luz porá ordem nas facetas cerebrais. Essas pessoas tornar-se-ão mais aptas a um ensinamento elevado, subindo de degrau em degrau à luz mais pura.

6. Ao vos aproximardes duma alma totalmente morta, isto é, ignorante, passai de largo! Jamais deveis atirar pérolas aos porcos! Compreendei-o bem; quem, no entanto, ainda tiver dúvidas a respeito, que se pronuncie. Do contrário, os cérebros serão daqui tirados.”

7. Nisto aproxima-se Marcus, dizendo: “Senhor, está perto de meio-dia. Devo tratar do almoço?”

8. Digo Eu: “Fazes bem em lembrar-Me! A refeição para alma e espírito, provinda de Minha Boca, tem privilégio insuperável à tua. Por isto, saciar-nos-emos com mais alguns pratos espirituais até que te diga a hora para almoçarmos. Bom é bom; melhor é sempre melhor!” Satisfeito, Marcus e seus filhos aguardam o que se segue.

## **241. A ORIGEM DO PECADO**

1. Adianta-se Oubratouvisar, dizendo: “Senhor, seria possível que meus irmãos brancos, realmente, ignorassem o que acabas de explicar tão sabiamente? Entre nós, até mesmo as crianças o sabem, Graças a Ti; todas elas se podem analisar introspectivamente, e sentem imensa alegria quando nos relatam acerca de seus maravilhosos jardins que descobrem dentro de si, de quando em quando. Que fizeram os brancos, incapacitando-os desta análise importantíssima? Assim desfalcados de suas faculdades mais importantes, deixam de ser verdadeiras criaturas para se tornarem macacos, apenas mais perfeitos pelo dom da fala.

2. Causou-nos grande admiração ao iniciares as explicações do cérebro, que nos são mais conhecidas que nossas próprias tabas. No que diz respeito ao total da construção orgânica de nosso corpo, não somos entendidos; o cérebro, porém, conhecemos de ponta a ponta. Muitas de nossas facetas estão vazias, por não possuímos com o que gravá-las; as impregnadas estão tais quais Tu demonstraste no cérebro perfeito. Desejava, pois, saber por que os brancos não conseguem ver aquilo que para nós é tão visível. Que fizeram? Quem originou esta calamidade?”

3. Digo Eu: “Não indagues do verdadeiro causador! Existe muita coisa oculta na Ordem de Deus, que as criaturas desta Terra não necessitam saber a fundo. Basta ao homem saber e reconhecer o que seja

preciso realizar dentro de Minha Ordem. Pondo em prática aquilo que as Leis do Céu indicam, tudo entrará em Ordem; de todo o resto cada um será integrado, uma vez que ame a Deus acima de tudo e ao próximo como a si mesmo, proporcionando-lhe o renascimento espiritual.

4. Trata-se apenas da questão se os irmãos brancos tudo compreenderam e que, caso o homem sinta um vácuo dentro de si, venha a perguntar sobre o que lhe é estranho, a fim de que seja bem orientado. Eis o que é preciso! Quanto àquilo que perguntaste, todos saberão ao atingirem o renascimento de seu espírito!”

5. Satisfeito com este ensinamento, Oubratouvishar volta para o seu grupo onde palestra em seu idioma. Então Mathael se adianta e diz: “Senhor, nosso amor e nossa vida! Já sendo permitido fazer-se perguntas, peço em nome de meu sogro, minha querida esposa e de meus quatro companheiros, uma elucidação sobre pequena dúvida. Trata-se de certo modo duma questão jurídica, e creio que cada pessoa que faça uso de sua razão tenha justificativa de externá-la com modéstia. Pois é o homem, desde sua origem, Tua Obra e não a sua própria, o que os Céus jamais poderão contestar.

6. Assim, parece-me a conduta no Além das almas pervertidas, um tanto prolongada e dura, considerando Teus Meios de Amor e Poder. Não deixa de ser verdade nos teres dado neste sentido explicações variadas, que justificam Tua Ordem firmada e estabelecida desde Eternidades. Contudo, surge em meu íntimo a seguinte questão:

7. É a maçã culpada por ter sido arrancada pela ventania? Uma árvore lascada pode ser repreendida, porquanto serviu de alvo a um raio? O mar sereno, quando eleva suas vagas pela fúria da tempestade? Que culpa cabe à serpente ser venenosa? Por toda parte um impele o outro, e finalmente, ninguém tem culpa de ser impulsionado.

8. Uma grande pedra despencou-se do alto dizimando um rebanho de carneiros. Qual seria o culpado a pagar o dano? Se eu à noite tropecei numa pedra, a quem cabe a responsabilidade: à noite, à pedra ou ao meu pé cego? Em suma, existe uma quantidade de indagações dúbias, onde se vê um verdadeiro ultraje recíproco das leis individuais de direito primitivo. Qual sua origem?

9. Coisa idêntica descobro entre as criaturas: estes negros ainda estão de posse de qualidades primitivas, e nós brancos, até hoje, nem suspeitávamos tais fenômenos. Por quê? Consta que em virtude de nossa perversão psíquica, que levou a alma a se perder, pois o cérebro humano já era pervertido no ventre materno e recebeu ainda um acréscimo por sua educação falha. Francamente, tenho de secundar a indagação de Oubratouvisnar, perguntando: Quem o perverteu no começo e quem permitiu que assim sucedesse? Em virtude de tal perversão as criaturas só poderão querer algo mau e jamais melhorarão, enterrando-se numa perversão cada vez maior!”

#### **242. INJUSTIÇAS APARENTES QUANTO À CONDUTA DAS ALMAS, AQUI E NO ALÉM**

1. (Mathael): “Neste mundo, algumas pessoas conseguem criar um pequeno paraíso; em compensação, milhares passam privações, porque não foram tão espertas para alcançar uma vida confortável. Por isto tornam-se vilipendiadoras de suas almas, em virtude da inveja e da ira; e o rico porque conseguiu abastança. Tanto um quanto outro são condenados.

2. Deixemos as vicissitudes terrenas como fruto da perversão psíquica e observemos as conseqüências tenebrosas no Além. Fico de cabelos arrepiados ao imaginar o estado infeliz duma alma perdida, seja o motivo qual for! Quais seriam as palavras capazes de descrever o sofrimento atroz que padece? Somente os piores padecimentos provindos da ira psíquica poderão, por este ensino, produzir um estado de melhora, no que leva, no mínimo, algumas Eternidades. Quantas almas se encontrarão, em miríades de anos, na pior miséria moral, a fim de descobrirem, em milênios, um pequeno lenitivo!

3. Senhor, eis a tese que concluí de Tuas próprias Palavras. Considerando Tua Onipotência, Bondade e Amor e à vista da perversão, de certo modo inculpável de cada alma sofredora, as conseqüências horrendas e, no final, de padecimentos indescritíveis, a conquista dum Céu feliz, que em nada é melhor que o estado de escravidão neste planeta,

devo, não obstante Tuas Graças recebidas, confessar achar eu tudo isto mui estranho para o meu raciocínio. E como homem dotado de sentimento, descubro uma injustiça que ultrapassa todas aquelas praticadas entre as criaturas. Agradeço, pois, por uma existência tão miserável — seja sua finalidade qual for!

4. Demonstraste, Senhor, que o homem, a fim de poder subsistir diante de Tua Divindade, tem de criar o seu 'eu' espiritual, e que Tu apenas lhe podes facultar a oportunidade para tanto. Tudo isto me é claro. Não concebo que almas encarnadas, desde milênios, no mesmo caminho e recebendo educação falha, tenham de sofrer no Além, durante Eternidades, para poderem dar um passo na sua evolução. Tu Mesmo nos ensinaste a tratarmos as almas doentias com meiguice, paciência e amor. Não tendo elas alcançado em vida sua regeneração, passam para o Além ainda enfermas, onde não lhes pode ser administrada uma centelha de amor e meiguice. Penso ter chegado o momento de trocar-se ordem e justiça por Graça e Amor!

5. Não contesto ser a maior felicidade, a perfeição da alma unida ao espírito de Deus; a experiência, no entanto, demonstra que uma dívida perde seu valor, quando sua aquisição se prolonga e se torna difícil.

6. Admitamos que alguém deseje casar-se e já conhece sua eleita. Ao pedi-la em casamento, são-lhe apresentadas condições tais, que somente em mil anos ele poderá cumprir e as dificuldades a ela ligadas são quase invencíveis. Acaso é de se admirar que tal homem acabe por desistir desta união, casando-se, finalmente, com moça simples cujas pretensões são mais modestas?!

7. Neste ponto não posso concordar, Senhor; talvez por uma fraqueza de coração. E como nos convidaste a fazer indagações, levanto esta dúvida. Poderia Tua Graça conceder-me uma explicação?"

### **243. A NATUREZA DIVINA. O PESO NECESSÁRIO DAS PROVAÇÕES**

1. Digo Eu: “Eis o ponto que descobri em muitos de vós, após a explicação do cérebro, por isto vos convidei a perguntardes. Entende-se que Deus, desde Eternidades, o Amor Puríssimo e mais Elevado, jamais poderá ser destituído de sentimento; pois aplicará todos os meios ao Seu alcance, a fim de salvar uma alma, seja sua tendência qual for. Não pode, todavia, tirar-lhe o ‘eu’ individual, e sim deixá-lo e fazer com que a alma passe por estados a lhe trazerem alguma experiência.

2. Num caso extremo, este caminho só pode ser muito longo, no que cabe a culpa apenas à alma que se tornou excessivamente obstinada e teimosa em virtude de sua imperfeição.

3. Nisto se positiva sua própria vontade irreduzível: ela assim o quer e sempre fará o que lhe convier. Uma reação onipotente lhe traria padecimentos atrozes. A mais suave influência já provoca dores indizíveis; qual não seria o efeito duma insuflação mais forte?

4. Deus é em Si o máximo fogo de todo fogo e a mais forte Luz de toda luz! Quem suportaria um fogo não sendo o próprio fogo e a luz mais intensa, caso não a possuía dentro de si?! Vê o cérebro à esquerda: acaso vê nele algum fogo ou luz, mesmo do tamanho dum vagalume? Que não será preciso para que ele se torne pleno de fogo e luz?!

5. Se Eu começasse a insuflar com todo o Meu Poder, de súbito desapareceriam os dois cérebros à esquerda; dissolver-se-iam nas línguas de fogo por ti conhecidas, dispersando-se até que a Minha Vontade as retivesse e formasse um novo ser. Mas que seria de sua atual existência?!

6. Minha Ordem eternamente imutável impede, justamente, que uma entidade jamais venha ser destruída em sua esfera psíquica, integrando-se num outro ser, onde perderia sua individualidade primitiva. Mesmo levando épocas tão extensas até sua perfeição, a alma perdura no eu individual e reconhecer-se-á como tal para todo o sempre. Isto, por certo, é mais confortador do que a possibilidade dela ser inteiramente dizimada e transplantada num outro indivíduo, perdendo, forçosamente, toda a recordação duma existência anterior e tampouco

daquilo restaria um vestígio sequer. Para que finalidade então uma vida anteriormente independente e livre? Acaso seria o homem mais privilegiado que um verme no pó?!

7. A vida ulterior é geralmente abençoada com várias vicissitudes, e o homem, seja até um príncipe, terá de passar umas tantas provações penosas, até o fim de sua vida. Havia feito mil planos que pretendia executar da melhor maneira; surgiam, porém, os impedimentos imprevistos, deitando tudo por terra. Era cumulado de doenças, aborrecimentos, — em suma, a um dia feliz seguiam, no mínimo, cinco nada agradáveis, e num ano o homem certamente poderá enumerar trinta dias péssimos!”

#### **244. O “EU” INDIVIDUAL COMO CAUSADOR DE SEU DESTINO**

1. (O Senhor): “Analisando a vida humana mesmo em seu aspecto favorável, nota-se facilmente que nada é dado de graça ao homem. Desde o rei até o mendigo, cada um tem de enfrentar lutas que em absoluto são agradáveis. Quando criança é ele castigado com fraquezas; quando adulto, com preocupações, e como ancião com ambas as coisas, — e a hora derradeira por ninguém é considerada agradável.

2. Deste modo, a vida terrena rasteja entre cardos e abrolhos, e quem não os aprecia, nada de bom terá de contar ao aproximar-se o fim; quanto mais egoísta, tanto mais ofensas tem de registrar. Quem, no entanto, desprovido de amor-próprio, não se afligiu com os contratempos, tampouco ligou aos espinhos a lhe ferirem sua personalidade; quem não deixou-se abalar por variados sofrimentos físicos, pobreza, fome e sede, frio, roupas desapropriadas e inadequadas habitações, — poderá no fim da vida relatar as sutilezas agradáveis por que passou, enquanto até mesmo um rei, com todo incenso espargido, no término de sua carreira só se queixará de sua desdita.

3. Onde estaria o regente que tivesse executado todos os projetos que idealizara no início de sua gestão?! Sendo isto impossível, e no final descobrindo graves erros cometidos, torna-se infeliz, tanto que é fato conhecido, os reis morrerem geralmente em consequência dum desgosto íntimo.

4. Assim sendo, o homem determina sua própria evolução na plena consciência de seu ‘eu’, que lhe assiste durante sua vida de provações. Se o fez dentro de Minha Ordem, não levaremos em conta; pois de qualquer maneira, a vida terrena lhe proporcionou mais amarguras que alegrias. Por este motivo, os grandes sábios pagãos a ninguém queriam declarar por feliz, somente consideravam bem-aventurados os que jaziam nos sepulcros.

5. Qual seria então o lucro duma alma por todos os sofrimentos passados, se ao deixar seu corpo, perdesse a consciência de seu ‘eu’ indestrutível, ou se este fosse disperso em milhares de outras entidades?! Algum de vós poderia estar satisfeito com tal ordem? Certamente que não. Penso ser melhor deixar as coisas dentro da antiga organização e evitar, antes de mais nada, a menor interferência na individualidade, por mais perversa que seja.

6. Sabeis perfeitamente ser apenas possível o ‘eu’ se tornar feliz por completo quando, pela própria determinação, se tiver integrado de Minha Ordem. Por isto vos doutrinei quase sete dias e vos reconduzi à base primitiva das Criações espirituais e naturais. De modo idêntico vos demonstrei, por palavras e exemplos vivos, não ser possível uma alma alcançar a felicidade, enquanto não resolver submeter-se à Minha Ordem. Como pois poderá existir dentro de Mim o mais leve vestígio de inclemência, dureza e injustiça? Talvez pretendas denominar de dureza o que se torna necessário para a vida individual?! Isto somente seria admissível caso Minha Paciência e Indulgência fossem apenas *um* grau menos poderosas!”

#### **245. DESENVOLVIMENTO INDEPENDENTE DAS ALMAS DESTINADAS À FILIAÇÃO DIVINA**

1. (O Senhor): “Tu, Mathael, afirmando que finalmente a culpa caberia a Mim, as criaturas no decorrer dos tempos terem caído em tendência maldosa, onde forçosamente teriam de perecer, faço a seguinte objeção: Almas como as destes negros, até então não eram destinadas à Filiação Divina, e àquilo que representam, foi-lhes suficiente uma per-

feição psíquica estereotipicamente conservada. Não deve ser considerada como efeito peculiar de seu desenvolvimento por excelência, mas lhes foi conferida tal qual sua epiderme preta. Ao quererem também alcançar a Filiação de Deus, nada disto lhes será dado, senão apenas a Doutrina.

2. Se pela livre vontade resolverem conquistar a perfeição de sua alma, despertando assim o Meu Espírito de Amor, serão idênticos a vós. Enquanto sua perfeição psíquica por *dois* terços é conferida e apenas *um* terço conquistada, não poderão despertar o espírito dentro de si e permanecerão no Além aquilo que foram aqui: almas perfeitas, porém duma felicidade instintiva, onde os limites da bem-aventurança, forçosamente, terão de ser fixos.

3. A consequência duma dádiva jamais pode ser uma conquista própria, pois se alguém te der a cabeça, conseqüentemente ter-te-á dado tronco e membros. Ou pensas que tenham eles surgido da cabeça?

4. Coisa diferente sucede com uma alma que determine sua evolução, pelo Verbo Divino assimilado. Tudo que tem é posse plena, de onde poderá construir mil Céus; possui sua própria matéria e a força espiritual desperta através do amor, que lhe faculta a conquista da Perfeição do Pai Celeste.

5. Com almas semelhantes a dos negros é fácil lidar-se no Além, pois sua posse é individual, portanto será sempre deles. Jamais vêm a sentir necessidade de elevação; são inteiramente felizes quais abelhas ao encontrarem uma flor de néctar; desta forma supridas, não aspiram outro objetivo.

6. Com uma alma empenhada em sua evolução ocorre coisa diversa. A fim de realizar este ideal, preciso é facultar-lhe os meios necessários pelos quais indubitavelmente atingirá a perfeição. Tais condições nunca são impostas à alma, e sim, acham-se a seu alcance tal qual os materiais dum sábio construtor. Ele fará o uso conveniente e edificará uma habitação a seu gosto, obra sua e não de quem lhe forneceu a matéria. Se tiveres à tua disposição os melhores apetrechos para uma obra, no entanto não pões mãos ao trabalho, chamando um construtor qualquer, acaso poderás afirmar ser o resultado tua própria realização?

Jamais; será obra daquele que efetuou a construção dentro de sua noção e bom senso.

7. Do mesmo modo não são as almas dos negros sua própria posse, e muito embora perfeitas, pouco eles contribuíram para tal fim. Assim sendo, por ora não poderão alcançar a Filiação Divina, e caso se conferisse tal possibilidade a alguns, suas almas de pronto se tornariam menos perfeitas. Uma vez que a psique, destinada a tal finalidade, só poderá receber o material para a construção por si mesma, e além disto o ensinamento de como efetuá-la, compreende-se que até mesmo no Além, ela não poderá receber um acréscimo, caso deva permanecer em sua individualidade. Por mais pervertida que seja, não pode ser atingida pela Minha Onipotência, mas receberá o necessário, dentro de sua capacidade receptiva; jamais poderá ser cumulada além de suas forças.”

#### **246. PORQUE MOTIVO DEUS DETERMINA A PERFEIÇÃO INDEPENDENTE DUMA ALMA**

1. (O Senhor): “Acontece, ser geralmente uma alma pervertida muito fraca, de sorte a ser incapaz de sustentar sua forma humana, apresentando-se no Além numa caricatura semimaterial, e até mesmo como animal completo. Nesse caso é-lhe transmitida sucessivamente força maior, sem que o perceba; no entanto, aplica-se a maior precaução para não perturbar-lhe sua individualidade. Além disto, provoca tal auxílio grandes dores, em se tratando de uma alma fraca e excessivamente suscetível e irritadiça.

2. Se Eu a provesses de pronto com demasiada força do Céu, ela seria levada a dores atrozes pela munificência celeste, que a tornaria mais endurecida que um diamante, impedindo a penetração de qualquer auxílio; a não ser que fosse completamente dissolvida, sofrendo a alma trauma dificilmente equilibrável, por uma reação própria. Sua consciência se perderia por milhões de anos terráqueos, para depois começar a se concatenar e reconhecer, fator muito mais difícil em seu estado livre e incorpóreo, do que aqui onde dispõe para tanto do corpo como instrumento utilíssimo.

3. Foste, caro amigo Mathael, atordoado pelo extraordinário percurso indispensável à evolução psíquica, porquanto desconheces o que seja necessário, a fim de liberar uma alma a ponto de alcançar o teu atual estado. Quanto tempo calculas se tenha passado, para chegares como alma perfeita ao grau que hoje apresentas? Se fosse enumerar-te os anos, serias tomado de pavor e longe estarias de compreender seu total. Raphael o sabe e entende em sua profundidade.

4. Afirmo-te que nenhuma alma dentre vós é mais jovem que toda a Criação! Sentes mal-estar ao convencer-te serem vossas psíquicas mais idosas que eternidades. Acaso deveria Eu Mesmo começar a sentir um descontentamento por ser Eterno e por ter dado origem a bilhões de Criações preparatórias, por vossa causa e em épocas incalculáveis?!

5. Caro amigo, criar um Sol, um planeta e tudo que comporta, é coisa fácil e não requer muito tempo; tampouco a criação de almas de irracionais e de plantas. Produzir uma alma em tudo semelhante a Mim, é coisa mui difícil até mesmo para o Criador Onipotente, por não Me ser útil a Onipotência, senão a maior paciência, indulgência e sabedoria.

6. Criando uma alma de completa semelhança a Mim — isto é, uma segunda divindade — pouco posso fazer, enquanto a ela compete tudo realizar, recebendo somente os meios espirituais e materiais. Se assim não fosse e existindo outra possibilidade, por certo Eu, o Espírito Eterno, não Me teria submetido à Encarnação, em virtude de Meu Amor, para guiar as almas evoluídas até certo ponto. Não através da Minha Onipotência, mas unicamente pelo Amor, para dar-lhes um novo Ensino e o Meu Espírito Divino, a fim de que possam — caso o queiram com rigor — unir-se a Mim, no mais curto tempo possível.

7. Digo mais: Somente agora se inicia a colheita dos Meus Eternos Trabalhos Preparatórios, e vós sereis os *primeiros* filhos perfeitos, fato que depende de vós e não de Minha Vontade. Creio, Mathael, que acharás uma desculpa a Meu favor, porquanto agora estás bem informado de tudo. Não é isto?”

## 247. A POSSESSÃO. A DEMORADA DIVULGAÇÃO DO EVANGELHO

1. Diz Mathael: “Estou perfeitamente orientado, Senhor; todavia fui junto com meus colegas, um verdadeiro diabo e mesmo assim, Tua Vontade Onipotente curou-me de modo rápido sem que tivesse perdido a consciência e recordação do passado. Como foi isto?”

2. Digo Eu: “Vosso caso foi bem diverso; não vossas almas e sim os corpos estavam pervertidos, por se ter alojado nos intestinos uma quantidade de maus espíritos. Apossaram-se do organismo a ponto de poderem agir a bel-prazer, enquanto que vossas almas, ainda fracas para uma reação contra tal poder, se retraíram, entregando o corpo à desgraça.

3. Isto, porém, não ocasionou o menor dano às almas, pois tais possessões só são permitidas onde habita uma psique amadurecida, de tal forma que almas desencarnadas perversas, portanto imperfeitas, em nada poderão prejudicar ao se aproveitarem dum corpo para possível melhoria.

4. Basta a menor expressão de Minha Onipotência, para expulsar do físico até milhões de tais elementos, do que te convencerás ainda hoje. Uma vez afastados, o corpo sentirá uma fraqueza sensível que perdurará até a alma ter se apossado do organismo total. Efetuado este processo, a psique completamente sadia domina o físico; foi, portanto, ele que recebeu auxílio através Minha Onipotência, e não a alma. Quando, porém, ele destruir-se pela própria vontade, Minha Onipotência não pode socorrer, senão pelo Amor, Ensino e Paciência, porque cada alma terá de começar a construir e se completar com o material adquirido. Compreendes? Caso não te seja claro o assunto, prossegue com perguntas, pois agora é a oportunidade do completo esclarecimento, e necessitas de muita luz, a fim de iluminares os outros em todos os seus recintos trevosos da vida.”

5. Diz Mathael: “Senhor, Único Sábio e Pleno do Amor, desde Eternidades! Acho-me bem esclarecido e penso não haver trevas no âmago vital de minh'alma. Quanto aos outros, Tu o saberás melhor.

Meu sogro e minha esposa certamente ainda alimentarão certas dúvidas; com Tua Graça e Auxílio poderei supri-los.”

6. Digo Eu: “Faze-lo, pois eles até então eram pagãos, dos melhores, e poderia afirmar: Prefiro um deles, a mil descendentes de Israel, em Jerusalém e nas doze cidades da Terra Abençoada! Nada querem ouvir ou saber de um Deus próximo. Dão preferência a Deus afastado no Infinito que, de acordo com sua ignorância, poderia ser enganado com maior facilidade. Que tremendo engano dos judeus! Que mais poderia se fazer senão reconduzir com toda paciência e até mesmo com o sacrifício da própria vida, caso fosse necessário, as criaturas através da Doutrina e ações evidentes, à Luz Primária de todo Ser e Vida?!”

7. Eis a tarefa que impus a Mim Mesmo e apresentada a vós que te-reis de passar a outrem! Não espereis ser isto possível em pouco tempo. Digo-vos: Em mil e poucos anos, a metade da povoação da Terra não terá conhecimento destas Minhas Palavras.

8. A questão em si, não será por isto prejudicada; pois no Além será pregado este Evangelho aos espíritos de todos os Continentes. Sede, portanto, cheios de zelo enquanto vivos, pois a justa Filiação Divina para o Meu Céu de Amor mais recôndito e puro, só poderá ser alcançada aqui! Para o primeiro e segundo, poder-se-á cuidar ainda no Além.”

#### **248. MILAGRES EFETUADOS EM TEMPO OPORTUNO**

1. (O Senhor): “Tu, Mathael, estás plenamente orientado, isto é, à medida que uma alma possa estar elucidada enquanto não for completamente una com o espírito; faze com que teu conhecimento aclare todos os teus irmãos! Desperta também tua fé no poder de Meu Nome; somente com Ele poderás, em caso de necessidade, operar milagres, a fim de despertar nas criaturas a primeira fagulha de fé em Mim.

2. Quem prega o Meu Verbo aos homens e no entanto nada pode realizar pelo poder do mesmo, é ainda um servo fraco Daquele que o enviou a levar aos povos da Terra a Boa Nova de toda Vida, vin-da dos Céus.

3. Não quero com isto dizer, ser preciso um justo apóstolo de Minha Doutrina viver produzindo feitos milagrosos, a fim de conseguir a aceitação da mesma. Em absoluto; pois a Verdade tem de falar por si mesma e caso não seja compreendida, deve ser explicada até que todos a assimilem. Surgem, no entanto, ocasiões onde uma explicação apenas, não é suficiente a povos ainda embrutecidos; neste caso, é indispensável aclarar-se a explicação por meio de provas.

4. Nunca, porém, devem ser estonteantes, o que provocaria medo e pavor, por isto, cairiam forçosamente em condenação. A alma assim nada conseguiria para o livre desenvolvimento individual.

5. Por conseguinte, deve uma prova assumir sempre tal caráter, de modo a constituir especial benefício, como se fosse consequência da fé de quem recebeu a prova; além disto, nunca deve se afastar tanto da naturalidade, a impossibilitar explicação natural dum suposto sábio do mundo. Para essas pessoas, a prova deve causar estupefação, nunca, porém, convencê-las inteiramente, pois possuem tanta capacidade de compreensão, que reconhecerão uma verdade sem prova.

6. Nesta época de magos e feiticeiros, podem ser os milagres de efeito surpreendente, porquanto as pessoas já viram mais de cem, efetuados por magos persas e egípcios; aquilo que porventura por vós fosse apresentado, não causaria grande impressão sobre os intelectuais.

7. Outrossim, somos rodeados por essênios, produzindo magias diante do povo ignorante, para, com o tempo, conquistá-lo. Deste modo, nosso feito milagroso de teor mais forte, surpreende as massas, se bem que não as convence. Eis a justa medida, porquanto não seria benefício, se fizéssemos ainda maior alarde por meio de milagres.

8. Eu curando todas as moléstias e até mesmo despertando mortos, não produz grande surpresa, em virtude dos essênios; os templários se enchem de raiva, pois, de há muito, desejam ver-se livres dessa praga. Desde que esta Ordem ocultista também se expandiu na Judeia, as curas milagrosas dos fariseus não mais lhes trazem renda, mormente à vista das ressurreições espetaculares dos essênios, cujo segredo bem conhecemos, enquanto o Templo tudo ignora.

9. Até se pode considerar paradoxo Eu Próprio levar água ao moinho dos essênios; ainda ouvireis dizer que sou adepto dessa Ordem e trabalho para o seu progresso, enquanto ele mesmo opina poder, em breve, dominar moralmente o mundo inteiro. Assim sendo, é, por ora, não contra nós, e nos serve sem o querer. Ameniza, em maior parte, nossas provas diante do povo que, deste modo, continua com margem considerável para seus pensamentos e critérios. Do contrário, não poderíamos agir tão liberalmente.

10. Por isto, provi tudo para esta época, deixando que surgissem oportunidades, onde facilmente e sem interferência alheia, pudéssemos agir para a verdadeira salvação da Humanidade, sem obrigá-la em sua aceitação. Ao observador superficial, nossos importantes milagres não produzem alarde nesta época. Somente quem se aprofundou em nossa causa, naturalmente achará enorme diferença, entre os Meus e os dos magos e essênios. Tal pessoa, todavia, não sofrerá dano psíquico por tal noção, porquanto tinha de reconhecer primeiro, a verdade, antes de ser capaz de encontrar a real diferença: é ela, portanto, pura e ao puro, tudo se torna puro.”

#### **249. A ATITUDE MILAGROSA NA DIVULGAÇÃO DA DOCTRINA DO SENHOR**

1. (O Senhor): “Poderia facilmente dar provas, em Jerusalém, a ponto de algemar seus habitantes numa fé inabalável a Mim; mas..., que fé seria esta? A de um escravo levado pelo pavor e medo, portanto um julgamento de onde, nem daqui a vários mil anos, poder-se-ia libertar.

2. A fé cega e fanática, baseada ou na verdade ou na mentira, não tem real valor para a vida e dificilmente livrar-se-á um povo assim subjugado. Enquanto ele permanece no fanatismo, acha-se espiritualmente em julgamento, na pior escravidão psíquica, e não se lhe pode auxiliar, nem aqui nem no Espaço. Somente por um ensino prolongado, por palavras e ações, através duma explicação incisiva e compreensível sobre aquilo que prendia a alma do povo, conseguiremos convencê-lo.

3. O melhor meio é: maldade, falsidade e mentira dos sacerdotes que surgiam como cogumelos na divulgação religiosa, impondo-se ao povo como representantes das divindades; no começo eram meios exortadores, doutrinadores, consoladores e socorristas; mais tarde, tendo-se apossado da simpatia popular, apresentavam-se como juizes, algozes e soberanos dos próprios regentes.

4. Então, geralmente, a plebe começa a descobrir suas traficâncias; a antiga crença fanática fraqueja e as dúvidas são cada vez maiores; de nada adianta querer remendá-la e são poucos a resistirem, na primeira oportunidade, em trocar a roupa velha por uma nova. Até que um povo seja levado a tal ponto, passarão no mínimo alguns milênios.

5. Por isto, sede cautelosos na divulgação de Minha Doutrina; a ninguém deve ser imposta, nem pela espada, tampouco por milagres ressaltantes. O ferimento pela arma é curável, a dum milagre excepcionalmente raro, quase nunca.

6. Onde a palavra for suficiente, absteide-vos de provas, que até hoje foram os meios aplicados pelos falsos profetas aumentando sempre a cegueira dos povos ignorantes. Devem ser apenas usadas em casos de necessidade; visitareis diversos pagãos cujos sacerdotes sabem produzir milagres e fazer profecias, que sempre se realizavam em virtude de uma apresentação dúbia ou por meios previamente combinados. Tudo isto, por sugestão de Satanás e seus anjos, manifesta pela má vontade dos homens.

7. Diante de tais falsos profetas é aconselhável a produção dum milagre, ou explicar-se ao povo bem intencionado, as fraudes do sacerdócio; deste modo, este começará a suspeitar da ação dos sacerdotes e tereis causa ganha.

8. Em seguida podereis dar uma prova benéfica, como seja: a cura de vários enfermos pelo passe, em Meu Nome; de quando em quando, saciar famintos e sedentos; afastar um temporal destruidor, pronunciando o Meu Nome contra as nuvens perigosas que, nestas ocasiões, são geralmente cheias de elementos perversos e maus. Assim agindo, não aprisionareis as almas das criaturas, mas as conduzireis caminho aberto, qual bom pastor guia seus cordeiros que o seguirão de livre

vontade, passo a passo, porquanto só lhes aguarda o Bem. Agora sabes, Mathael e teus quatro colegas, como proceder futuramente, dentro de Minha Vontade, na propagação de Meu Verbo, por palavras e atitudes, com os povos que irás governar.”

### **250. DIFICULDADES NA PROPAGAÇÃO DA PURA DOCTRINA**

1. (O Senhor): “Encontrarás, mormente no Norte de teu reino, que futuramente será o maior do mundo, pagãos, atrasadíssimos, onde será difícil implantar-se a Luz da Verdade; todavia, não lhes imponhas violência através de teu poder conferido. Quando necessário, poderás tratá-los com rigor; nunca, porém, com armas ou provas extraordinárias. A espada lhes tirará, apenas externamente, a superstição arraigada, enquanto a positivaria muito mais em seu íntimo. Com uma prova berrante, apenas conseguirias a troca dum fanatismo. Os povos que vissem teus milagres, destacariam-se em breve como maiores inimigos de seus vizinhos ainda descrentes; os perseguiriam com fogo e armas, e os de crença antiga fariam o mesmo aos outros. Qual seria a vantagem disto?”

2. Sendo Minha Doutrina uma verdadeira mensagem de Paz, vinda dos Céus, não deve causar discórdia, guerra e contenda entre os homens e povos da Terra. Isto tudo deve ser evitado de qualquer forma. Se Eu o quisesse impedir, bastava subjugar-vos ao Poder de Minha Vontade Onipotente, onde serieis incapazes de pensar ou agir de modo contrário; mas que seria de vosso livre-arbítrio? Se Eu tal quisesse, não precisaria tomar carne neste mundo, pois Minha Eterna Onipotência vos poderia forçar a falar e agir, de acordo com a Sua Vontade, como aquela que induziu os profetas neste sentido. Acaso teríeis benefícios com isto? Ter-vos-íeis tornado semelhantes a estes negros — criaturas de almas perfeitas da Natureza — dificilmente, porém, filhos perfeitos de Deus.

3. A fim de vos educar, para todos os tempos, como divulgadores inteiramente livres de Meu Verbo, Eu vim à Terra onde erigi o viveiro de Meus filhos. Deveis ouvir a Doutrina pela Minha Própria Boca, ana-

lisá-la e transmiti-la entre os povos; quem a receber em pureza, de livre vontade, também aceitará, de modo livre, a esperança à bem-aventurada filiação de Deus.

4. Quem não a receber desta forma, mas por meios violentos, ficará excluído desta esperança até que resolva — aqui ou no Além — dedicar-se de modo próprio, a Mim e a Meu Verbo Puro, aceitando-o como orientação segura para sua vida.

5. Infelizmente prevejo que daqui a alguns anos, quando tiver voltado donde vim, Meu Verbo em geral, terá um aspecto entristecedor. Mas também vislumbro conservar-se Ele puro como o Sol em pequenas Comunidades, até o fim dos tempos! Eis um grande conforto para o Meu Coração Paternal. Não vos preocupeis, no entanto, com a evolução em geral, pois dos muitos suínos, jamais fareis filósofos; para estes, basta um chiqueiro. Se bem que chame: Vinde a Mim todos que estais cansados e sobrecarregados, pois quero saciar-vos!, Minha Chamada de Vida por poucos será ouvida e aplicada!”

### **251. A ESPADA COMO MEIO DE CORREÇÃO ENTRE POVOS DESCRENTES**

1. (O Senhor): “Tempos virão onde os entendidos de Meu Verbo Me procurarão, dizendo: Senhor, tornou-se realmente difícil ser-se humano; não se pode propagar a Verdade sob risco de castigo, senão ocultamente. As intenções dos falsos profetas são mentiras evidentes, portanto sacrilégio! Pega da arma, Senhor, e destrói Teus inimigos antes que seja corrompido por completo o Teu Campo da Vida!

2. Eu, no entanto, deter-Me-ei por muito tempo, e responderei a todos que a Mim se dirigem: Esperai mais um pouco, até que a medida se complete! Persisti até o fim, que sereis felizes! A imposição do mundo não danificará vossas almas puras, e como Meus filhos primeiros, que passaram no caminho da carne por variadas vicissitudes, miséria e sofrimento, repousareis mais próximos do Meu Coração, no Meu Reino. Nomear-vos-ei juízes do mundo e daqueles que vos afligiram tão injustamente.

3. Em suma: sereis identificados como verdadeiros discípulos pelo recíproco amor, assim como Eu vos amo a todos, e jamais propagueis Meu Nome e Meu Verbo com a espada!

4. O povo que porventura se achasse em Minha Luz Plena e fosse ameaçado por religiões de teimosos, ignorantes, inteiramente pagãos, não querendo aceitar a fé em Mim, mas perseguissem com ódio os Meus cordeiros, então teria chegado o momento de tomar da arma, a fim de, para sempre, afugentardes os lobos dos rebanhos devotos. Isto sendo preciso, deve a espada agir com todo rigor para que eles dela se lembrem como defensora do Meu Nome. Onde surge um julgamento em Meu Nome, deve ter aspecto rigoroso.

5. Contra pagãos inteiramente ignorantes, cujas almas ainda muito afastadas de Minha Ordem, e de modo algum compreendendo o Meu Verbo, todavia fiéis à sua crença, a espada deve apenas funcionar como proteção das fronteiras, até que se tenham submetido à Minha Ordem; isto alcançado, deve a arma representar o sinal da fraternidade e do amor.

6. Outra coisa será quando pessoas, desde o início denominadas ‘Povo de Deus’, ensinadas e protegidas, reagirem constantemente contra Minha Doutrina, perseguindo-a com zelo maldoso e egoístico; não haverá, então, outro meio, senão a espada mais inclemente. Ai deles quando ela começar a agir: não ficará uma pedra sobre a outra, e as próprias crianças no ventre materno não ficarão ilesas! Quem tentar fugir, será alcançado e morto pelas flechas, porque pretendia ser assassino Meu e de Meu Verbo, por egoísmo e contra sua convicção íntima! Terão de travar luta pesada, donde jamais sairão vitoriosos os que tiverem de Me enfrentar e aos Meus! Tendes, portanto, uma orientação como e quando devereis usar a espada em Meu Nome! Tereis compreendido tudo?”

7. Diz Mathael: “Senhor, meu amor único, com tudo que nos esclareceste, tão magnanimamente, não tenho a menor dúvida dentro de mim e Te agradeço de coração e antecipadamente, por todos os povos que conquistarei em virtude do zelo pelo Teu Verbo e Teu Reino!”

8. Acrescenta Cirenius: “Rendo-Te a mesma gratidão, Senhor, e atrevo-me fazer papel de profeta, sem prestígio, naquilo que aduziste à explicação do uso de armas no povo de Deus: em Jerusalém muitos há merecedores de serem aniquilados pela espada!”

9. Digo Eu: “Ainda não; faltam ainda três obras-primas da mais desumana maldade! Somente após terem-nas realizado, não obstante todos os ensinamentos e advertências, esta cidade e seus habitantes serão castigados com a enorme cruz da espada! Aplicaremos ao povo a paciência durante mais de quarenta e quatro anos e adverti-lo-emos da destruição, por sete anos, através de variados mensageiros, aparecimento de almas desencarnadas e de muitos importantes sinais no Firmamento! Amigo, se até mesmo isto for baldado, tua horrorosa predição se realizará numa extensão vastíssima e com a espada mais impiedosa! Bem quisera evitá-lo; mas aquilo que ainda terá de acontecer, somente o Pai é ciente e nenhum outro ser em todo o Infinito. Quem por Ele receber a Revelação em tempo oportuno, também sabê-lo-á!”

10. Diz Cirenius: “Mas Tu, Senhor, deves estar integrado, porquanto és em Espírito, o Próprio Pai!”

## **252. PAI E FILHO EM JESUS**

1. Digo Eu: “Falaste bem. Em Mim está o Pai em toda a plenitude; mas como homem externo sou apenas Seu Filho, e sei em Minha Alma somente o que Ele Me queira revelar. Sou a Chama de Seu Amor, e Minha Alma é a Luz do fogo do Amor Paterno; sabeis, porém, da forma milagrosa pela qual a Luz age, constantemente, em todos os recantos.

2. O Sol que irradia a Luz tem maravilhosa constituição interna e intrínseca; esta, porém, só é conhecida pelo próprio Sol. A luz exterior embora tudo vivifique, nada disto sabe e em parte alguma, projeta um quadro pelo qual se pudesse vislumbrar sua organização mais recôndita.

3. O Pai, desde Eternidades, acha-Se dentro de Mim; Sua Natureza Intrínseca somente Se revela em Minha Alma, quando Ele Próprio o quer. Sei de tudo que desde sempre Se ocultava no Pai; todavia, o Filho

ignora muita coisa que o Pai acolhe em Seu Íntimo. E caso o desejo saber, terá de pedir-Lhe.

4. Dentro em breve virá a hora em que Ele Se unirá completamente com Sua Natureza Intrínseca a Mim, o Filho Único de Eternidade, assim como o Espírito do Pai em vossas almas, em breve, a elas Se amalgamará ainda em vida. Somente então tudo vos será revelado pelo Espírito do Pai, o que até hoje não era possível. Assim sendo, sabe o Pai muita coisa que Seu Filho ignora. Compreendestes?”

5. Respondem vários discípulos: “Eis um ensinamento complicado. Pois se Tu e o Pai sois Unos, como pode Ele saber mais que Tu? Não és o Próprio Pai a julgar pelos Teus últimos Ensinamentos? Isto entenda quem puder, — nós não o compreendemos. Por isto, Senhor, pedimos-Te que nos esclareças mais!”

6. Digo Eu: “Meus filhos, quanto tempo terei de suportar-vos até que Me compreendais?! Falo-vos como Homem e não compreendeis vosso Semelhante? Como quereis mais tarde assimilar a Palavra Pura de Deus?! A fim de vos capacitar para tanto, analisarei o assunto mais de perto.

7. Na expressão ‘Pai’, deveis imaginar o corpo de nosso Sol, onde existem todas as condições necessárias para a constante projeção extraordinária de Luz. O halo luminoso ao redor do Astro corresponde à atmosfera terrena, que circunda o globo numa altura de vários mil homens, formando — visto da Lua — um aparente disco, grande e fortemente luminoso.

8. Como se forma a atmosfera telúrica? Através do processo interno da Terra. É o centro telúrico, portanto, cheio de ar, e somente o excesso considerável se acumula por igual, a seu redor. A fim de que o centro do globo produza constantemente ar, preciso é que nele exista fogo permanente, provindo da grande atividade dos elementos internos.

9. Voltemos ao nosso quadro: o fogo interno corresponde ao que chamo de ‘Pai’, e os elementos dissolvidos pelo mesmo, produzindo o ar, é aquilo que denominamos de ‘alma’.

10. O fogo não poderia subsistir sem o ar, e o ar não poderia ser produzido sem fogo. O fogo é portanto igualmente ar, e este também é

fogo; a chama é, do mesmo modo, apenas ar, e seus elementos se acham na maior atividade; enquanto o ar é puro fogo, permanecendo os elementos de que é formado, em estado de calma. É, portanto, fácil compreender-se que, na realidade, fogo e ar são idênticos. Antes, porém, que os elementos do ar sejam excitados até certo grau, o ar continua ar; entre o vapor excitado, a ponto de se tornar fogo, e o ar ainda calmo, existe grande diferença.

11. A luz está no próprio fogo e é, espiritualmente falando, o mais puro e elevado saber e conhecimento; no ar, penetrado pela luz do fogo, existe também tal noção, muito embora em grau menor. No ar calmo, sendo excitado a se tornar fogo e luz, também se manifestam o máximo saber e conhecimento.

12. Assemelha-se a Terra, com esta organização, a um homem: o fogo central é o espírito de amor da alma ativa; o ar é idêntico à alma que bem pode ser um elemento de fogo, quando inteiramente penetrada pelo amor do espírito, isto é, de sua atividade, onde se torna completamente ligada a ele. Isto, a alma consegue pelo renascimento do espírito.

13. A mesma relação deparais no Sol: em seu centro existe um fogo poderosíssimo, cuja força luminosa ultrapassa de modo indizível a potência da esfera externa de sua luz. Desta luz desenvolve-se, constantemente, a mais pura atmosfera solar que, em sua superfície, reproduz-se como fogo e luz, porém, num grau menor que o próprio fogo e de sua irradiação poderosa no centro do Astro. Contudo é a atmosfera externa da luz solar em sua natureza, idêntica ao fogo central. Necessita apenas de sua máxima irritação para assemelhar-se ao fogo interno.

14. Bem, este fogo central do Sol é idêntico ao Pai em Mim; Eu sou a Luz e o Fogo constantemente surgidos deste Foco Original, de onde tudo que foi criado, subsiste. Deste modo sou, em Minha Atual Existência, a Projeção do Pai em Mim e tudo que é Dele é Minha Posse, e vice-versa. Eu e o Pai temos de ser plenamente Unos, apenas com a diferença de existir sempre no Foco Central, conhecimento e saber mais profundos que na luz externa, que Dele apenas recebe maior excitação à medida necessária.

15. Poderia excitar-Me ao mesmo tempo; neste caso, porém, estaríeis perdidos, como também todos os corpos cósmicos ao redor deste Sol; uma vez a esfera externa de luz se incendiando na força do fogo e luz solares, seu poder irritaria todos os elementos no Espaço, tornando-se ele um mar de fogo destruidor, infinito e poderoso! O interior da matéria solar é de tal forma constituído a suportar fogo e águas poderosas que constantemente se projetam sobre ele, em virtude da circulação permanente, como nas criaturas a circulação sanguínea; ocupam o fogo na dissolução e nova formação do ar, conseqüentemente da água, impedindo seja o Sol destruído. Mesmo algumas partes se desintegrando, são novamente repostas pela água, assim se estabelecendo uma ordem constante. Se analisardes este quadro de perto, sabereis quem é o ‘Pai’ e o ‘Filho’, a alma e seu espírito. Dizei-Me se isto vos é claro.”

### **253. APARIÇÕES OCORRIDAS DURANTE O BATISMO DO SENHOR**

1. Diz Simon Juda: “Senhor, quando Te deixaste batizar nas águas do Jordão, vimos uma chama em forma de pomba sobre Tua Cabeça e dizia-se ser aquilo o Espírito Santo. Também se ouviu uma voz do Alto: Eis o Meu Filho Amado com Quem Me comprazo; deveis ouvi-Lo! Que foi aquilo? De onde surgiu aquela chama e quem pronunciou as palavras?”

2. Digo Eu: “Só podiam ter surgido de Mim. Pensas que atrás das estrelas habita um Pai no Espaço Infinito, que tenha feito descer tanto a chama quanto as palavras? Ó cegueira humana! Se o Pai Eterno habita em Mim, Seu Filho, também Eterno, — como ainda podes perguntar? Presta atenção: verás a Mesma Chama sobre Minha Cabeça e também ouvirás as Mesmas Palavras!” Todos veem a dita chama em forma de cruz ou de pomba, porquanto esta representa uma cruz, e ouvem aquelas palavras.

3. Eu então digo: “Foi esta a Voz do Pai em Mim, e a chama surgiu de Minha Infinita Irradiação de Vida, ou seja o Meu Espírito Santo.

Compreendeis isto?” Todos respondem em uníssono: “Sim, Senhor, tudo é maravilhosamente claro!”

4. Pronuncia-se a seguir Mathael: “Senhor, Sábio desde Eternidades, demonstraste e explicaste coisas insondáveis, contidas em Tua Ordem Infinita. Tudo que se relaciona à permuta entre Criador e Criação, suas condições imutáveis me são claras como a luz do Sol. Tua Organização é tão sábia, que a mais elevada razão e intelecto, nada poderão descobrir de incoerente.

5. Somente ao reportar-me ao mais distante recesso de épocas e eternidades, penso que tudo que existe como: arcanjos, Céus, mundos etc, deveriam ter tido um início, do contrário, a possibilidade de sua existência — ao menos para mim, — não seria imaginável. Numa relação positiva, um ser ou coisa jamais tendo tido início, também não pode existir. Porventura algo poderia surgir do nada, que antes não fosse por Ti pensado?!

6. Um Sol central, por exemplo, tinha de ser imaginado por Ti, dentro de Tua Ordem gradativa, para que pudesse agir em sua esfera. Sua idade incalculável, propriamente, não vem ao caso.

7. Poder-se-ia então aplicar esta sentença à Tua Própria Pessoa, e toda Eternidade Perfeita Se dissolveria em nada, sem ponto de partida! Todavia meu intelecto e raciocínio claros me dizem o seguinte: mesmo reportando meus pensamentos a eternidades atrás, não posso achar um fim nesta marcha. Perdura o Espaço Infinito e com ele, idênticas épocas infinitas.

8. Neste Espaço Infinito, deveria estar presente a força eterna que o condicionou, isto é, um depende do outro. Esta força deve possuir um centro, assim como o próprio Espaço que, expressando consciência plena, contém em si uma liberdade infinita; pois como poderia existir, caso disto não tivesse noção elevadíssima?!

9. O que vale para o Espaço, tem valia para a força que ele contém: também ela deve sentir sua existência. Em suma: trata-se de condições que unicamente admitem seu ser. Em síntese, tudo isto é Teu Ser Original e jamais poderá ser desconsiderado.

10. Tu Mesmo És, a meu ver, tão imprescindivelmente Eterno, como todo o resto, em sua consistência formal, só pode ser temporário. Agora surge outra pergunta: Se toda a Criação visível e invisível deve ter tido um início, muito embora em épocas inimagináveis, — que fizeste, Senhor, antes disto? A julgar pelo Teu Sorriso, minha indagação foi mal formulada; entretanto, estou certo de não ser ela sem base. Dá-nos pequena elucidação, pois minha alma sedenta deseja conhecimento completo!”

### **254. A GRANDIOSIDADE DA CRIAÇÃO**

1. Digo Eu: “Meu caro amigo Mathael, a diferença intransponível entre Deus e a criatura temporária — mesmo da mais elevada espécie — persistirá por toda a Eternidade; pois Deus em Seu Ser Primário é em tudo Eterno e Infinito; enquanto o homem, não obstante poder evoluir espiritualmente para todo o sempre, jamais atingirá a medida Infinita de Deus.

2. Pode o homem tornar-se idêntico a Ele na Forma, no Amor e na Sua Força; nunca, porém, na extensão individual da Sabedoria Infinita de Deus. Deste modo, poderão conter as Eternidades, em seus inúmeros períodos, muita coisa no Espaço Infinito que os próprios arcanjos jamais sonharam. Possuem, até mesmo eles, uma capacidade de assimilação enormemente reduzida; somente após cada arcanjo ter igual a Mim, trilhado o caminho da carne, será capaz de maior compreensão, — nunca, no Espaço Infinito!

3. Vós, por exemplo, descobrireis eternamente milagres excepcionais e começareis interpretá-los de acordo com a luz do espírito em vossa alma, sem jamais alcançardes seu fim. Isto é fácil compreender-se, ao imaginardes ser impossível contar os números até se chegar ao término. Eu, sendo em Espírito, desde Eternidades, o Mesmo Deus, pensando, querendo e agindo através do mesmo Amor e Sabedoria, estes forçosamente sentir-se-ão mais perfeitos e felizes pela Obra realizada através de cada período criado, estendendo-se por Eternidades. Vós, já mais entendidos, podeis calcular que Eu, assim como o Pai que

ora Se expressa por Mim, até o período atual, não passei num inernal sono em algum ponto infinito no Espaço Eterno! Mesmo um período na Criação levando, desde seu início até a total perfeição espiritual, incontáveis ciclos terráqueos, — tudo isto nada é comparado ao Meu Ser Eterno, e sua extensão incomensurável no Espaço Infinito, igualmente nada representa!

4. Tu, Mathael, és conhecedor da astronomia egípcia e sabes localizar o Régulos no grande Cão. Como se destaca à tua vista? Num pontinho luminoso, enquanto na realidade é um corpo solar tão grande que um raio cuja luz percorre, em quatro segundos, quarenta mil milhas, pelos cálculos em números da Arábia, necessitaria um trilhão de anos, para fazer o trajeto do Polo Norte ao Sul! Seu nome próprio é Urca, melhor ainda Ouriza (o início da Criação de bilhões de sóis dum enxame globular); é ela a alma ou o ponto central duma galáxia que, entretanto, só perfaz um nervo do Grande Homem Cósmico. Este Homem Imenso, tantas galáxias tem, quanto a Terra possui grãos de areia e capim, representando apenas um período Criador, desde o início até seu aperfeiçoamento espiritual.

5. Tal Urca e muito mais ainda uma galáxia são de tamanho respeitável; porém, incalculavelmente maior é o dito Homem Cósmico! Mas que vem a ser ele comparado ao Espaço Infinito? Tanto quanto nada! Pois toda e qualquer limitação, muito embora de tamanho inimaginável para vós, é, em relação ao Espaço, um nada porquanto não existe possibilidade de comparação. Agora te pergunto, Mathael, se podes formar uma ideia do assunto?”

6. Diz ele: “Sim, Senhor; mas vejo também que Teu Eterno Poder e Força, o Espaço Infinito e as Eternidades sem fim, começam a tragar-me! Foge ao meu alcance se Te compreendi na realidade; todavia, vislumbro que Teus períodos criadores não podem ser contados, porquanto são inúmeros. Se eu os fosse enumerar para trás, começando pelo presente, nunca chegaria àquele que se pudesse classificar de primeiro.

7. Em suma: Jamais tiveste um início, tampouco as Tuas Criações, muito embora o Espaço pudesse contê-las aos bilhões; não haveria uma que fosse a primeira e antes dela nada havia sido criado, porquanto seria

precedida por outra Eternidade. Que terias feito de acordo com Tua Individualidade sempre idêntica? O Espaço Infinito não só comporta as Criações passadas, mas terá lugar para outras tantas, até o Infinito, que em nada poderão aumentar o número das já havidas.

8. O número básico sendo infinito, não é possível pensar-se num aumento. As vindouras poderão ser enumeradas; nada representam, porém, diante das passadas.

9. Basta de tais pensamentos, que em virtude de sua grandiosidade, abafam minha alma pequenina! Possuindo a Vida Eterna, Teu Amor e Graça nesta zona abençoada, nem mais cogito conhecer de perto o Sol e a Lua! Vejo, agora, minha tolice em perguntar-Te algo inconveniente como homem limitado. Perdoa-me, Senhor!”

### **255. A ENCARNAÇÃO DO SENHOR NO ATUAL PERÍODO DA CRIAÇÃO**

1. Digo Eu: “Meu amigo, não disseste propriamente uma tolice, mas uma indiscrição, demasiado atrevida, para esta existência na Terra; pois enquanto a alma não se tiver unido à centelha divina dentro de ti, não poderás compreender a fundo tais assuntos. Quando em breve tiveres alcançado o renascimento espiritual, e no Além te encontrando como entidade espiritualmente perfeita, muita coisa abarcarás a fundo; todavia, esta compreensão só se estende ao atual período criador, em cuja ordem todos os precedentes têm sua consistência, à medida de seu aperfeiçoamento. Existe, entretanto, entre este e os períodos precedentes — bem como entre esta Terra e todos os outros corpos cósmicos — uma enorme diferença.

2. Durante os períodos infinitos que perfaziam o Grande Homem Cósmico, não fui envolvido num planeta qualquer pela Força de Minha Vontade; correspondia-Me com as criaturas através de anjos expressamente criados para tal época. Somente o *atual* período tem a finalidade de ver-Me diante de si, em forma limitada, e ser por Mim ensinado num pequeno planeta — justamente este orbe — para as Criações passadas, bem como as vindouras em Meu Ser Divino Humanizado.

3. Quis educar para todos os tempos e Eternidades futuras, filhos verdadeiros e reais, completamente idênticos a Mim, através de Meu Amor Paternal, a fim de que Comigo regessem todo o Universo.

4. Para consegui-lo, aceitei — Eu, Deus Eterno e Infinito — a Encarnação para o Centro Vital de Meu Ser Divino, a fim de apresentar-Me aos Meus filhos como Pai visível e palpável; ensinar-vos de Própria Boca e Coração, o verdadeiro e divino Amor, Sabedoria e Força, pelos quais dirigireis Comigo, não só todos os seres do atual ciclo, mas os passados e futuros.

5. Tem este, pois, o privilégio, que longe estais de abarcar, ser o *único*, por toda a Eternidade e Infinito, em que Me revesti da natureza humana. Escolhi do Grande Homem Cósmico, esta galáxia, no território do Sol Central chamado Sirius; entre os duzentos milhões de sóis circunjacentes, este nosso; dos inúmeros planetas, precisamente este, a fim de nele Me tornar Homem e educar-vos para Meus Verdadeiros filhos, em todo o Infinito e Eternidades, tanto para as que passaram quanto às futuras. Se tu, Mathael como um dos mais hábeis matemáticos, disto te integrares, nem Eternidades, tampouco o Espaço Infinito, perturbar-te-ão.

6. Para a alma, por mais sábia, porém finita e limitada, tais noções perduram como algo que oprime pela incompreensão; isto, porém, não acontece para o seu espírito perfeitamente desperto. É ele livre e em tudo semelhante a Mim; seu movimento é de tal espécie, que todas as condições concernentes ao Espaço nada lhe representam, e isto, amigos, é uma faculdade importantíssima para o homem espiritual.

7. Imaginai a velocidade dos corpos cósmicos, conforme vos esclareci noutra ocasião, e vereis que a celeridade dos sóis centrais elevada a uma potência incalculável, nada significa diante da rapidez do espírito, porquanto necessitam dum determinado tempo, de acordo com a distância para percorrerem seus trâmites. Ao espírito, a distância nada diz: tanto o ‘aqui’, quanto o mais inconcebível ‘acolá’, para ele são idênticos.

8. Além disto, chamo-te a atenção para o seguinte: do Espírito se transmite — mesmo se ainda não completamente integrado na alma — uma sensação peculiar à mesma, como algo puramente espiritual,

de sorte que imagina todos os acontecimentos, incluindo os mais remotos, como sendo atuais, ou como se o espírito os tivesse assistido qual testemunha ocular. A sensação da época remota de ocorrências longínquas é, posteriormente, projetada ao cérebro, pela alma restrita. Nela, a recordação toma o lugar desta sensação espiritual, que todavia não atualiza o fato, mas o projeta na época em que sucedeu. O espírito, porém, se reporta à mesma como se fosse presente, o mesmo fazendo com o futuro, dando ao acontecimento início ou término.

9. Os intelectuais denominam esta sensação puramente espiritual da atualização de fatos ocorridos ou futuros, de 'fantasia'. Isto não se dá, pois fantasia é apenas aquilo que a alma encadeia de seu estoque de quadros como algo novo e, desta forma, cria alguma coisa não existente no mundo da Natureza. Desta capacidade psíquica surgiram todos os apetrechos, construções, indumentárias, fábulas e contos, cujo fundo raramente contém uma verdade plena e sim, pura mentira.

10. A mencionada sensação que atualiza fatos passados ou futuros, é uma particularidade da vida do espírito e quem for capaz de pensamentos abstratos, compreenderá ter o espírito nada a ver com o Espaço e Tempo, portanto domina ambos.

11. Para ele, somente existe Espaço quando o quer, e nas mesmas condições, enquadra-se também o Tempo. Não o querendo, ele o suplantado pelo Eterno Presente do Passado e Futuro.

12. Além desta, poderíeis observar ainda outra capacidade espiritual dentro de vós, caso fôsseis bem atentos, e que consiste em poderdes imaginar uma coisa imensa, como seja uma região solar, em sua totalidade. A alma tem de observar as coisas através de seus sentidos de modo lento e cansativo, a fim de poder chegar a uma compreensão geral. O espírito, porém, abarca de relance um Sol Central em seu todo, até mesmo um sem número de tais astros com todos os seus planetas; quanto mais poderoso for o espírito pela ordem estabelecida dentro de sua alma, tanto mais lúcida e acentuada é sua penetração nas Criações, por mais complicadas, do Universo.

13. Perguntais, com razão, como isto é possível, e Eu vos digo: da mesma forma perfeita como consegue uma alma perfeita dentro da

ordem da Natureza penetrar no âmago das almas alheias, conforme vos certificastes com os núbios. Não pode, entretanto, esta capacidade duma alma, apenas em sua manifestação isolada, ser comparada à do espírito, muito embora sua intensidade, porquanto é limitada pelo Espaço; é ela somente capaz de pensar e sentir sob certos elementos básicos de natureza transcendental, e isto tanto mais potente, quanto mais próxima do espírito. Num afastamento maior, não o consegue, mesmo em seu estado individual, não obstante perfeito. Por mais forte que seja sua projeção vital, não poderá daqui vislumbrar algo que suceda na África.”

### **256. A ESFERA VITAL DA ALMA E A DO ESPÍRITO**

1. (O Senhor): “Se, num estado de êxtase, o espírito projeta sua luz original sobre a alma perfeita, aumenta em elevado grau sua capacidade de projeção à longa distância, podendo ela, em tais momentos, alcançar estrelas distantes e analisá-las com grande precisão. Ao retrair-se o espírito na alma, dentro da ordem estabelecida, a psique poderá projetar-se pela própria irradiação apenas onde, na melhor das hipóteses, algo encontre de afinidade. Assemelha-se sua projeção externa à luz material: quanto mais afastada do foco, tanto mais fraca e apagada, até que apresente apenas noite e trevas.

2. Tal não sucede com a projeção externa do espírito, pois é idêntica ao éter que, espalhado pelo Espaço, o preenche completamente por igual. Quando o espírito renascido na alma entra em contato com o éter, seu sentir, pensar e perceber se unem ao Imenso Éter Criador no Espaço Infinito, e as percepções Deste são transmitidas, no mesmo momento, ao espírito individual, enquanto a alma for penetrada por ele, que se acha em união com a Projeção Divina.

3. A diferença entre a irradiação externa duma alma perfeita e a do espírito é, pois, imensa, e podeis ter uma leve ideia da maneira pela qual o espírito consegue projetar-se à longa distância e penetrar o Próprio Infinito, através dos sentidos da alma, por ser ele em todos os pontos do Espaço Eterno o mesmo em sua potência.

4. Pela penetração do Espírito Divino nas almas, nelas se manifestam partes isoladas do Mesmo e formam uma entidade una com Ele, tão logo a penetrem, em virtude do renascimento espiritual. Com isto, em absoluto, perdem sua individualidade, porque possuem como focos de vida a mesma forma humana, sentindo e percebendo pela alma — de certo modo o corpo do espírito — aquilo que ela contém como entidade intermediária. Por este motivo, pode a alma, penetrada integralmente pelo espírito, ver, sentir, ouvir, pensar e querer o mesmo que ele.

5. Se por esta explicação clara ainda não tendes uma noção sobre a natureza do espírito e suas capacidades, Eu Mesmo não saberei de que forma elucidar-vos, antes de vosso renascimento! Por isto, falai sinceramente se compreendestes este assunto importantíssimo.”

### **257. A ONISCÊNCIA DIVINA**

1. Dizem Mathael e outros: “Senhor, estamos plenamente orientados e não sabemos que perguntas formular; talvez pudesses inquirir-nos por saberes melhor o que nos falta.”

2. Digo Eu: “Ora, que situação seria esta Eu perguntar-vos como se fosse possível colher informações convosco, sabendo de tudo que se passa no vosso íntimo! Vossos pensamentos mais ocultos que mal conheceis Me são tão visíveis como vedes o Sol, — e Eu vos deveria indagar algo?! Não seria isto desperdício de tempo?!”

3. Diz o núbio, ao lado: “Senhor, não acho isto lógico, pois ainda há pouco indagaste a Teus discípulos se haviam compreendido a questão. Por que então perguntaste, acaso não sabias se realmente Te compreenderam?”

4. Respondo: “Prezado amigo, nem sempre se pergunta o que se não sabe, mas sim para levar os outros à meditação. Assim formula o professor várias perguntas cujas respostas bem conhece. O juiz não indaga do criminoso quanto à infração duma lei, senão para obter do inquirido a confissão própria do delito, castigando-o quando persiste na negação daquilo que sabe positivamente, pelo pronunciamento de várias testemunhas.

5. Assim sendo, Eu, como melhor professor e mais competente juiz, vos faço perguntas, não para Me instruídes, mas obrigando-vos à reflexão e análise próprias. Seria tolice de Minha parte querer certificar-Me se Meus discípulos assimilaram um Ensino, porquanto sei, como Deus, desde Eternidades, quem e a maneira pela qual serei compreendido nesta época e em vosso orbe. Compreendeste?!”

6. Responde o negro: “Senhor, perdoa-me eu ter-Tê importunado com pergunta tão imprópria. Não mais o farei, caso me seja permitido permanecer com os nossos em Teu Santo Convívio.”

7. Digo Eu: “O tempo que quiseres, e terás o mesmo direito que qualquer outro a fazer perguntas! Por ora, expresso-Me sem restrições, nesta zona; posteriormente, virá uma época em que não darei respostas. Vejo ainda uma falha dentro de ti, pesquisa e indaga para seres elucidado!”

8. Diz o negro: “Senhor, não necessito de longa meditação, pois de há muito conheço minhas lacunas. A principal consiste em não poder compreender a Onisciência de Deus. Como Tê é possível saber de tudo que se passa no Infinito?”

9. Respondo: “Se disto ainda não te integraste, não compreendeste a fundo Minhas Revelações quanto à irradiação do espírito. Sabes que o Espaço Infinito é pleno de Meu Espírito, em si o Puro Amor, isto é, Vida, Luz, Sabedoria, Consciência Plena, Percepção Nítida, Visão, Audição, Pensar, Querer e Agir.

10. Dentro de Mim acha-se o Foco deste Espírito Único e Eterno, em união com o Éter Infinito, que em Mim se acha na mais íntima relação com tudo que abrange. Este Meu Éter de projeção externa, tudo penetra e abarca no imensurável Infinito, com a mesma percepção unificada.

11. Tua alma também o consegue até certa distância, pois seria difícil não perceberes um pensamento mau a teu redor. Da mesma forma isto consegues em virtude da projeção positiva de tua alma, em constante união com a mesma, estendendo tua consciência à longa distância. A Minha Esfera Espiritual age de modo idêntico, apenas com a diferença de ser tua irradiação psíquica limitada no Espaço, por não se projetar além, em virtude da variabilidade dos elementos heterogêneos que enfrenta.

12. A projeção do espírito não se pode chocar com elementos tais, por ser ele no fundo tudo isto em conjunto; eis por que pode livremente ver, sentir, ouvir e compreender o que se passa no Espaço. E nisto se baseia, de modo compreensível, a Onisciência Divina. Estás bem informado?”

## **258. A LINGUAGEM DOS ANIMAIS**

1. Diz o núbio: “É isto mesmo e creio compreender muita coisa que anteriormente não sabia interpretar. Haja vista entendermos a linguagem dos animais, pois quem se der ao trabalho de modular os poucos sons dos irracionais pela percepção interna e da inteligência psíquica, — no que naturalmente é preciso algum treino — poderá com eles conversar e aprender coisas bastante importantes. Eu mesmo fiz tal tentativa, sem contudo ter alcançado o falar de todos, porquanto meus órgãos não se prestam para tanto; todavia, entendo tudo que falam entre si.

2. Assim ouvi, de certa feita, dois mangustos conversarem o seguinte, à beira do Nilo: Dizia o macho à fêmea: ‘Receio por nossos filhos que, longe daqui, estão à procura de ovos de crocodilo. Pois se nosso filho mais velho descansar à margem do rio, após boa refeição, poderá ser vítima dum condor que o levaria às alturas, para em seguida deixar que se espatifasse numa rocha, facilitando ser assim devorado! Se formos ligeiros, ainda poderemos impedir tal desgraça! À noite a viagem seria perigosa, pela aproximação de leões e panteras que saciam sua sede no Nilo. Vamos depressa, a fim de evitarmos um possível perigo, no intuito de salvarmos nosso filho!’ Levantou-se a fêmea e disse: ‘Não percamos tempo!’ e rápidos, quais flechas seguiram sobre paus e pedras à beira do Nilo.

3. Quinze dias mais tarde, voltei ao mesmo local, porque senti dentro de mim que lá se deveria encontrar uma família inteira de mangustos. Aproximando-me de soslaio, deparei com sete animaizinhos num banco de areia, onde brincavam alegremente. Desta vez, eu havia levado meu servo especialmente entendido no linguajar de animais.

4. Ao chegarmos mais de perto, ouvi a fêmea dizer ao companheiro: ‘Cuidado! Atrás daquele arbusto estão dois homens. Fugamos, pois não se pode confiar neles!’ O macho farejou em nossa direção e respondeu: ‘Tem calma! Conheço estes dois; não são maus, portanto não nos magoarão; até nos entendem e um deles poderia falar conosco, caso quisesse. Ainda se divertirão conosco e nos darão pão e leite!’

5. A fêmea com isto acalmou-se e começou a pular de alegria, pois estava feliz por ter salvo seu filho. Este era um excelente exemplar e aparentava certa atitude, que se poderia classificar de orgulho.

6. Meu empregado opinou que poderíamos nos aproximar sem receio, pois não fugiriam. Assim fizemos e o pai manifestou certo traquejo, porquanto indicou-nos um lugar mais cômodo para observá-los; recomendou, porém, não pisássemos o banco de areia onde se achava enterrada grande quantidade de ovos de crocodilo, e ele procurava, justamente, adestrar sua prole na procura dos mesmos.

7. Obedecemos, e meu servo assegurou ao macho não precisarem eles temer algo de nossa parte, pois até lhes supriríamos, durante sua permanência ali, com leite e queijo. Respondeu ele: ‘Será ótimo; em compensação limparei o rio deste perigo. Espera mais dois dias, pois meus filhos devem saciar sua fome com tais ovos, para depois refestelarem-se com teu prêmio!’

8. Em seguida, meu servo perguntou como ali podia haver ovos de crocodilo, porquanto nunca fora visto tal réptil nessa zona. E ele respondeu: ‘Eles são muito inteligentes e entendidos das coisas da Natureza, pois sabem que nas partes inundadas, os ovos se criam melhores que na baixada. Por isto, durante a noite nadam para aqui e mais acima após a época das chuvas, onde enterram grande quantidade de ovos na areia quente. Ao terminarem a postura, justamente quando os homens não podem se aproximar das margens em virtude da lama, voltam igualmente à noite ao Sul, rico em manadas, que por eles são atacadas de rijo. Quando nascem os filhotes, estes também se atiram à água e procuram juntar-se aos velhos. Lá encontram alimento adequado e se desenvolvem rapidamente. Como sabemos onde se acham

os melhores ovos nós os comemos, pois são de sabor agradável. Às vezes, costumamos a achá-los e enfrentamos sérios inimigos: o poderoso condor e a cascavel. Quando estamos em grande supremacia, nada nos podem fazer. Agora prestai atenção à maneira pela qual descobrimos nosso alimento!’

9. Nisto, ele saltou de perto de nós e sibilou sons inarticulados, cujo sentido não compreendi de pronto; meu empregado, de ouvido mais apurado, transmitiu-me ter ele dado ordens para a procura de ovos. Todos começaram a fuçar a areia e quando achavam alguns, soltavam um grito agudo, metiam o focinho na areia, punham a descoberto os ovos, que em seguida eram devorados. Apenas os menores; os grandes eram mordidos, e atirados à água com as patas dianteiras. E a caça continuava.”

### **259. EXEMPLOS DA INTELIGÊNCIA ANIMAL**

1. (O negro): “Assim os observamos metade do dia e nos distraímos bastante, porquanto notávamos certa ordem, planos delineados e especial adestramento, com que esses animaizinhos inteligentes executavam sua tarefa. Calculei ficarem cansados; mas qual o quê! Quanto mais tempo demorava a extinção dos ovos, tanto maior ânimo manifestavam.

2. Decorridas três horas, o macho nos disse: ‘Nesse banco de areia levariam, no mínimo, quatro dias e do outro lado da margem, também havia muitos ovos. Caso não fossem destruídos, dentro de um ano ter-se-iam reproduzido consideravelmente, e após dez anos, ninguém poderia passar por ali sem deparar com esses répteis. As criaturas deveriam por isso, ser muito gratas aos mangustos, pela constante destruição que empreendiam aos crocodilos.’

3. Meu servo então perguntou como podia haver tal reprodução, considerando esse zelo permanente. E o animalzinho respondeu, com seriedade: ‘O Grande Espírito da Natureza quer que jamais esses répteis sejam derrotados por completo neste rio; pois também têm sua finalidade útil à Terra e a seus habitantes. Só não se devem exceder, no que

nos cabe a missão. Tudo foi previsto pelo Grande Espírito, visando que um ser encontre seu aperfeiçoamento em outro. Tal passagem é sempre dolorosa, em compensação o grau seguinte é mais agradável!

4. Inquirido como havia chegado ao conhecimento do Espírito Supremo, o mangusto respondeu: ‘Acaso não vemos diariamente o Sol Dele no Céu, a projetar uma quantidade de bons espíritos? De onde deveriam vir senão do Espírito de Luz, provindo do Sol?!’

5. Prosseguiu o meu servo: ‘Também O venerais?’ Disse ele: ‘Que pergunta estranha numa criatura humana! Por certo não és mais tolo que nós, animais? Ao fazermos conseqüentemente, aquilo que Sua Vontade implantou em nossa natureza, honramo-Lo da melhor maneira possível. Acaso poderíeis honrar-vos reciprocamente, senão pela execução do desejo do próximo?!’ Assim terminando, o mangusto voltou à sua tarefa e nós para casa, a fim de tratarmos da vida.

6. Alguns dias mais tarde, para lá voltamos, com a finalidade de suprir os animaizinhos com leite e queijo, que apreciaram bastante e depois descansaram um dia inteiro.

7. À pergunta de meu empregado, se a carne de crocodilo era alimento para as criaturas, o macho respondeu que somente certas partes da barriga podiam ser ingeridas, porquanto o restante, era indigesto. Melhor seria a carne do hipopótamo, que geralmente permanece nas profundezas do mar; de quando em quando, subia à tona por ocasião das tempestades marítimas, para brincar com os barcos.

8. Após esta explicação, nos deixaram e se acomodaram na outra margem, onde não os acompanhamos por já conhecermos as suas características. Relato o exemplo do mangusto, porquanto era algo completamente novo para mim, e por jamais ter descoberto grau tão elevado de inteligência em outros animais.

9. Entre as aves também se depara com espécimens inteligentes, entre eles o íbis e a cegonha, o grou, o ganso selvagem e a andorinha. Entre os quadrúpedes são o camelo, elefante, burro, cão, macaco, cabra, raposa, urso e leão, os mais inteligentes e têm linguagem inteligível. Os outros animais caseiros são menos inteligentes e sua linguagem mais tola; dos invertebrados mantém a lagartixa o primeiro lugar; conside-

ramo-la um real profeta, que nos adverte muitos dias antes o que deve suceder, razão por que as tratamos bem.

10. É extraordinário o conhecimento desses répteis e eu não conto uma fábula, muito embora soe como tal. Caso os brancos não me deem crédito, poderão mandar buscar um asno qualquer, que meu empregado a ele falará e vereis como o animal porá em execução as suas ordens!”

### **260. O NÚBIO PALESTRA COM O BURRO DE MARCUS**

1. Pergunta-Me o velho Marcus: “Senhor, devo mandar buscar um de meus burros? Receio que os neocriados poderiam dar motivos a objeções!”

2. Digo Eu: “Isso mesmo; tua ideia é boa e proporcionará ensinamento importante!”

3. Rápido, Marcus afasta-se para trazer um burrico, que entrega sorridente ao núbio com as seguintes palavras: “Eis um sábio do mundo; age a teu gosto!”

4. O negro chama o seu servo, que de pronto dirige uma série de perguntas ao asno, num linguajar comum a ele, e o animal revela muita coisa da ordem doméstica de Marcus, bem como de seu antigo dono, um verdadeiro bruto, seu nome e datas impossíveis de serem do conhecimento do negro, o que causa estupefação a Marcus. Finalmente, o negro pede ao burro para dar três voltas ao redor de nossa mesa, e no fim, fazer ouvir o seu “Y-a”. O animal obedece e se afasta em seguida.

5. O guia núbio pergunta ao nosso grupo se o ocorrido era simples fábula, e Cirenus, pasmado, diz: “Não, amigo; todavia, creio que o célebre poeta Aesopo falava aos animais! Senhor, eis outro dom dos negros que jamais sonhamos. Se isto continuar assim, poderemos aguardar outras surpresas. Li, em vossas Escrituras, dum burro que falara com o profeta Bileam; mas que vem a ser isto, perto da biografia do velho Marcus, que este asno acaba de relatar?! Em absoluto imporei objeções; apenas desejava obter uma explicação do ‘como’ se poderá falar com irracionais.”

6. Digo Eu: “Criaturas assim dotadas, em nada são superiores a vós; pois quanto mais próximas das almas animais se acha a psique humana, tanto maior facilidade de intercâmbio linguístico. Integrada, porém, à carne, tais faculdades especiais se desvanecem e as leis trevosas da matéria tomam o seu lugar; neste caso, a alma é prejudicada em tudo que prejudica o corpo.”

### **261. O CRESCIMENTO DA IRRADIAÇÃO PSÍQUICA DO HOMEM**

1. (O Senhor): “Não só os negros têm o privilégio de entender irracionais; será igualmente dom dos brancos, tão logo se tenham completamente purificado. Uma vez a alma pura, portanto sadia e forte, começa a estender o excesso de sua projeção vital além de seu físico, isto tanto mais potente, quanto maior positividade contém em si.

2. Seria o mesmo se alguém depositasse um pedaço de carvão levemente em brasa, dentro dum recinto escuro. Sua iluminação seria tão fraca, que mal se veria onde está. Alguém soprando da superfície a cinza obscurecedora, comparada à matéria psíquica, sua luz aumentaria a ponto de se poder vislumbrar sua localização. Aumentando-se o sopro, sua superfície emitiria tanta luz, de maneira a identificar os objetos contidos no recinto e, quando incandescente por completo, facilitaria até mesmo a noção das cores.

3. O mesmo acontece com a alma: o carvão incandescente coberto de cinzas, assemelha-se à alma enterrada na carne. Necessita de todo seu fogo vital enfraquecido, para a formação da matéria trevosa que a circunda; neste caso, não existe possibilidade de formação psíquica, pois uma alma mui materialista não pode sentir um dom superior. Não se pode cogitar do domínio sobre o mundo da Natureza, nem ouvir a voz do próprio espírito, muito menos entender a linguagem de animais e plantas, coisas tão corriqueiras aos patriarcas, como para vós são as da matéria. Pois o que poderia iluminar a esfera psíquica, se a luz da alma não consegue emitir quantidade necessária de éter vital, que lhe facultasse noção de si própria?!

4. Ignora, finalmente, sua própria existência e base, e quando informada de seu estado espiritual, sente repugnância; ao deparar com algo semelhante a uma alma desencarnada, quase tem uma vertigem e desanima frente a grandes milagres. Que fazer com ela?

5. Se uma alma se torna incandescente, em virtude dum relato verídico ou pela convicção própria que lhe desperta a noção de algo superior, começa a sentir sua individualidade e a base em que pisa. Se tais chamadas se repetem, sua luz aumenta e seu 'eu' se destaca da matéria de modo mais puro, projetando-a além de sua pessoa.

6. Quanto mais poderosas e sucessivas forem as influências do espírito, tanto mais lúcida e potente sua irradiação vital, de sorte que tudo que atinge sua aura é imediatamente iluminado por ela, capaz de formar um critério acertado.

7. Após ter alcançada a iluminação plena, comparável à chama incandescente do carvão, sua esfera luminosa terá uma projeção intensiva, tornando-se dominadora de todo ser, porquanto se acha numa correspondência inteligente e fortemente ativa com os seres de seu convívio.”

## **262. A PROJEÇÃO LUMINOSA DE MOYSÉS E DOS PATRIARCAS**

1. (O Senhor): “A luminosa projeção dos velhos patriarcas era tão poderosa, a iluminar durante a noite. A alma de Moisés — após ter ele entrado em contato com Deus no Monte Sinai — projetava tanta luz devido ao seu grande amor, que seu rosto iluminava mais fortemente que o Sol ao meio-dia, obrigando o profeta ocultar-se com tríplice coberta. Foi sua alma a mais perfeita sobre a Terra e as criaturas tinham de lhe obedecer. Achava-se num intercâmbio inteligente com todos os seres, sabia de Minha Vontade, que transmitia aos ignorantes, designando-lhes o caminho pelo qual cada um alcança a perfeição de sua alma, tão logo o queira. Para tal fim, erigiu uma escola de profetas que ainda hoje existe, todavia é semelhante à nova e falsa Arca, porquanto a verdadeira de há muito ficou sem efeito.

2. Se tivesse sido possível Moysés unir a perfeição de sua alma ao renascimento do espírito, — que lhe será somente facultado quando Eu for elevado qual Elias, no entanto, sem carro de fogo — ele, como o maior dos profetas desta Terra, poderia determinar novos trâmites a todos os astros e aos imensos sóis; teriam de se submeter a ele como fizeram as ondas do Mar Vermelho e a rocha de granito que produziu uma fonte cristalina no local por ele determinado. Sua ordem se transmitiu aos elementos presos à matéria, que entenderam sua linguagem, submetendo-se à sua vontade.

3. Que os antigos sábios geralmente não só falavam com os irracionais, mas com todas as plantas, metais e pedras, o ar e o fogo e até mesmo com os espíritos da terra, provam como testemunhas autênticas, a Escritura, mormente o Livro dos Juízes, dos profetas, os cinco Livros de Moysés e uma quantidade de outras anotações e algumas tradições populares, fortemente deturpadas. O artifício dos essênios, em seus jardins milagrosos onde falavam: capim, árvores, rochas e águas, são apenas uma cópia daquilo que existiu na realidade.

4. Esses negros vos demonstraram, de maneiras diversas, a força que impulsiona uma alma incorrupta. Eu Mesmo vos expliquei a razão disto, e penso poderdes aceitá-lo como Verdade, acrescentando que esta faculdade ainda existe e existirá no futuro.

5. Além disto, tendes em vossos pastores, uma prova concludente de tal fato, porquanto dirigem suas manadas pronunciando certos nomes e sons peculiares, pelos quais transmitem suas ordens que prontamente são cumpridas. Acaso burro e boi não entendem o aceno do seu dono, embora um tanto difícil?! Quem ignora que o próprio leão reconhece o seu benfeitor, jamais o atacando, mesmo enfurecido?! Prova isto possuírem os irracionais compreensão, julgamento e às vezes um conhecimento aguçado e não raro, apontam ao homem certos perigos, através de gestos e reações, salvando-o desde que lhes prestem atenção.

6. De onde deveriam derivar-se os interpretadores de sacrifícios pagãos que ainda hoje em dia pretendem desvendar certos auspícios do canto e voo das aves e do movimento de outros animais? São fracas sombras de uma realidade remota.”

### 263. MOTIVO DAS EXPLICAÇÕES DO SENHOR

1. (O Senhor): “Não vos dou a explicação acima para reportar-vos aos antigos estados das criaturas, senão orientar-vos para ocasiões oportunas, onde deveis julgar tais fatos de fundo supersticioso, sabendo guiar-vos dentro da Verdade. Se fordes sem tal orientação, disseminar Meu Verbo entre povos idênticos aos núbios, onde veríeis suas ações excepcionais, ficariéis, dentro em breve, tolhidos de tal forma, a vos deixar pregar por eles um evangelho diferente, desviando-vos de Meu Caminho, onde dificilmente alcançariéis o Renascimento do Meu Espírito.

2. Deste modo, bem orientados sobre o que se passa no mundo, já não mais correreis perigo de vos contaminardes, a não ser que vos deixásseis seduzir pelo egoísmo alheio, que seria vossa perdição.

3. Não necessitais aperfeiçoar vossa alma a fim de reportar-vos às faculdades inerentes aos antigos, — pois tal coisa não faculta à alma vida verdadeira, feliz e eterna, — e sim, cada um de vós possui uma base inteiramente nova para purificar sua psique, e pela aplicação de Meu Verbo, o renascimento do espírito. Quem isto consegue, terá mais dons maravilhosos que todos os patriarcas em conjunto e munidos de sua perfeição psíquica! Poderá num relance penetrar todo o Universo e compreender a linguagem de estrelas e sóis, de modo mais fácil, que os antigos videntes e taumaturgos eram capazes de vislumbrar e julgar seu próprio país.

4. Operavam milagres sem entendê-los. Eram fortes, mas ignoravam sua força e somente podiam empregá-la de modo útil, quando despertados pelo Meu Espírito. Fora disto, usavam-na onde não era necessário, semelhantes às crianças que, às vezes, dispendem energia maior e sem utilidade, com exceção do exercício físico.

5. Outra coisa se passa com o poder do espírito, quando renascido na alma; pois com isto, penetra em plena comunhão com Minha Onipotência Infinita e Eterna, Meu Amor e Sabedoria, Penetração, Conhecimento e Vontade! De plena posse de tudo isto como Meu filho verdadeiro, acaso poderia sentir desejo de efetuar coisas feitas pelos patriarcas, como também por esses núbios, de modo parcial e imperfeito?!

6. Não à vossa vontade e sim ao tempo e seus hábitos pervertidos, cabem a culpa de não poderdes agir deste modo. Por isto, vim Eu, Pessoalmente, a fim de recompensar-vos do pequeno paraíso perdido, com o Céu Pleno do Espírito mais puro e poderoso, isto é, de Mim, e julgo poderdes estar satisfeitos com a troca.

7. Naturalmente necessitais de muito esforço e atividade, para espiritualizar vossa alma; em se tratando da aquisição certa de dádiva maior e mais elevada, ser-vos-á fácil suportá-los. Pois todas as faculdades milagrosas duma alma perfeita e todos os tesouros deste orbe, não representam uma gota de orvalho, diante do Grande Mar da Vida, que vos espera pelo fiel cumprimento de Minha Doutrina e Vontade, de modo mais seguro que a morte física, que no fundo, não vos incomodará tanto quanto o faríeis ao abandonar uma casa velha sujeita a ruir a cada instante, por uma nova, tão sólida, que tempestade alguma poderia abalar.

8. Em verdade vos digo: Todos os renascidos pelo Verbo e ação, não sentirão a morte, tampouco pressenti-la-ão com pavor, quais criaturas mundanas e certos animais; deixarão de livre vontade o seu corpo quando Eu os chamar à Minha Casa, para outro destino! Tereis compreendido isto tudo?!”

9. Respondem todos: “Sim, Senhor, nosso amor mais elevado! Tudo Te daremos em troca do Teu Amor e de Tua Graça tão infinita que nos cumulas!”

*Final do Quarto Volume*

*Amém*